Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 238
Agosto 83
Quinta-feira

25 20$00

Direita já tem candidato a Belém. Chama-se Freitas do Amaral

Declarações de Capucho precipitaram "timing"

Freitas do Amaral candidato a Belém

Freitas do Amaral será candidato às Presidenciais/85. O ainda líder carismático e incontestado da direita portuguesa já começou a preparar os mecanismos que lhe permitirão formalizar junto do eleitorado e antes do fim do ano, a sua candidatura às próximas presidenciais.

Segundo o «DL» apurou junto de dirigentes do CDS «foram as declarações de António Capucho que precipitaram os acontecimentos». De acordo com as mesmas fontes, «ao anunciar formalmente a candidatura de Mário Soares, Capucho obrigou Freitas do Amaral a abandonar mais cedo do que o previsto a travessia do deserto» que encetara desde o início do ano.

As informações recolhidas desmentem contudo supostas intenções de Diogo Freitas do Amaral se candidatar formalmente como líder da Direita. «Freitas não cometerá o erro de Soares Carneiro. Não quererá arvorar-se chefe da direita, mas sim líder do centro-direita, do liberalismo nacional. Sabe que só assim terá algumas possibilidades face à candidatura de Soares».

A hipótese de Freitas do Amaral se sentar, em 1985, na cadeira presidencial é considerada como «remota» por alguns dos seus apoiantes. No entanto, todos eles estão de acordo em afirmar que a candidatura terá o mérito de dar à direita um líder, «um homem que saberá certa-

Continua na pág. 24

Eram oito quilos de gelomonite...

Explosivos voavam para os Açores com os passageiros

Pág. 24

Setembro na Estrela

Nas Penhas da Saúde, em plena serra da Estrela, é chegar, montar a barraca e já está. Mantimentos, os que se levam de casa, os que se compram a vendedores de ocasião e viva o velho. Próximo, fica a Pousada da Juventude, outro género de turismo barato que está ao alcance do leitor menor de 30 anos. Um pouco abaixo, descendo para a Covilhã, um belo hotel. Agora é escolher, conforme a disposição e a bolsa.

Págs 8 e 9

Eanes inaugura exposição

É necessário salvar a Ilha de Moçambique

O Presidente da República inaugura hoje na Fundação Gulbenkian uma importante exposição sobre a ilha de Moçambique. A iniciativa integra-se no conjunto de acções desencadeadas à escala internacional para a defesa e renimação da ilha, face à crescente degradação daquele conjuntõ arquiutectónico, monumental e urbano, único no mundo.

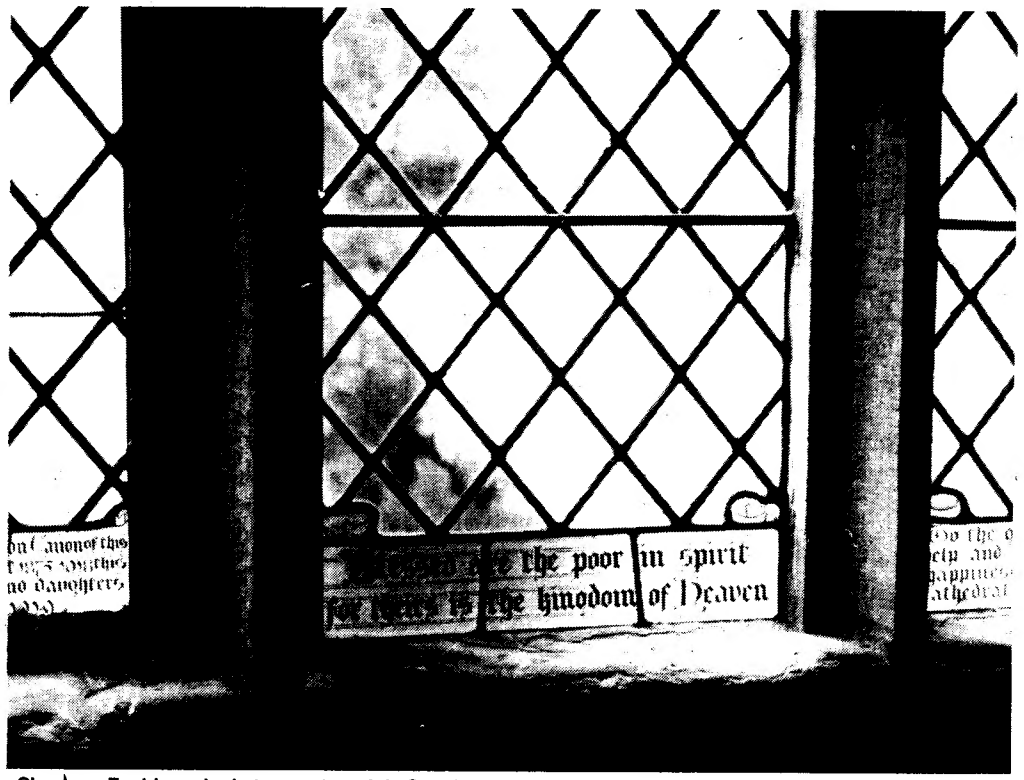
Pág. 11

Sociologia da habitação

Divagações

R. Toulson A. Leite

Segundo o Morais, de divagar têm-se os seguintes principais significados: 1) Andar errante; vaguear; 2) Andar em diferentes sentidos; percorrer ao acaso; 3) Desviar-se do assunto que estava tratando; devanear, fantasiar; 4) Discorrer sem nexo. A interpretação 2) é aquela que, se pudessemos tomá-la sem vacilar desmedidamente, desejaríamos adoptar nas subsequentes considerações.



Chester – Envidraçado do transepto-sul da Catedral, fundada por um Normando – conde Hugh Lupus – como templo Beneditino. A sua arquitectura estende-se do Sec. XII ao XIX. Diz a legenda: Benaventurados (Benditos) (são) os pobres de (em) espírito que deles é o reino do(s) Céu(s)

O que é que está mal nos arquitectos

ESTE subtítulo e os quatro instantâneos fotográficos que tirámos em Junho passado e que nos acompanham neste artigo, da cidade «romana-medieval (Tudor-Stuart) – moderna» de Chester, a Noroeste, de Londres, pertencendo provavelmente à «metropolis» de Liverpool e tendo esta cidade como seu centro, poderia fazer supor ao leitor que, como visitante turístico da Grã-Bretanha e devendo o maior respeito a essa nação (até por vínculo de filiação descendente em linha materna), nos permitiríamos criticar o que ali arquitectonicamente se tem construído no pós-2.ª Grande Guerra. Cada um sabe de si. Nós somos cidadão português e temos pela nossa nação a mesma devoção que um inglês terá pela sua Inglaterra e um escocês pela sua Escócia. Por isso vamos deixar a Sir Hugh Casson (em 1972: membro – a Fellow – do Royal Institute of British Architects; em 1977: presidente da Academia Real) que em breves notas que nos permitimos reproduzir do seu artigo WHAT'S WRONG WITH ARCHITECTS, do «The Obverver» de 16. Abr. 72, nos diga, provavelmente ainda com actualidade, «como os arquitectos podiam pôr a sua casa em ordem». Evidente que não poderíamos reproduzir aqui todo o extenso artigo, em demasia para poder ser reeditado neste jornal. Outrossim, sem requerermos, ao autor, e ao semanário, permissão prévia para o fazer.

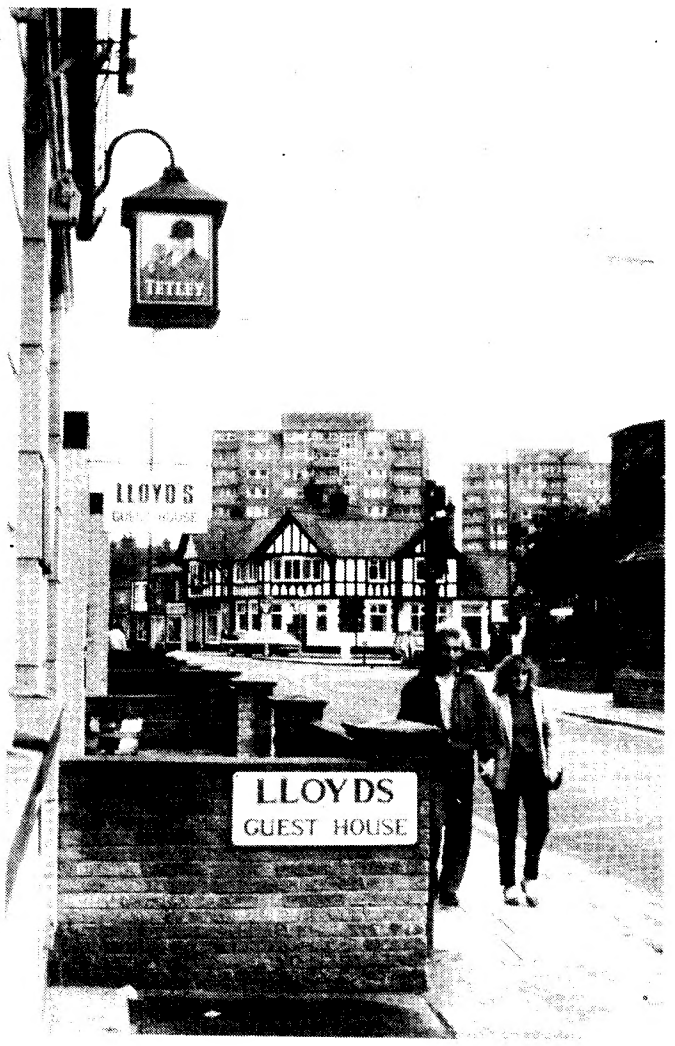
Pensamos, por outro lado, que as pequenas passagens que traduziremos não comprometem em absoluto o pensamento global do autor, o que além de indesejável, seria incorrectíssimo.

Começa o autor por referir que, na sua terra: «Os arquitectos são infelizes. Que sentem que são impopulares com o público em geral e que estão insatisfeitos com a instituição que representa os seus interesses, o Royal Institute of British Architects». No 4.º parágrafo do seu artigo, afirma: «Nem todo novo edifício é feio ou sensabor: o património habitacional do pós-Guerra, por exemplo *(a crise resultante das destruições por bombardeamento foi enormíssima e obrigou a um esforço hercúleo e rápido de reconstrução, lembraríamos nós)* é incomensuravelmente mais agradável de ver do que o património municipal de 50 anos atrás. E, apesar de não surpreendente na nossa «dinheiro-maníaca» sociedade, estamos constantemente rodeados de exemplos tridimensionais de mesquinhez pública e avidez privada, de interesses usurários, patentes do público e de uma preocupação pela conservação e pelo ambiente – em grande parte devido ao entusiasmo pioneiro dos arquitectos – que é encorajante.»

No penúltimo parágrafo, o 17.º: «E acerca de melhores edifícios? Isso é mais difícil. Mas, enquanto se não pode forçar a bom desenho por parte dos sem talento, podem criar-se mais oportunidades para que o bom desenho floresça. Porque não insistir na fixação de uma proporção anual de toda arquitectura oficial, desde estações de correios a embaixadas, subestações (eléctricas e outras) a reservatórios, para se submeter a concurso competitivo?»

Em 4. Dez. 77, o «Sunday Times», em «Livros do Ano», pela pena de sir John Betjeman – Poeta Laureado desde 1972. Autor. Devoto da Arquitectura Vitoriana – recomenda: «Tenho satisfação em chamar a atenção para um corajoso e isolado livro do Lente de História d'Arte da Universidade de Cambridje «Morality and Architecture» (Moralidade e Arquitectura), por David Martin (Oxford, £2.95). É tão espirituoso, entendido e enérgico e fora de moda que bem pode vir a ser vítima de uma conspiração de silêncio. Não tem gravuras, só

Continua na pág. 6



Chester – a cerca de meio caminho da estação ferroviária (Londres-/Liverpool) e o centro Tudor-Stuart da cidade. A legenda diz: Casa d'Hóspedes. Ao fundo dois blocos de arquitectura dita moderna, quanto a nós «arquitectura colectivista/socialista»

Chester – Dois dos blocos («tower blocks») visíveis na outra gravura e um terceiro (a «papel químico»). Circulação de viaturas pela esquerda. Da carta d'Atenas de Le Corbusier: «Os espaços livres não tinham noutro tempo outra razão de ser além da aprovação de certos privilegiados. O ponto de vista social que não tinha ainda intervindo dá hoje um sentido novo ao seu destino. Pode haver prolongamentos directos ou indirectos da habitação; directos se envolvem a habitação ela mesmo, indirectos se são concentrados em algumas grandes superfícies duma proximidade menos imediata»

Chester – vista tirada da ponte da Porta Este sobre Eastgate Street, que se continua por Watergate St. A parte central da cidade, com outros arruamentos, é apenas percorrida por transportes públicos quando não só por peões (segundo a técnica, adoptada pelo presidente Abecasis, para algumas transversais das artérias principais da baixa pombalina de Lisboa). O individualismo de que fala Sir John Betjeman é, cremos, judaico-cristão, democrata-ateniense, republicano-romano, parlamentar-eleitoral (gótico-saxão-europeu-ocidental)

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

Concurso DL

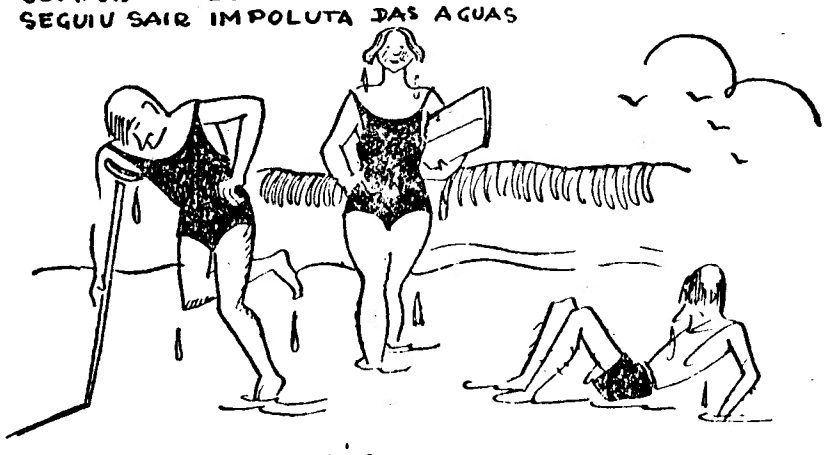
3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

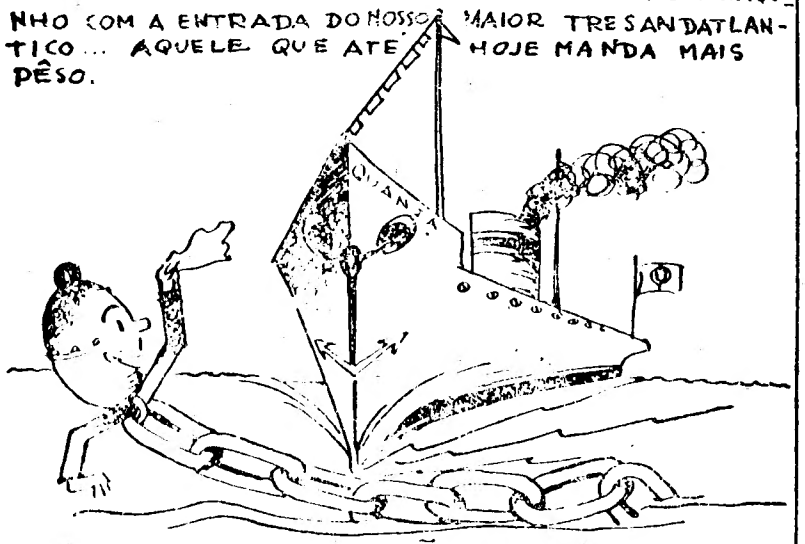
NO CONCURSO DE MONUMENTOS AOS MORTOS DA GUERRA, PARA LAMEGO, DOIS SOBRESAÍRAM. UM REPRESENTAVA UM AL- FOBRE DE COGUMELOS O OUTRO UM NAUFRAGO NAS AZENHAS DO MAR—

ÉSTA SEMANA NA COSTA DO SOL NÃO ERA PRECISO PRAIA PARA TOMAR BANHÓCA, É A RESPEITO DE SOL, ABUNDOU O SOL E DÓ.

OS BANHISTAS ANGLO-LUSOS DE CARCAVELOS-TOWN FICARAM ESTROPÍADOS COM A PANCADARIA DAS ULTIMAS MARÉS. SÓ HOUVE UMA "MISS" QUE CONSEGUIU SAIR IMPOLUTA DAS AGUAS



CONSTA QUE A BARRA DE LISBOA VAI DAR AO CAVAQUINHO COM A ENTRADA DO NOSSO MAIOR TRESANDATLANTICO... AQUELE QUE ATÉ HOJE MANDA MAIS PÊSO.

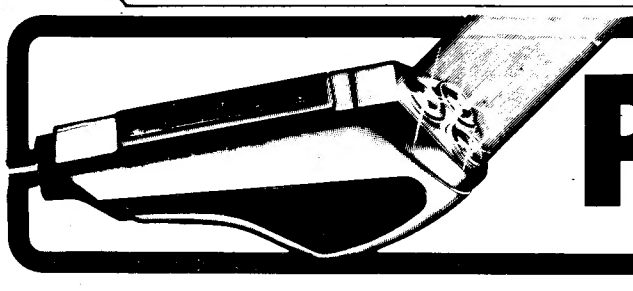


AQUI TEEM V.EXAS AVERDADEIRA NOSSA SENHORA DA LUZ, É UMA DAS QUE TEM MAIS CONSUMIDORES.

A POLICIA DE INVISTIGAÇÃO TEM ANDADO NUMA DOBADOIRA A PROCURA DE "HOMENS BONS" - JULGA-SE NÃO SER MUITO ABUNDANTE ESTE GENERO DE BICHOS.

QUAL TAÇA SCHNEIDER QUAL CARAPUÇA. PARA ATINGIR GRANDES VELOCIDADES NÃO HA NADA QUE CHEGUE A UMA BONITA BANHISTA DO ESTORIL FAZENDO DE ISCA, APLICADA COMO ABAIXO SE VÊ, E QUE GRANDE RESULTADO DEU NAS REGATAS DE CASCAIS...

BOTELHO



Philishave o barbear total

PHILIPS

89

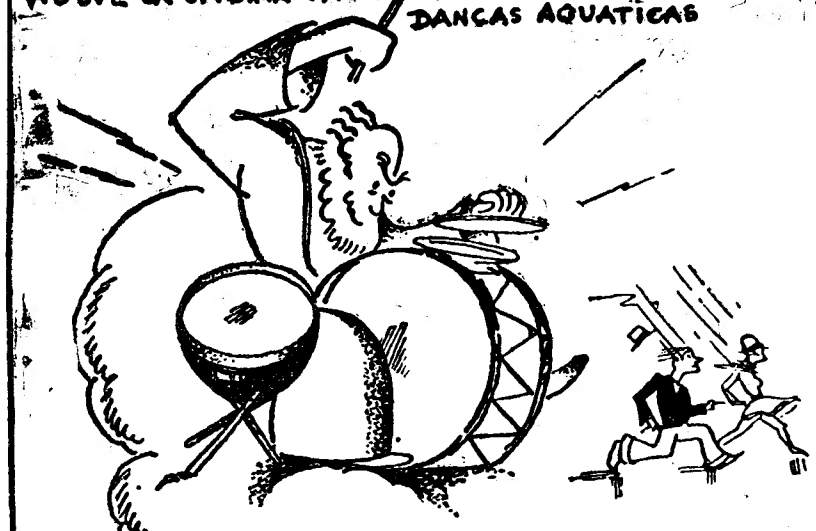
RECORTE POR AQUI

3.º Álbum SEMPRE FIXE

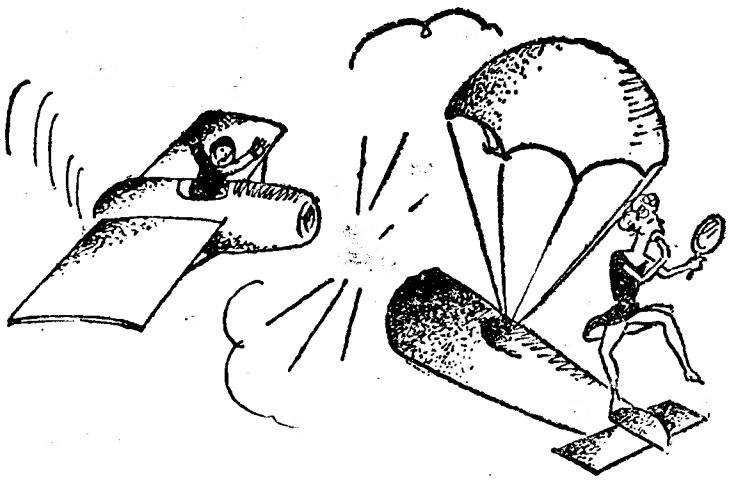
Concurso DL

ECOS DA SEMANA

HOUVE LÁ EM CIMA JAZZ-BAND E CÁ EM BAIXO DANÇAS AQUÁTICAS



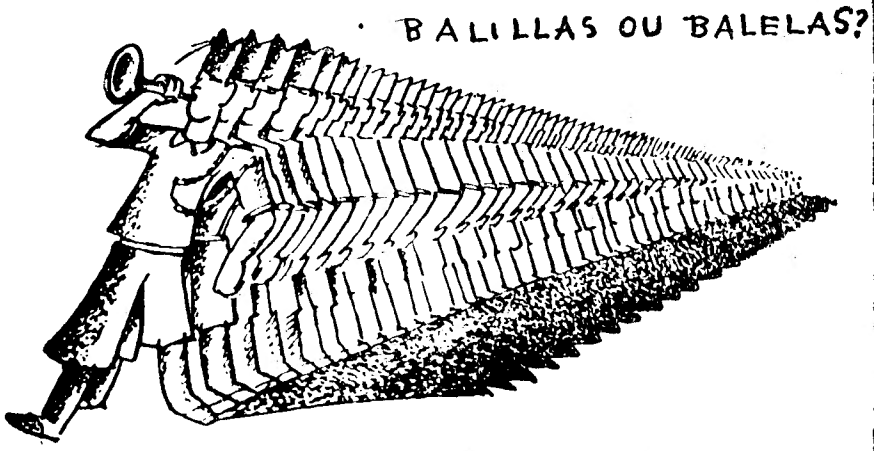
NA AMERICA UM AEROPLANO PERDEU O RABO. RECOMENDÂMOS O USO DO PARA-RABOS PARA OS MESMOS.



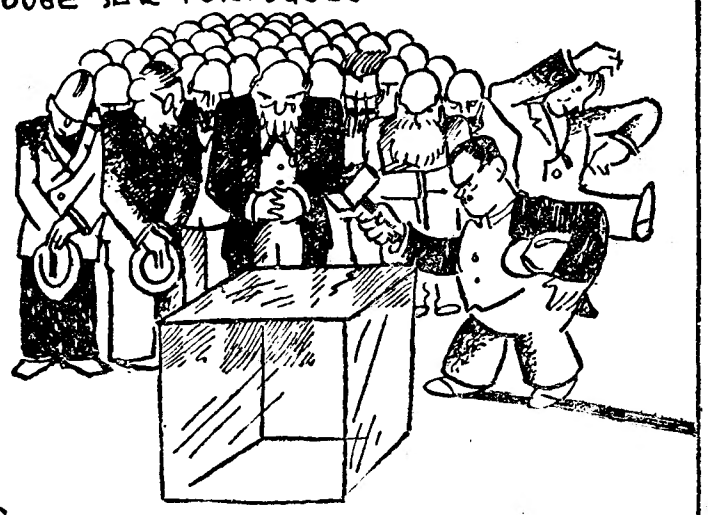
COMO AS SENHORAS JÁ NÃO USAM MEIAS TERÃO DE COMEÇAR EM BREVE COM APLICAÇÕES DE PUMADA NAS PERNAS PARA O CRESCIMENTO DE PELOS NAS PERNAS, POR CAUSA DO FRIO.

AFINAL EM QUE FICÂMOS?

BALILLAS OU BALELAS?



A 1ª PEDRA PARA O PALACIO DA S. DAS NAÇÕES FOI DE GÊLO. TODOS OS PRESENTES ESTAVAM DE BEICINHO Á EXCEPÇÃO DE UM QUE SE SOUBE SER PORTUGUES.



A ENERGIA ELECTRICA AUMENTOU EM 20% O CHOQUE NAS ALGIBEIRAS

EM ESPANHA HÁ UM HOMEM COM 3 MULHERES. POIS CÁ TOMARAM MUITOS TER METADE DUMA, UM QUARTO, ETC. VAI BREVEMENTE ABRIR UM TALHO, "LANDRU'S", PARA FORNECIMENTOS DESSE GENERO.

B O T E L H O

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

90

RECORTE POR AQUI

A morte de Benigno Aquino

Filipinas, Vietname, El Salvador...

Alice Nicolau

O «Che» recomendou «muitos Vietnames» como um meio de liquidar o império USA. Neste momento, e, estando todos nós e os americanos também muito longe da liquidação do império, o que existem é várias Américas Latinas. Uma delas situa-se nas...Filipinas, o que não deixa de estar certo, se nos lembrarmos que esse arquipélago asiático foi, com a ilha de Cuba, o primeiro diamante da Coroa Imperial dos filhos de Washington.

Benigno Aquino: um assassínio «acima de todas a suspeita»

A forma extremamente violenta como o Departamento de Estado reagiu ao assassínio do dirigente moderado da oposição filipina, Benigno Aquino, dá-nos uma ideia das esperanças que os EUA depositaram nesse líder brutalmente assassinado assim que chegou ao aeroporto de Manila, após três anos de exílio. A comparação entre as Filipinas e a América Latina não é um devaneio jornalístico: ele próprio, Benigno Aquino, declarou durante a sua viagem para a morte, que ia correr todos os riscos na pátria, a fim de forçar o ditador Marcos a restabelecer a democracia, sob pena de as Filipinas se virem a tornar num segundo El Salvador.

Libertado após seis anos de prisão, Benigno Aquino (que, segundo todas as indicações teria sido eleito para a Presidência da República das Filipinas, caso se tivessem realizado as eleições presidenciais, às quais Marcos obstou, com a declaração da lei marcial, em 1972) auto-exilou-se nos EUA, donde continuou o seu trabalho de oposicionista moderado à ditadura de Manila. No princípio deste mês, anunciou que regressaria ao país. As autoridades tudo fizeram para o dissuadir, recusando-se a renovar-lhe o passaporte e avisando-o de que não estavam criadas condições no país para garantir a sua segurança física. A mulher do presidente Marcos, Imelda, foi mais explícita: «Se vier é morto». Foi graças à boa vontade dos serviços de emigração dos EUA que Benigno Aquino pôde viajar até Manila, onde o esperavam uma multidão jubilosa e a bala do/s assassino/s. Há fortes razões para suspeitar que esta morte foi da responsabilidade oficial e que Aquino serviu de bola de pingue-pongue num jogo Manila-Washington, em que os EUA perderam a primeira jogada. É de supor que caso se confirmem as suspeitas o presidente Marcos, abalado e doente, se tenha deixado ultrapassar, uma vez mais, pela mulher, Imelda, que ambiciona suceder no cargo do marido, contando para esse efeito e, ao que parece, com o apoio do próprio ministro da Defesa, Juan Ponee Enrille.

O destino de Ferdinando Marcos parece decidido e os factos indicam que se trama, sob muitas frentes e em muitos locais, a queda do ditador. A Igreja Católica, factor de muito peso num país onde 85% da população é católica, «largou» Marcos, e está ela própria, dividida, numa situação que faz lembrar a da sua irmã latino-americana. A «teologia da libertação» chegou ao longínquo arquipélago filipino, onde os padres das zonas rurais se unem à guerilha comunista, e onde já nasceu um Camilo Torres: um padre católico filipino foi morto pelas tropas da contra-insurreição.

Para Maio do próximo ano, estão marcadas eleições parlamentares, que serão (ou seriam) uma boa oportunidade para a transição pacífica do regime: a vitória poderia caber à Oposição Democrática Nacional Unida (ODNA), conjunto de 12 partidos moderados, que tinha a sua figura carismática em Benigno Aquino. Era com essas brilhantes perspectivas que Reagan contava, quando em Novembro próximo fizer a sua escala de um dia nas Filipinas, país essencial ao dispositivo estratégico norte-americano. Embora a ODNA já se tenha pronunciado contra a presença militar norte-americana no país e tenha pedido a retirada das bases naval de Subic Bay e aérea de Clark, o certo é que todos sabem que essas reivindicações são apenas uma força de expressão, isto é, uma manobra para tirar espaço à esquerda mais radical. No caso de a ODNA ascender ao poder (e para tanto a figura de Aquino era um elemento quase decisivo), os EUA contrariam um regime amigo em Manila, democrático, nascido de eleições e capaz de proceder, de forma mais convincente do que Marcos, a certas pequenas reformas susceptíveis de desarmar os dois movimentos de guerrilha, cuja unidade está em preparação: a Frente de Libertação Moro e o Novo Exército Popular (comunista). Tanto mais que a alternativa Aquino dava garantias político-estratégicas superiores aos EUA: aqui há poucos anos, foi curioso ver a esquerda tomando a defesa do «nacionalismo» de Marcos contra o pró-imperialismo do dirigente agora assassinado. Ferdinando Marcos na altura baterá demasiado o pé aos seus poderosos aliados «yankees» a propósito da bases, que Washington considera essenciais para o seu esquema expansionista na Ásia.

Segundo fontes da oposição filipina, citadas pela jornalista Monica Feria da revista «South», as guerrilhas comunistas (que fontes oficiais filipinas avaliam entre três mil a cinco mil, e que no Ocidente se supõe atingirem o número máximo de sete mil), exercem influência sobre 20 por cento das 42 mil aldeias do país, e dispõem de organização em cerca de 42 províncias, onde vivem 20 milhões de pessoas (o que equivale a 45 por cento da população).

Por sua vez a revista «Newsweek» recorda as palavras recentes de um partidário de Marcos, segundo o qual o governo estava a perder as zonas rurais.

Esta situação é inquietante em extremo para os EUA, e torna-se bem significativo o facto de a revista «International Business Week», no seu número datado de 22 de Agosto, ter consagrado uma página à situação nas Filipinas, sob o título «O Homem Forte das Filipinas parece estar a perder as rédeas do poder». Precisamente na altura em que Aquino preparava o seu regresso a Manila, esta revista-porta-voz de importantes círculos financeiros dos EUA – afirmava que o dirigente agora assassinado «poderá ser a última esperança de congregação das forças democráticas filipinas, que estão a perder a corrida contra o tempo.»

A própria revista se encarregava de explicar as razões por que a guerrilha comunista se encontra como peixe na água: nas Filipinas 5% da população detém mais de 80% da riqueza... Daí que desempregados, camponeses desapossados das suas terras, intelectuais, estudantes, padres das zonas mais carenciadas corram a juntar-se às guerrilhas ou lhes dêem um apoio cada vez mais visível.

A ditadura de Marcos tem consciência de que a situação não pode manter-se. Por isso, lançou-se agora em planos de grandes ambições na ilha mais «perigosa»: Mindanao. Nesses projectos incluem-se fábricas de aço, de pasta de papel, de ferrocrómio e de alumínio. Só que o custo total desses projectos se eleva a mais de dois mil milhões para 18 mil milhões de dólares, e que, ainda por cima, se vê obrigado a um severo plano orçamental de austeridade, imposto pelo Fundo Monetário Internacional para «garantir» um empréstimo de 535 milhões de dólares.

Como se sabe, as «receitas» do FMI arrastam consequências sociais altamente desestabilizadoras, na medida em que o peso da «austeridade» recai sempre e necessariamente sobre as populações mais carenciadas. Como resolver os urgentes problemas do desemprego, nas Filipinas, com um orçamento restritivo, sendo que, só para acompanhar o aumento da população, Manila teria de criar 70 mil novos postos de trabalho todos os anos e quando 25 por cento da mão de obra se encontra inactiva?

O facto é que a explosiva situação neste importante país asiático é consequência de uma «reforma agrária» de uma «revolução verde» e de uma «industrialização», cujos efeitos sociais se agravaram, a partir de 1972, acentuando-se singularmente no ano passado.

Olhando para a frieza de certos números estatísticos poderíamos ser levados a crer que a economia filipina caminhou muito bem até ao ano pasado, uma vez que registou um crescimento médio anual de 6% no seu PNB. Mas... quais as consequências sociais desse «crescimento»? Já acima apontámos o facto de cinco por cento da população possuir mais de 80 % das riquezas. Vejamos o que aconteceu nos campos filipinos: um desenvolvimento regional desequilibrado levou a que mais de um milhão de pessoas tivesse ido engrossar as fileiras dos deserdados de Manila, enquanto cerca de 300 mil se acolheram em Mindanao.

Este êxodo das populações foi especialmente provocado pela ocupação de vastas áreas rurais por multinacionais como a Del Monte, a Dole e a United Brands.

Essas companhias alteraram radicalmente a estrutura socio-económica das zonas onde se instalaram, transformando pequenos proprietários agrícolas num contingente volumoso que foi reforçar o exército de assalariados rurais e desempregados. Para as cidades, que acolheram essas populações, foi o agravamento dos problemas tradicionais de desemprego, falta de habitação, criminalidade, marginalidade; para os campos, foi o abandono do cultivo de víveres, o êxodo, o desperdício de terras, a criação de uma classe desapossada, o caldo de cultura onde as insurreições tribais, religiosas e políticas se alimentam.

Se a guerrilha comunista conseguir unificar esforços com a Frente Nacional de Libertação Moro (a qual, segundo informações da Imprensa ocidental se encontra no entanto em fase de retrocesso) todas as 18 províncias de Mindanao ficarão cobertas pela insurreição (segundo uma publicação comunista filipina, 14 das 30 frentes da guerrilha situam-se em Mindanao).

Para lutar contra isto, que está a fazer o governo de Marcos? Por um lado, decide, no imediato, aumentar a repressão, militarizar cada vez mais aceleradamente os campos, lançar o país, aos poucos, numa guerra civil generalizada; por outro decide, no plano das hipóteses, cuja concretização é, à partida, inviável, proceder a um arranque da «industrialização» nas zonas perturbadas e a paliativos como o de fazer pequenos empréstimos aos pobres, num montante global de 100 milhões de dólares.

Acrescentemos que, segundo a já referida jornalista Monica Feria, um dos grandes problemas que o governo filipino enfrenta na sua luta contra-insurrecional é o da falta de infra-estruturas. A inexistência de estradas, o isolamento das aldeias, a não ocupação de vastas zonas florestais fazem com que as guerilhas possam organizar-se com relativa tranquilidade e impedem o exército de as desmantelar ou mesmo surpreender.

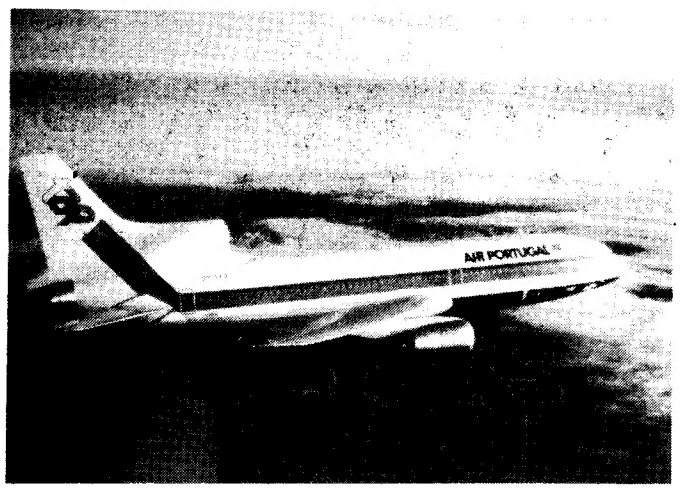
Em suma: as únicas medidas viáveis para combater a insurreição nas Filipinas são aquelas para as quais Marcos já não pode ter tempo. Era necessário apagar e recomeçar de novo em todas as frentes. Missão que nenhum ditador conseguiu até hoje cumprir.

O assassínio de Benigno Aquino poderá ser um factor de precipitação na situação explosiva das Filipinas, uma vez que deixa frente a frente a extrema-esquerda com a extrema-direita, liquidando, pelo menos, para já, todas as esperanças na «via moderada» para solucionar a sucessão de Marcos. O caminho que parece aberto é o de uma rápida «operação de maquilhagem» na ditadura de Manila. A não ser que a Admininistração Reagan, com os seus cúmplices locais, entenda por melhor transformar as Filipinas num novo foco aceso do conflito Leste-Oeste. E então a profecia de Aquino seria, fora de dúvidas, uma realidade: as Filipinas transformar-se-iam no Salvador da Ásia, como este se etá a transformar no Vietname da América. Digamos que o mundo está cada vez mais confuso e que os símbolos se deslocam demasiado aceleradamente de um ponto para o outro do planeta...

ponto a ponto

O **Conselho de Ministros**, reúne-se dia 30, em plenário extraordinário, durante todo o dia, para discutir a **política agrícola** — anunciou o gabinete de Mário Soares. Em 21 de Julho, o Governo decidira agendar para meados de Agosto a discussão, programação e tomada de medidas concretas em matéria de política agrícola, bem como a definição dos objectivos a médio prazo. O adiamento para dia 30, foi provocado pela ausência de Mário Soares, em visita à Grécia e a Roma.

O presidente de República Popular de Moçambique, Samora Machel, recebeu ontem, em audiência o tenente-coronel **Melo Antunes**, que se encontra em Maputo desde segunda-feira, como enviado do general Ramalho Eanes. O conselheiro de Estado Melo Antunes entregou uma mensagem do Presidente Eanes a Samora Machel, a que se seguiu um prolongado diálogo. Durante a sua estada em Maputo, Melo Antunes manteve conversações com diversos dirigentes moçambicanos sobre as relações bilaterais e a situação na África Austral, nomeadamente com Jacinto Veloso, ministro na presidência para Assuntos Económicos.



SEIS peritos **nigerianos** estão, desde ontem, a renegociar, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, um contrato de serviços aéreos negociado com Portugal em 1978.

A missão nigeriana, que chegou terça-feira a Lisboa, é chefiada pelo secretário de Administração e Ciência do Ministério da Aviação e a portuguesa pelo director-geral da Aviação Civil. João Ribeiro. A partir do fim de Março de 1984, os TAP tencionam passar a escalar a Nigéria em voos para Angola e para Moçambique.

O jornal «A Nação» vai reaparecer em Outubro nas bancas lisboetas pela mão do empresário **Guedes da Silva**. Este, apesar de ter anunciado a sua retirada dos negócios, continua muito activo no sector, virado especialmente para a África de expressão portuguesa. No sábado de manhã vai ser entrevistado durante duas horas no programa «Duplex», da Rádio Comercial. Responderá a questões que serão postas por Carlos Cruz, Fialho de Oliveira e António Macedo.

ESTÁ em curso, no Algarve, a formação de um núcleo regional do MAD (Movimento para o Aprofundamento da Democracia), com base em dois grupos de trabalho, sediados em Lagos e em Faro. É objectivo deste núcleo do MAD [organização onde pontifica, entre outros, Maria de Lurdes Pintasilgo] a avaliaçãoo dos problemas da região algarvia e o estudo de projectos prioritários e estruturas mais aconselháveis para os efectivar. O MAD deverá promover em fins de Setembro uma reunião nacional.

O Terceiro Congresso Regional dos **socialistas açorianos** realiza-se em Dezembro — revelou à ANOP uma fonte da comissão regional do PS.

José Manue Bettencourt referiu que o congresso regional, que só se deveria realizar em 1984, foi antecipado devido ao congresso nacional de finais de Setembro. A antecipação decorre da necessidade da introdução de adaptações ao estatuto regional do PS, na sequência de eventuais modificações ao estatuto nacional do partido, a decidir pelo quinto congresso socialista.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama,** desloca-se de a 9 de Setembro a Madrid, a fim de participar na Conferência sobre Segurança Europeia — informou à ANOP, uma fonte oficial.

Durante a sua presença naquela cidade, o titular do MNE conferenciará com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran e com representantes de outros países.

Porto sim, mas daqui a dois anos

Soares vai à Nazaré inaugurar o "abrigo"

O Primeiro-Ministro tem programada para o dia 3 de Setembro uma deslocação à Nazaré com o objectivo de proceder à «abertura simbólica» do porto de abrigo daquela vila. A inauguração entre aspas coincide com a tradicional «festa do mar», local de eleição para «banhos de multidão» em terra maioritariamente PS.

A verdade porém, é que o porto da Nazaré, há tanto tempo avançado ao ritmo de sucessivas promessas eleitorais, terá a sua «abertura simbólica» a grande distância no tempo da sua plena entrada em funções. Mas, mesmo uma primeira fase que apenas permitirá utilizar o «abrigo», ainda não está concluída.

O ponto da situação está desta vez a cargo do Ministério do Mar, na altura em que anuncia a visita do dr. Mário Soares. Os estudos, correspondendo a uma aspiração do princípio do século, ganharam fôlego em 1971. O estudo de viabilidade económica ficaria concluído em fins de 1977. E é o Ministério a recordar agora que tal aconteceu «após o anúncio público, em Maio do mesmo ano, feito pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, que o arranque da construção do porto de abrigo da Nazaré ia ser uma realidade».

A primeira fase do projecto foi aprovada em Abril de 1978, a que se seguiu um concurso internacional. Na oportunidade a Europa esteve connosco, com a Nazaré, assegurando comparticipação financeira para o projecto através do Banco Federal Alemão KFN.

A primeira fase que assim se iniciou engloba as obras marítimas, compreendendo a construção do molhe de abrigo, cais de desembarque e cais de abastecimento, passadiços de estacionamento, dragagens do anteporto, colocação de defesas e construção do prisma de absorção de energia das ondas.

A primeira fase, em termos práticos, esclarece ainda o Ministério do Mar, apenas proporciona possibilidades de abrigo. Mas, acrescenta, «não significa, infelizmente, desde já a sua abertura integral à exploração, uma vez que esta só será possível no fim dos trabalhos da segunda fase».

E o que será a segunda fase? Aí estão incluídas «as obras de infra-estruturas terrestres complementares, envolvendo a construção de edifícios, acessos rodoviários, redes de serviços e saneamento básico» – esclarece o Departamento de Carlos Melancia.

O concurso público para tudo isto deverá ser aberto em Setembro e a adjudicação alguns meses depois desta inauguração que o Primeiro-Ministro fará daqui a dez dias.

Depois é só esperar mais ano e meio, tal o prazo para conclusão de toda a obra. Se os apoios financeiros não foram afectados pelo rigor da política que o governo vem anunciando.

Sociologia da habitação

Continuação da pág. 2

texto em bem proporcionadas páginas. Uma alternativa para o seu título podia ser «Desde Pugin a Pevsner». Condena a qualidade inumana daquela espécie de arquitectura moderna que procria blocos em torre *(e em banda, isto é, genericamente, «tower blocks»)* e florestas de cimento. É uma súplica a individualismo e arquitectura reflectida, de homens como o falecido «sir» Edwin Lutyens cuja subtil reserva é completamente ignorada por aqueles que só estão interessados no que é a última moda (the latest thing).»

Os pelouros municipais e o problema da habitação

Divagando, aproveitaríamos a oportunidade para nos referirmos, sumariamente, a uma reunião pública da CML. Cerca do 1.º Semestre de 1977, o autor teve, no salão nobre do Palácio da Assembleia da República, decorado com um enorme e belo painel que lhe pareceu ser do pintor Martins Barata, o grande e inolvidável prazer de, em mútua entrevista, digamo-lo em abono da verdade, contactar, em ligeira troca de impressões, a sr.ª D. Helena Roseta, ao tempo vereadora da CML. Entre outras coisas de muito interesse para nós, que não vêm agora para o caso, tendo-se, no entanto, queixado (talves devido aos processos centralistas que ali subsistem) de que em certos actos o então presidente da CML decidia um tanto ditatorial e autoritariamente, afirmou-nos que: «Todas as reuniões camarárias devem ser públicas». Daqui pudemos concluir que, havendo ainda presentemente 3/4 reuniões mensais à porta fechada, a 4.ª ou 5.ª de cada mês tem, obrigatoriamente (e até se restabelecer a legalidade democrática-municipal no sentido expresso), a participação (activa, diga-se, então) do público. O público toma, pois, parte no diálogo camarário-parlamentar (como diria António Sérgio). Por isso, e só por isso, cremos, é-lhe dada voz em certo período ou certa fase da ordem de trabalhos. O público, normalmente (além de jornalistas que informam os que ali não puderam ir do que, comentando-o, se passou, discutiu ou resolveu), tem-se apresentado, representado sobretudo por carenciados de habitação: 1) Pedindo reparação urgente, uma locatária de um andar dum prédio da Rua de S. Bento, camarário, que diz que chega a precisar de chapéu de chuva aberto quando com chave quer abrir a porta de casa, por exemplo. 2) Outro exemplo: habitante de barraca solicita morada condigna. Etc., etc.

Exemplos há também de quem sugere regularização de sinalização de semáforos. Quer dizer, parece-nos: a participação pública é efectiva e pode, deveras, determinar eventual acção competente dos Serviços.

Em 28. Mar. 83, nós fazíamos parte do público reunido em sessão e ali fôramos porque havíamos sido convidado a nela tomar parte. E também já usámos da palavra, na altura própria, que amavelmente nos foi facultada em 26. Mar. 80. Desta vez, naquela referida data, o vereador sr. Fernando Torres apelava, se bem nos lembra, para que se realojassem rapidamente vítimas de incêndio de certas barracas de Lisboa. E num gesto de comiseração apontou o braço na direcção da porta da sala das sessões onde se aglomerava de pé o excedente de presentes à sessão camarária. E onde, muito provavelmente, se encontrariam alguns desses novos carenciados a precisar de auxílio urgente. Presidia à sessão o vereador sr. Lívio Borges que, interrompendo a oratória do seu colega, justamente no momento em que este virava o corpo e dirigia o braço na direcção do referido público, o advertiu de que deveria dirigir-se (frente) à Câmara. Não fazemos o reparo, por nós mesmo, muito embora tenhamos sido convidados a tomar parte nas sessõess públicas da Câmara Municipal. Mas em que qualidade? Apenas presença para fazer número? Fazemos o reparo por todos os outros participantes que, permita-se-nos, certamente não tomaram parte nessa reunião (e em outras) apenas porque não têm outros espectáculos, caros alguns, onde pudessem ir! Com o devido respeito.

DOSSIER

Alentejo, o "far-west" do MAP (3)

Da corrupção entre funcionários ao ministro com uma herdade abandonada

Na freguesia das Galveias, Portalegre, pessoa amiga levou-nos a visitar a Herdade da Barrada de Cima e Barrada de Baixo. Em princípio, uma herdade completamente abandonada igual a muitas outras. Apenas com uma diferença: o seu proprietário é o ex-ministro da Agricultura, Basílio Horta, que tem uma parte arrendada ao agrário António Maria Bragança e «explora» directamente a outra metade...

«*TALVEZ esteja aí o segredo da política do MAP: no fundo todos eles têm interesses pessoais e familiares no Alentejo, defendem os interesses dos agrários, estão-se marimbando para o país e para os trabalhadores. De resto, como podia o ministro Basílio Horta ter moral para não permitir que as terras ficassem ao abandono quando é ele próprio a dar o exemplo?*» – perguntava-nos, no local, um dos dirigentes do Secretariado das UCP's do distrito de Portalegre que integrava o grupo de pessoas que se deslocaram às Galveias.

Mas se um ministro se pode dar ao luxo de ter terras ao abandono, outros funcionários de menor categoria do MAP, nomeadamente dos Centros Regionais, procuram arranjar terra para explorar directamente. Fazem pla vida, coitados, como se pode demonstrar pela história exemplar relatada numa exposição, com pedido de inquérito, apresentada em 30 de Setembro de 1981 ao então secretário de Estado da Estruturação Agrária pelo Secretariado das UCP's.

O novo vizinho

Eis a história: em 22 de Maio de 1980 a UCP «Terra de Catarina», de Baleizão, foi notificada pelos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária (SGEF) de uma proposta de reserva de 50 000 pontos e 112 hectares a ser demarcada na Herdade de Vale de Alcaide de Baixo, a favor de Domingos Alberto Pulido Garcia e Outros (comproprietários).

Os reservatários tinham, à data da ocupação, o património fundiário integralmente arrendado, e declararam no próprio processo que o pretendiam arrendar de novo – o que significava, sem margem para dúvidas, tratar-se de um caso puro e claro de absentismo.

Ora, na contestação da proposta de reserva, e de novo mais tarde, na altura da demarcação da mesma, a UCP declarou que pretendia exercer o seu direito de preferência no arrendamento, solicitando aos SGEF que promovessem uma reunião entre as partes interessadas com vista à realização de tal direito. Óbvio: a UCP espera ainda hoje tal reunião...

...Mas o espantoso é que, então, começou a constar nos meios ligados às questões da Reforma Agrária, inclusivamente junto dos próprios serviços do MAP em Beja, que funcionários dos SGEF teriam condicionado a entrega da reserva à garantia dos candidatos a reservatários a arrendarem depois a eles próprios. Mas enfim, eram apenas rumores, e em 25 de Maio de 1981 foi demarcada a reserva proposta.

Quase dois meses mais tarde – em 15 de Julho de 81 – a UCP foi notificada de uma nova proposta de reserva, desta vez de 70 024 pontos e 148,700 hectares, também atempadamente contestada.

Enquanto isto ia acontecendo, o funcionário Condesso Pereira, dos SGEF de Beja, começou a dizer aos elementos da Direcção da UCP, sempre que os encontrava, que qualquer dia passava a ser seu vizinho...

Perguntas sem resposta

...Até que, no dia 27 de Setembro de 81, dirigentes e outros trabalhadores da UCP encontraram o Condesso Pereira e outro funcionário dos SGEF, Vítor Rosado, a escarificar a terra que se encontrava na posse da UCP «Terra de Catarina», junto à extrema da referida reserva – cuja terra já tinham trabalhado.

Abordado pelos trabalhadores, Condesso Pereira afirmou que andava a experimentar a terra, e como «ela dava», avançaram para a área da UCP para não perderem tempo, uma vez que o acréscimo da reserva proposta «iria ser demarcado em breve»!

Após discussão com os trabalhadores, e reconhecendo que se tinham portado mal os dois funcionários dos SGEF: retiraram-se, e no dia seguinte a direcção da UCP dirigiu-se aos Serviços de Beja onde expôs o que se passara. Condesso Pereira foi chamado e confirmou tudo, acrescentando que aproveitara o fim-de-semana para trabalhar porque o ordenado que recebia não lhe chegava e andava em negociação com os reservatários para estes lhe arrendarem a reserva...

Perante esta insólita situação, os trabalhadores da UCP e os dirigentes do Secretariado, na exposição feita ao secretário de Estado, perguntavam: não seria Condesso Pereira um dos funcionários do MAP que exigiu aos reservatários a garantia de arrendamento posterior? Se fosse quem seriam os outros? Por que razão não promoveram os SGEF a reunião pedida pela UCP para a realização do direito de preferência no arrendamento, como determina a lei? Desde quando é que os funcionários do MAP se podem apropriar das áreas de reserva, antes mesmo delas serem demarcadas? Não teria tudo aquilo alguma coisa a ver com a corrupção que o então ministro disse que ia ser combatida? (Os de agora também dizem, como se sabe...)

A fechar, e «para esclarecimento de todas estas dúvidas» os trabalhadores pediam ao governante que mandasse instaurar um inquérito «para apuramento de responsabilidades». Até hoje...

O monte na herdade de Basílio Horta: ali reina o silêncio e o abandono

Portalegre, distrito

Voltando agora a Portalegre, distrito que, como é «lógico», não constitui excepção na zona da Reforma Agrária: também ele tem sido atingido duramente pela ofensiva do MAP. Até hoje já lá foram destruídas totalmente 16 UCP's e outras estão agora ameaçadas pelos leilões de terras – uma nova, sofisticada e desavergonhada forma dos governantes do sector tentarem destruir o muito que os trabalhadores agrícolas do Alentejo ainda mantêm de pé.

Mas enquanto as UCP's vão sendo destruídas, só no distrito de Portalegre há até ao momento 44 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, anulando outros tantos processos de entrega de reservas, que já transitaram em julgado – sem que, claro, o governo tenha acatado a decisão do STA...

E o que o leitor talvez não saiba (a RTP nada diz, a Rádio não fala, a maioria esmagadora dos jornais deste país está mais «vocacionada» para os almoços dos políticos e para as fofocas de bastidores) é que desses 44 acórdãos quatro dizem respeito a uma única UCP – a «Unidade dos Trabalhadores», de Campo Maior, que desde o início da ofensiva do MAP foi atingida por 33 reservas! É isso mesmo, não há engano: 33 reservas que reduziram a UCP a 1 600 hectares onde trabalham em permanência 128 homens e mulheres e, eventualmente, cerca de 70 – o que, mesmo assim, apenas é possível por os trabalhadores terem introduzido a exploração por estufas, na qual têm tido bons rendimentos. No início, quando a UCP arrancou, havia trabalho efectivo para 500 pessoas, e nos períodos de campanha mais de 1 000 trabalhadores ganhavam ali a vida.

Hoje, a situação é semelhante à que relatamos em crónicas anteriores: a UCP espera que o governo cumpra a lei e que a terra que está ilegalmente nas mãos dos agrários volte à sua posse, para dar trabalho a mais gente e produzir mais.

Ribeiro Cardoso

Para prevenir quem tiver "ideias"...

Câmara de Setúbal voltou a demolir abarracados

A Câmara de Setúbal voltou a intervir sobre casos de construções ilegais na área de sua jurisdição. Desta vez foram atingidas 15 «barracas e anexos e ruas e arruamentos.

A acção mereceu do município um esclarecimento em que afirma tratar-se de «demolições ligeiras de pequenas construções abarracadas anexas, de muros e arruamentos que foram detectados na altura do início das construções e sobre as quais existem intimações de demolição desrespeitadas pelos proprietários».

«A Câmara julga que com esta acção, aqueles que mantêm ideia de proceder a construções ilegais meditem e desistam das mesmas» – afirma-se a propósito. «Mas, se a tal for obrigada a autarquia efectuará novas acções de demolição, substituindo-se aos proprietários a quem competiria fazê-lo».

O rescaldo desta operação implica agora, nos termos da legislação em vigor, o envio dos débitos das demolições aos proprietários dos terrenos.

A actução no terreno por parte da autarquia segue-se a um intenso esforço de informação «sobre os malefícios dos loteamentos e construções ilegais». Só que os resultados desse esforço não têm sido reconhecidos e «continua, por parte de alguns, o desrespeito pelo bem estar das populações e pela acção da Câmara».

«A Câmara e os munícipes do concelho não podem assistir impávidos ao abate de pinhais e à destruição de vinhas tão úteis à purificação do ar e à economia nacional» – recorda o comunicado.

Os autarcas de Setúbal manifestam-se, ainda, pouco disponíveis para assisitirem impávidos ao «alastramento descontrolado de construções sem condições de habitabilidade que não dignificam a paisagem e que vêm criar problemas económicos à Câmara e aos habitantes do concelho de Setúbal».

A questão é equacionada do seguinte modo: «Mal a Câmara começa a resolver alguns dos problemas do abastecimento de água, construção de rede de esgotos e melhoramentos dos arruamentos e outros equipamentos colectivos, e já alguns indivíduos, na maioria de fora do concelho, começam a criar novas zonas sem as infra-estruturas necessárias à vida de quem nelas vai habitar».

O contraponto a esta constatação é dado pelo município ao lembrar que, cumpridas as formalidades legais, «não há impedimentos à construção». Pela sua parte, recorda a Câmara, «tem conhecimento perfeito das carências habitacionais do concelho e tudo faz para as minimizar».

comunicação social

Das quatro propostas de solução

Socialistas da ANOP defendem tipo "France Presse"

Os trabalhadores socialistas da agência ANOP consideram que a transformação da agência numa entidade pública, tipo «France Press», é a solução «que melhor serve os interesses do País e simultaneamente os interesses dos trabalhadores».

Esta solução é uma das quatro que o secretário de Estado Anselmo Rodrigues apresentou em Conselho de Ministros.

Efectivamente, o núcleo do PS na ANOP afirma, em comunicado, que «o Governo deve resolver este problema o mais urgente possível, sem que sejam os trabalhadores da ANOP sacrificados e penalizados, por uma situação para a qual em nada contribuiram».

Adiantam que «devem ser pagos os vencimentos em atraso o mais breve possível, assim como os futuros, até resolução final deste assunto» e que «não podem ser imputadas aos trabalhadores desta agência quaisquer responsabilidades pelo facto de não ter sido possível a fusão com a NP.»

Sublinham que «independentemente da transformação da ANOP numa entidade pública, devem ser garantidos os postos de trabalho de todos os trabalhadores da agência, pois estes têm demonstrado provas de real capacidade, mesmo tendo sido vítimas de um desgaste físico e psíquico ao longo de todo este «escandaloso processo».

Asfixia financeira continua a pesar sobre a agência

Entretanto, as organizações representativas dos trabalhadores da Anop alertaram já para o perigo de a agência poder encerrar devido à asfixia financeira «enquanto o Governo continua a estudar uma solução global do problema».

Em comunicado, o conselho de redacção, comissão de trabalhadores e delegados sindicais dos trabalhadores da agência insistem na «urgência do cumprimento das obrigações do Governo para com esta empresa pública, com imediata atribuição das verbas necessárias ao seu normal funcionamento».

Relativamente ao facto de «o Governo, depois de constatar a inviabilidade da fusão da Anop com a NP encarar agora o estudo de outras hipóteses», os trabalhadores declaram a sua «disposição de discutor todas as hipóteses da reestruturação da empresa, sem excluir as que apontem para as alterações estatutárias tendentes, nomeadamente, a aprofundar a ligação da agência com os seus utentes».

Consideram ainda «completamente incompreensível e inaceitável» que o desbloqueamento das verbas para a agência continue dependente da resolução global do problema.

No documento, as ORT's da Anop chamam a atenção para o facto de «os trabalhadores da agência não poderem ser responsabilizados ou penalizados por uma situação à qual são completamente alheios e para a necessidade de a solução a encontrar lhes garantir os postos de trabalho e os vencimentos».

Esclarecido

"Telex" sobre PPM foi forjado pela NP

A direcção da agência Notícias de Portugal reconheceu que o «telex» enviado no passado dia 13 para a ANOP em nome do PPM foi elaborado naquela agência.

Afirmava-se no «telex» que o directório do PPM, na véspera reunida, decidira expulsar do partido os militantes Borges de Carvalho e Margarida Borges de Carvalho.

A direcção da NP afirma ter recebido uma carta de um seu funcionário confessando-se autor do «telex» e ter actuado isoladamente por exclusivos motivos de «ordem pessoal».

A dita agência, através da direcção, apresentou já desculpas a Borges de Carvalho, a Margarida Borges de Carvalho, ao PPM e à ANOP.

O aludido funcionário foi já suspenso de todas as funções até à conclusão do processo desciplinar que lhe foi instaurado.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

REVISÃO DO ACORDO DE EMPRESA DOS CTT

ESCLARECIMENTO

A propósito de várias notícias incorrectas que têm vindo a ser publicadas nos órgãos de Comunicação Social sobre o acordo de Empresa dos CTT, o Conselho de Administração entende prestar o seguinte esclarecimento público:

A — ANÁLISE DO ACORDO DE EMPRESA

1 — O Acordo de Empresa recentemente concluído, representa em termos de massa salarial global um acréscimo de 18% o que está em absoluta consonância com os vários acordos que têm vindo a ser estabelecidos nas outras empresas do sector público.
Tendo em atenção a distribuição dos efectivos pelas várias categorais e que 90% dos trabalhadores dos CTT situam-se aproximadamente nos primeiros níveis da respectiva tabela salarial, verifica-se que o salário médio durante 1983 situar-se-á em 26 930$00.

2 — Diuturnidades
O valor das diuturnidades foi fixado em 1 070$00, o que significa um aumento de 7% sobre o valor anterior que era de 1 000$00.
É atribuída uma diuturnidade por cada cinco anos de antiguidade na Emprensa, no máximo de cinco.
Na Função Pública as diuturnidades são actualmente e até ao fim de 83 de 1 020$00.

3 — Subsídio de Refeição
O aumento no subídio de refeição foi de 20% tendo passado de 200$00 para 240$00.
O subsídio apenas atribuído quando existe a contrapartida de prestação de trabalho efectivo, tendo uma forte incidência no combate ao absentismo. Refira-se que nos últimos anos a taxa de absentismo tem vindo a baixar, situando-se em 6,9%

4 — Subsídio de Pequeno Almoço
O aumento verificado foi de 20% (10$00), tendo sido fixado em 60$00.
A sua atribuição verifica-se num número extremamente reduzido de situações, ou seja, quando o trabalhador inicia a prestação de serviço entre as 0 horas e as 8 horas inclusive.

5 — Subsídio de Condução
Os subsídios de condução de automóveis e motociclos foram afixados respectivamente em 70$00 e 45$00, tendo-se registado um acréscimo absoluto de 20 e 13$50 em cada um deles.
Estes subsídios são atribuídos a trabalhadores não motoristas quando conduzam aqueles veículos, ao serviço da empresa.
O acréscimo de encargos neste subsídio representa 0,079 relativamente à massa salarial actual.

6 — Subsídio de Infantário e Amas
Estes subsídios foram fixados em 2 400$00 e 1 450$00, respectivamente (aumentos de 20% e 21% respectivamente).
Estes subsídios são atribuídos aos filhos dos trabalhadores cujos agregados familiares tenham uma capitação inferior à remuneração mínima mensal do nível C da tabela salarial (20 100$00).
Refira-se que por exemplo que em várias obras sociais da Função Pública, o subsídio é atribuído a todos os funcionários sem qualquer condicionante ou capitação, variando os valores entre 1 500$00 e 2 500$00.

7 — Regulamento de Obras Sociais
Os CTT dispõem desde os anos 40 de Obras Sociais próprias através das quais prestam assistência médica e medicamentosa aos seus colaboradores, bem como um esquema privativo de creches e cantinas, à semelhança da Função Pública e de outras entidades públicas e privadas.
As alterações decorrentes do novo acordo são meramente pontuais.

B – CONCLUSÕES

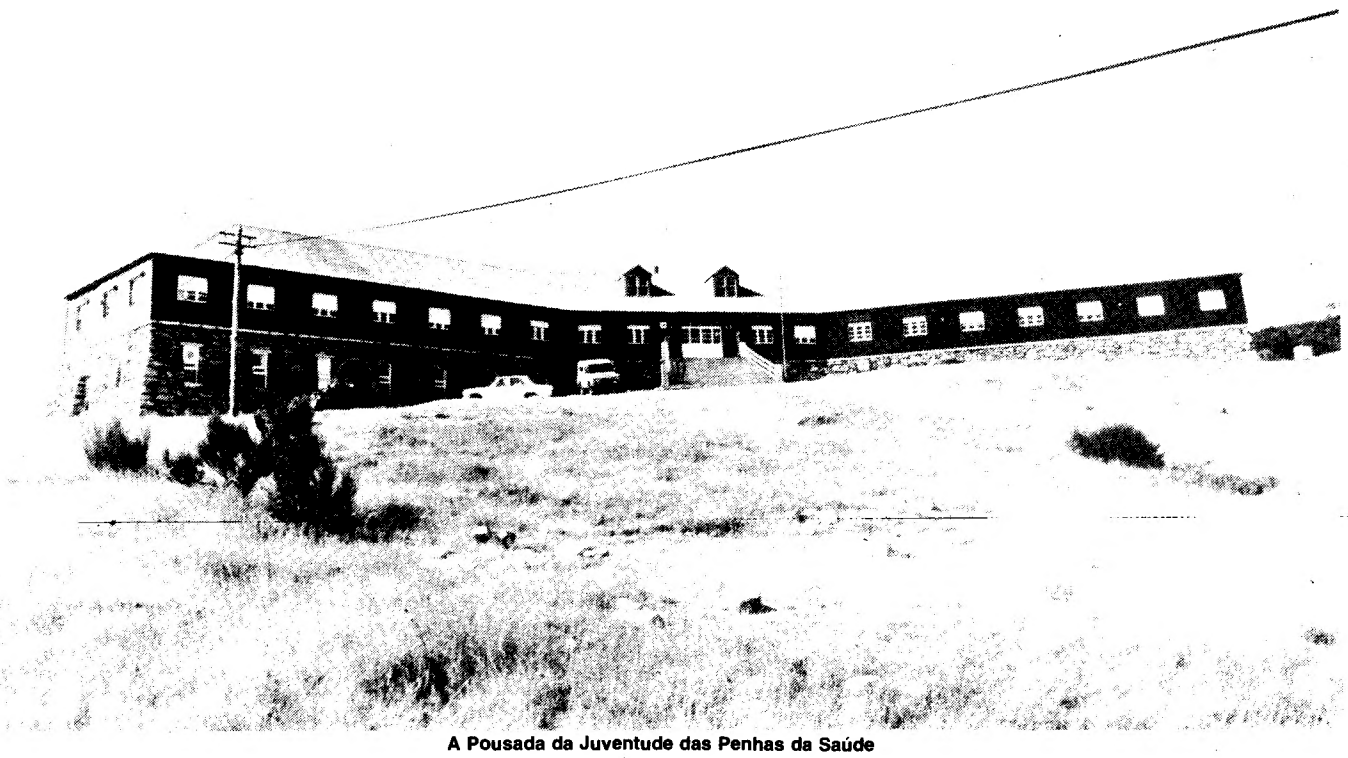
— Os aumentos de encargos resultantes do acordo agora concluído, enquadram-se totalmente nas orientações de política económica em matéria de rendimentos e preços definidas pelo Governo e concretizadas em diversos acordos de trabalho celebrados em múltiplas empresas do sector público.

— Não se pode deixar de referir os juízos feitos por alguns, associando os recentes aumentos de tarifas aos aumentos concedidos ao pessoal dos CTT. Ora, é sabido que tais aumentos visam não só compensar o agravamento dos custos de produção — de que a mão-de-obra é apenas uma parte — mas sobretudo proporcionar à empresa margem de autofinanciamento dos investimentos de modernização e expansão em curso, que redundam em marcados benefícios para a colectividade.
Nos CTT, o clima de paz social que se vive nos últimos anos apoia-se numa política global, de pessoal vivamente empenhada no diálogo social, a qual está estreitamente associada quer à conjuntura que o País vive quer à situação da Empresa nos domínios financeiro e de produtividade.

ESPECIAL FÉRIAS

Em Setembro é melhor

Texto António Tadeu



A Pousada da Juventude das Penhas da Saúde

Porquê a praia

Na Serra da Estrela

Se, leitor, as praias já o enfastiam, já o enervam, já o cansam, experimente umas férias diferentes. Em pleno Verão, meta-se a caminho, acerque-se da serra da Estrela, procure uma das suas entradas, guarde o fôlego para a subida e engolfe-se, sobe que sobe, nesse mundo maravilhoso da «grande serra», mais apontada nos roteiros turísticos como sendo um bom lugar para passar um fim-de-semana no Inverno, e experimentar o «sky». A neve é bonita, é. Mas esconde relevos, encobre cores e paisagens que se diriam do princípio do Mundo, disfarça monolitos que os gelos e as ventanias invernais há milénios moldaram a seu bel-prazer, desafiando a imaginação dos cultores da grande estatuária.

FIQUE por lá uns dias e entre no grande desafio que lhe propomos. Velhos adivinhos do tempo, que lá encontrámos, vaticinaram-nos que o mês de Setembro estará magnífico. E eles estão habituados a olhar as núvens e a estudar o voo das aves. E «o frio enrija», que diabo. (Isto, para o leitor se reconfortar, no caso de os nossos profetas de meteorologia estarem, desta vez, enganados).

Duas cidades – a Covilhã e a Guarda – e duas vilas – Seia e Gouveia, disputam entre si a honra de serem a mais privilegiada das portas para a «grande serra». Entre por aquela que lhe estiver mais à mão, pois todos os caminhos o levarão a qualquer dos objectivos que nos atrevemos a sugerir-lhe, todos eles conduzindo a uma finalidade concreta: uns diazinhos de paz, na quietude lá das alturas.

E poderá consegui-los de maneiras várias, de acordo com o seu feitio, a sua disposição e, necessariamente, a sua bolsa.

Campistas

Principiando pelas bolsas magras, terá o campismo, um campismo espontâneo, sem redes de vedação, conforto reduzido ao mínimo. Tem à escolha a barragem do vale de Rossim, onde encontrámos cerca de uma centena de tendas. Para ali vão, normalmente, jovens dos concelhos circunvizinhos. Ali nadam, pescam, excepto às segundas, terças e quartas (é proíbido), e convivem alegremente.

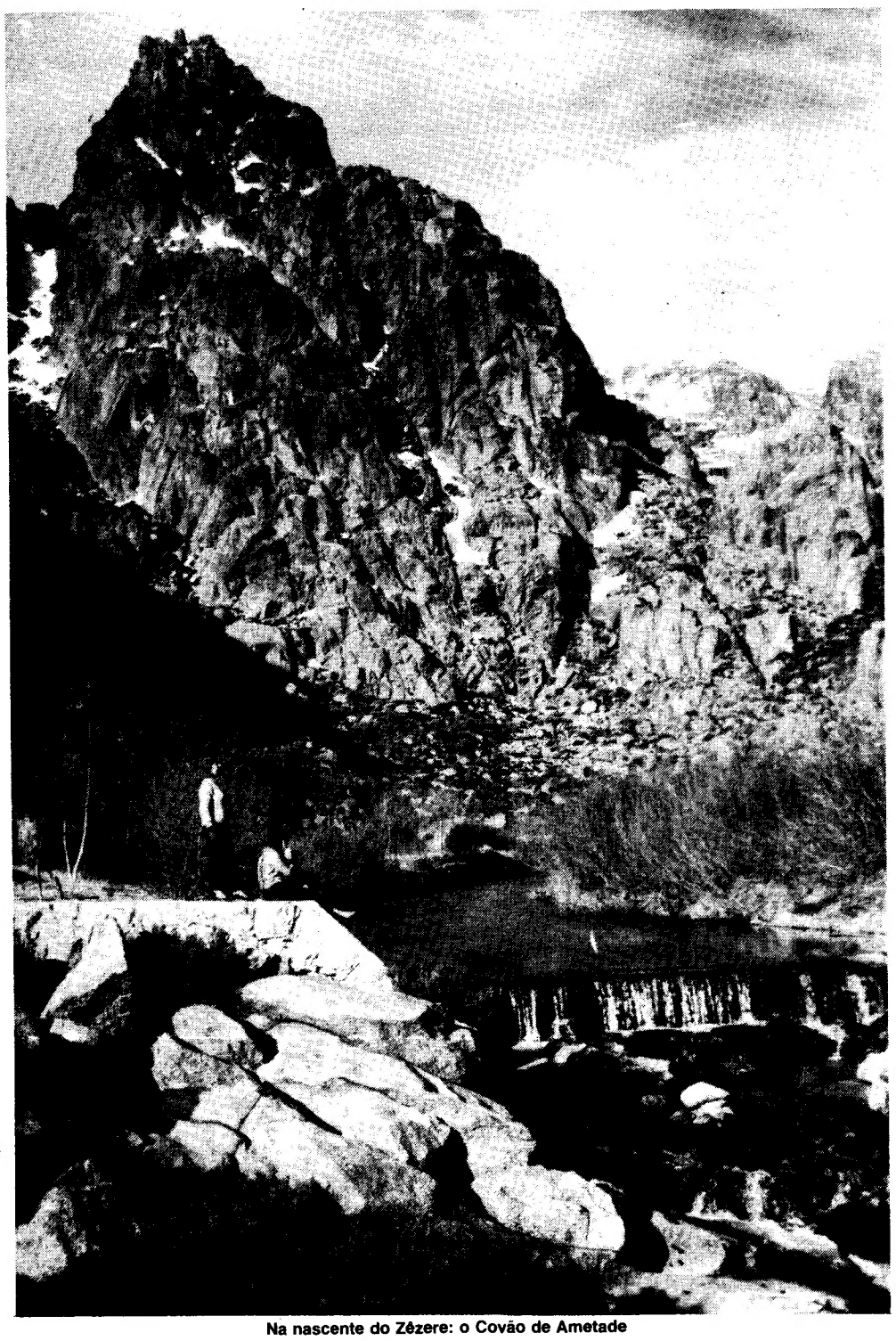
Forasteiros, fomos recebidos amabilissimamente. Num bar, jogava-se às cartas, conversava-se. Controlo único: o exercido por um funcionário do Parque Nacional da Serra da Estrela e por um guarda florestal. Única restrição: não armar a barraca numa faixa de umas dezenas de metros junto à água. Paparoca, a que se leva de casa, a que se compra a comerciantes de ocasião e a que é fornecida pelo bar. Aqui e além o letreiro: «Conserve a serra limpa». Para o efeito lá estão os recipientes do lixo.

Andar a «butes» pela serra é uma alegria. À mão (queremos dizer ao pé), do vale do Rossim, tem o leitor andarilho as espantosas Penhas Douradas. Mas delas falaremos mais adiante. Semelhante estilo de campismo fomos encontrá-lo já mais para as bandas da Covilhã, na Nave de Santo António, com a muralha dos Cântaros à vista e a Lagoa Escura, com seu legendário mistério, a dois passos dos bem medidos. As tendas são mais dispersas, aqui. Pelo meio das tendas, feias construções de zinco ou madeira. A Câmara da Covilhã proíbiu há tempos a sua construção, mas elas lá vão surgindo.

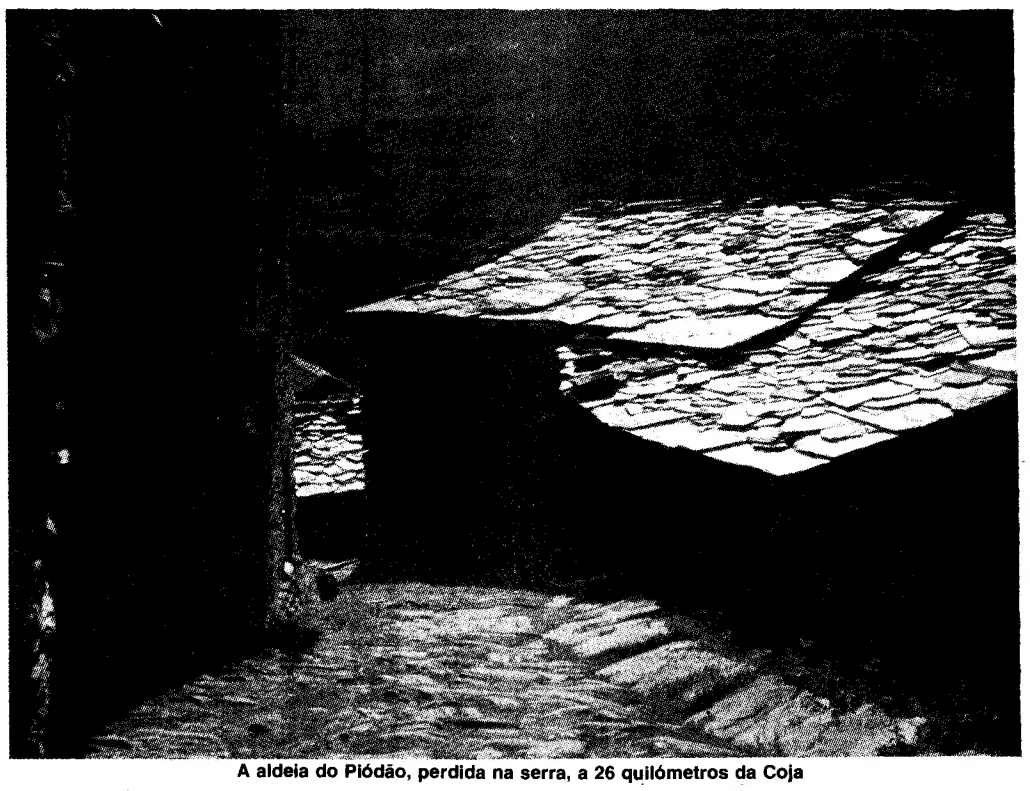
Aos jovens

Descendo a estrada (e note-se desde já a excelente qualidade das estradas serranas, na sua generalidade), depara o leitor com as Penhas da Saúde, onde, além do mesmo campismo espontâneo, os jovens – entenda-se aqui como jovem o cidadão dos 12 aos 30 anos –, poderão dispor da Pousada da Juventude das Penhas.

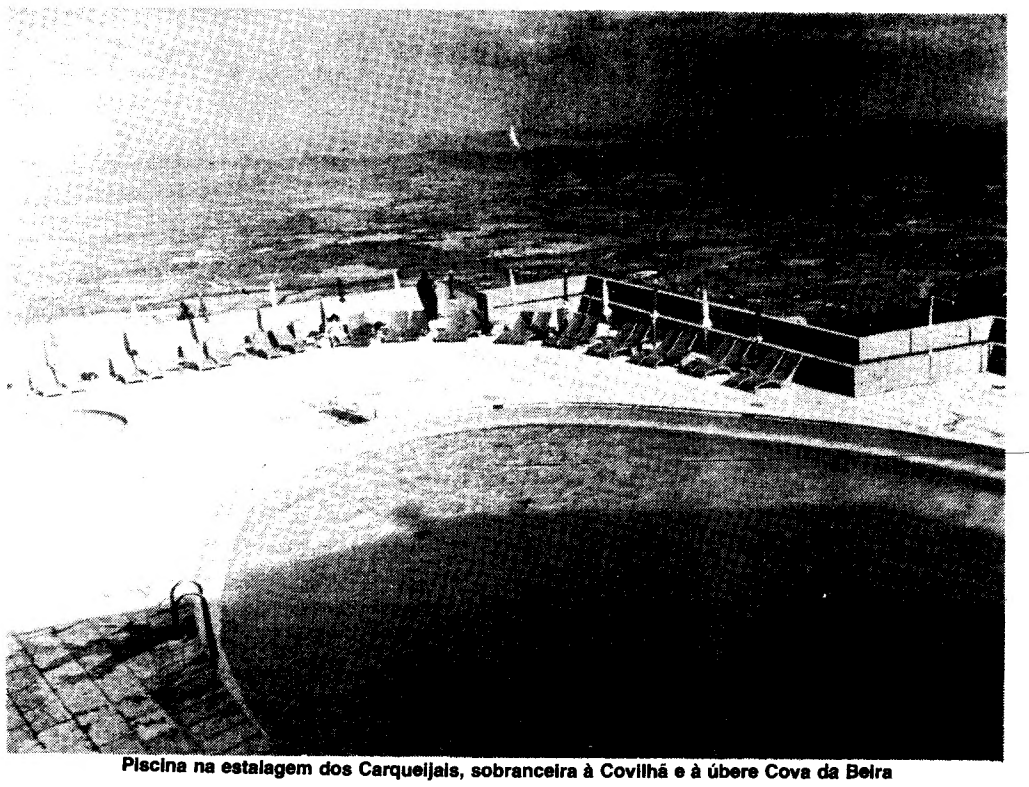
Evidentemente que ela funciona segundo o regulamento da Associação Portuguesa de Pousadas da Juventude, sendo exigido o cartão de associado: para seu governo, elucidamos que a associação funciona em Lisboa na Rua Andrade Corvo – na sede, ou pelo telefone 571054, lhe dirão da maneira de se fazer sócio. Se está disposto a dormir em camaratas, aproveite: pagará 150 escudos pela dormida e outro tanto por cada refeição.



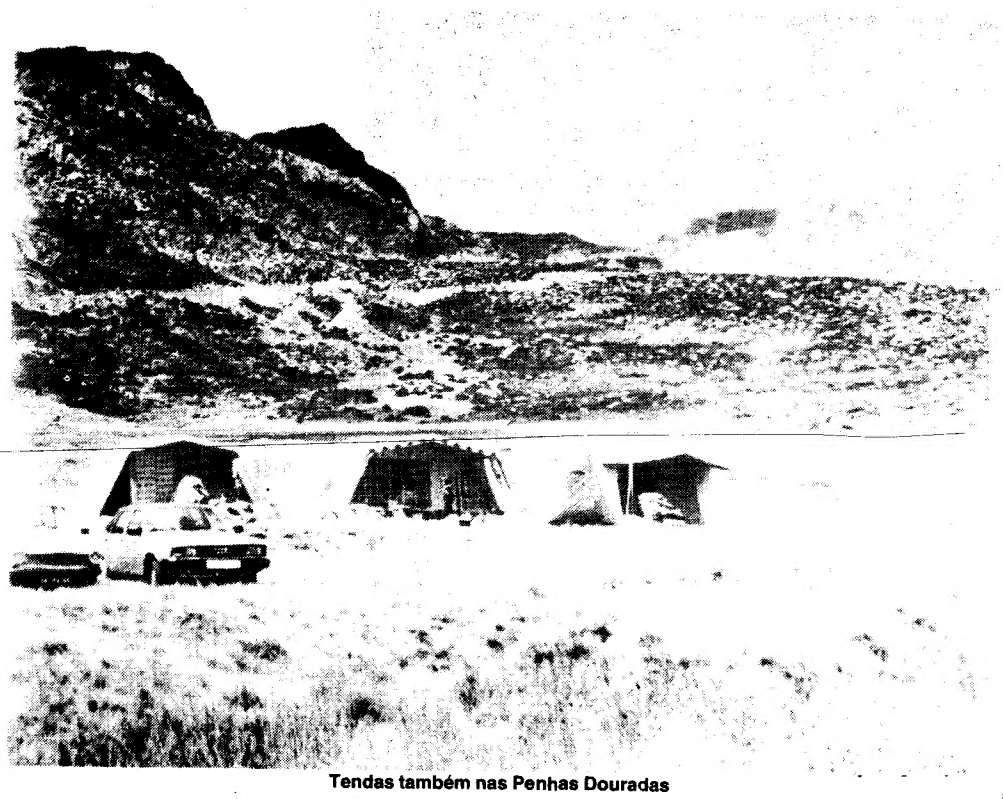
Na nascente do Zêzere: o Covão de Ametade



A aldeia do Piódão, perdida na serra, a 26 quilómetros da Coja



Piscina na estalagem dos Carqueijais, sobranceira à Covilhã e à úbere Cova da Beira



Tendas também nas Penhas Douradas

sempre a praia?

umas férias diferentes

Pormenor que lhe poderá interessar: a associação, além dos cartões individuais de albergista, passa também cartões de grupo. A Pousada de Juventude das Penhas da Saúde dispõe de 144 camas, estava agora razoavelmente lotada, e esgota, normalmente, só por alturas do Carnaval, Páscoa e passagem do ano.

Claro que terão de ser cumpridas as regras gerais das pousadas de juventude, que lhe serão fornecidas na altura da inscrição.

Utentes lamentaram-nos que «isto feche tão cedo» (às 23 horas). Eles estavam de regresso da piscina das Penhas, para o jantar. E, compreende-se, estando, a dois passos, o Hotel Serra da Estrela, com o seu bar e a sua «boite», não desdenhariam um serão mais esticado...

E agora os hotéis

Comecemos, já que dele falámos, do «Serra da Estrela».

Vamos aos preços, para já o que mais interessa. Se está habituado a estas andanças, dir-lhe-emos que são habituais nos «três estrelas». Isto dar-lhe-á, quanto ao alojamento, um duplo, desde uns mil e 600 a mil e 400, com mais 400 escudos por criança menor de oito anos e 250 por berço. As refeições custar-lhe-ão 650 escudos cada uma.

Na Estalagem dos Carqueijais, na descida para a Covilhã, poderá utilizar a piscina aí existente. Os preços da estalagem são iguais aos do hotel, com excepção dos praticados na taverna-bar, onde poderá almoçar ou jantar, pagando sensivelmente aquilo que deixa ao balcão de um restaurante médio de Lisboa. Se preferir a estalagem, terá direito, se lhe apraz, a frequentar a «boite» do hotel. Eu prefereria dar uma volta, que aquilo é lindo, à noite.

E já que estamos nos hotéis, deixemos agora a Covilhã de vista.

Falemos do hotel de Manteigas, vila que alveja lá muito ao fundo, e à qual chegámos depois de serpentear por uma estrada de maravilha. Aqui acontece que, se já fez as contas que há pouco lhe propusemos e está disposto a abrir os cordões à bolsa, também não será por uma escassa diferença que hesitará em dar a sua preferência à estância termal serrana. Sobretudo se o reumático ou a asma o afligem. Lá tem as caldas à sua espera. E distraia-se com as trutas do viveiro, se não descobrir melhor diversão.

No caso de o seu orçamento de férias ser mais avantajado, então fique-se lá por cima, pela Pousada (é consultar o preçário das pousadas). Garantimos-lhe aí o descanso mais total, o grande silêncio das alturas.

Que Fazer?

Em qualquer caso, passeie-se, faça mesmo o seu «cross» matinal e leve os seus livros e revistas, se não preferir dedicar-se à leitura das grandes penedias, dos vales abismais, dos horizontes sem fim.

Ou então pegue nos seus apetrechos de pesca e medite à beira das lagunas, dos rios – Mondego, Zêzere, Alva, Alvoco, Alforfa – e das ribeiras que, em sua descida vertiginosa, páram por vezes, espraiando-se como quem se espreguiça ao sol. Mas, atenção, muita atenção aos regulamentos. Há sempre um guarda florestal desconhecido que pode esperar por si...

Há lobos e javalis por aquelas bandas, sim senhor. Mas atrevemo-nos a dar-lhe um doce, se lhe aparecer algum pela frente. Quanto aos cães da serra, ou de pastor, tenha calma. Um assobio do guardador de gado ou uns berros bem aplicados e eles acalmam, se por acaso não simpatizaram consigo. A não ser que o leitor seja mesmo embirrento.

Um conselho: se quiser acampar para uma pescaria, monte a barraca uns bons metros longe de água. Não é natural, mas sempre uma víbora o poderia apoquentar. Deram-nos esse conselho na Covilhã. E quem falava conhecia a serra a palmos. De tal modo, que nos deu esta novidade, para nós, pelo menos, em primeira mão: entre Unhais e Loriga, nas Pedras Lavradas, longe de todo o povoado, aparecem ainda, duas ou três em mil, perdizes brancas, bonitas, com asas entre o dourado e o castanho. Quem nos informou, garante-nos que é espécie única e confinada ao local, longe de todas as rotas, até das que seguem os turistas mais aventureiros. O dado aqui fica, para ornitólogos e ecologistas: vamos salvar a perdiz branca das Pedras Lavradas?

Penhas Douradas e alguma história

Foi essa «ave do paraíso» que nos recordou termos prometido voltar a falar das Penhas Douradas, que ficam ali, antes da grande descida para Manteigas.

O caso é que nos chamou a atenção uma vivenda estranha, encostada às penedias. É a Casa das Águias. Tem uma história, que a actual proprietária nos contou por alto. É uma casa centenária ou quase, mandada construir por alguém que sofria de doença para a qual então se recomendava a altitude. Os actuais proprietários adquiriram-na há anos para tratamento de um filho, que sofria de uma cruel asma brônquica. Tomaram amor à casa e, agora, lá passam a maior parte do seu tempo disponível numa solidão quase completa. O episódio evoca, inevitavelmente, a época em que a serra foi refúgio para os padecentes de tuberculose, a época da construção dos grandes sanatórios de altitude, que a estreptomicina fez passar à História.

Foram os tuberculosos, afinal, os primeiros desbravadores e estudiosos da serrania hostil, hoje um dos primeiros cartazes turísticos do País.

É chegar e montar a barraca

Velhas lendas, novas sereias

Velhas lendas, como a da Lagoa Escura, cuja profundidade os pastores, em tempos sem memória, consideravam insondável, e da qual se dizia ter comunicação com o mar, donde viriam sereias para encantar os guardadores de rebanhos, são agora belas histórias de encantar.

São outras as sereias que hoje, sem mistério (talvez algum feitiço...), em piscinas e lagoas convivem com a gente serrana, ela também já nada preocupada com superstições e seculares tabus. A afabilidade para com o visitante português ou estrangeiro é, aliás, um dos motivos de agrado para os forasteiros. E os de lá de fora são cada vez em maior número, trazidos em grande parte pelos emigrantes que, no mês de Agosto, em revoada, invadem aquelas paragens. (Fazendo subir em flecha, diga-se de passagem, o preço dos produtos em praças e mercados).

No fim deste mês é, para eles, nova abalada, Europas fora, a sereia de uma vida melhor a chamá-los. Vão tristes. Se por mais não fora, e é muito, porque, em geral, perdem o grande dia da sua aldeia. Setembro é, de facto, o mês das festas e romarias aos santos padroeiros. «Por uns dias, lá perdemos a Senhora do Socorro», lamentava-se um casal de Folgosinho com quem estivemos no Vale de Rossim.

Vão-se os emigrantes, chegam os turistas de Setembro. Depois, é a vez de a serra tomar sua capa de nuvens, prenunciadora do grande Inverno. Lá mais para diante, silêncio, que está a nevar.

A Dona Lucinda

Falámos aqui da afabilidade da gente serrana. Um exemplo nos tocou particularmente. Foi a poucos quilómetros de Seia, a caminho do Sabugueiro, de passagem obrigatória para quem quiser conhecer uma aldeia serrana de características muito próprias. Outras há, como, por exemplo, Folgosinho, ou Linhares, esta uma lição de História ao vivo.

Mas vamos ao exemplo. Quem no-lo deu foi a família proprietária de uma pequena mas asseada hospedaria em Aldeia da Serra. Não liguem ao nome: chama-se Restaurante -residencial - «snack-bar» Mato Branco. Um nome tão comprido, como bom era o almoço que a proprietária, Dona Lucinda, nos confeccionou, como agradável e lhana a cavaqueira que se estabeleceu.

Por isso, e para remate, diremos: ele há os hotéis, ele há as tendas, mas, atenção, aparecem (não é sempre) umas residenciais por aquelas aldeias que é caso para pensar... e procurar bem.

O Cântaro Magro, ex-libris da serra

de ontem para hoje

Tenente da Armada Sousa Santos à espera da resposta de Sousa Leitão

HEITOR Sousa Santos, o 1.° tenente da Armada que, conforme há meses noticiámos, se encontra afastado do serviço desde 25 de Novembro de 1975, continua a aguardar resposta aos vários requerimentos endereçados às entidades responsáveis para que se pronunciem sobre a sua verdadeira situação militar. E isto, porque até que alguém venha revogar o despacho do chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA), à data almirante Filgueiras Soares, que o «fixou» no quadro permanente, Heitor Sousa Santos (foto), que na qualidade de director dos Cursos de Instrução de Recrutas, em Vila Franca de Xira, preparou cerca de 32 mil marinheiros, não desistirá de reivindicar a resposta a que tem direito, primeiro como oficial e depois como cidadão. Será que o actual CEMA, almirante Sousa Leitão, irá ficar calado tal como fez o seu antecessor, almirante Souto Cruz?...

Marisco, abróteas e gado caprino

A Guarda Fiscal afirma em comunicado ter vistoriado 65 armazéns frigoríficos na área de Lisboa apreendendo, por delito de contrabando, 120 mil quilos de abróteas no valor de 3600 contos e 1200 quilos de gambas avaliadas em 780 contos. No mesmo período e por idêntico motivo a GF apreendeu em Montalegre 620 quilos de marisco espanhol, no valor de 1240 contos, em Barcelos, 1100 quilos de camarão congelado, e no Sabugal 136 cabeças de gado caprino.

Ourivesaria assaltada em Évora

O proprietário de uma ourivesaria sssaltada ontem à tarde em Évora avaliou em dez mil contos o valor dos objectos roubados. O golpe ocorreu cerca das 13 horas quando dois homens armados, aparentando entre 25 e 30 anos, entraram no estabelecimento, manietaram o proprietário, Rosário Mendes, e a mulher e levaram objectos em ouro e prata, jóias e relógios. Os assaltantes, com a cara a descoberto, intimaram os presentes com armas de fogo e saíram tranquilamente do estabelecimento sem que tenham levantado quaisquer suspeitas na Rua da Corredora, muito movimentada àquela hora, pois fica próximo da estação dos CTT. Só cerca de vinte minutos mais tarde é que o proprietário, depois de se livrar das cordas que o atavam, e verificar que os fios do telefone estavam cortados, deu o alarme. A hora a que os assalto se deu, poucos minutos antes das 13 horas, altura do fecho, facilitou o trabalho dos gatunos, pois uma vez no interior do estabelecimento um deles fechou a porta sem levantar suspeitas.

Incêndio numa fábrica em Alfragide

Um violento incêndio destruiu quase totalmente ao fim da tarde de ontem, as instalações de uma fábrica de montagem de quadros eléctricos, a Prodelc, na Rua Leite de Vasconcelos, em Alfragide, no concelho da Amadora. O fogo pôs em risco numerosos armazéns e instalações fabris existentes na área, mas foi controlado pelos Bombeiros Voluntários da Amadora, de Belas e de Queluz. Desconhecem-se ainda as causas do sinistro.

Uma «chacina» na caça às rolas

O Grupo de Investigação Científica de Coimbra classificou ontem como uma «acção irracional contra a natureza» o facto de alguns caçadores do País, sobretudo do Nordeste transmontano, terem iniciado do domingo a caça às rolas. Em comunicado, aquele organismo afirma que a acção dos caçadores contrariou ostensivamente a lei e provocou uma «autêntica chacina que aniquilou centenas de exemplares de rolas», adiantando que aquela «matança» poderá atingir valores muito mais elevados já que, indicam estudos realizados, as rolas ainda estão na época de criação. Segundo o referido grupo, acções deste tipo provocam o desequilíbrio ecológico pelo que manifesta a esperança de que as entidades competentes impeçam que estes actos se repitam a fim de se preservar o património biológico nacional.

Emigrantes querem isenção de taxas

Emigrantes reunidos em Vieira do Minho, no distrito de Braga, reivindicaram a isenção do pagamento das taxas da RTP e RDP e do Imposto de Selo Automóvel. A posição foi tomada numa «reunião de reflexão» integrada na Festa do Emigrante, anualmente promovida pelo «Jornal de Vieira do Minho» e vai ser expressa em documento dirigido à Assembleia da República e partidos políticos. O pedido de isenção fundamenta-se no facto de os emigrantes permanecerem no País apenas um mês em cada ano.

A maior parte da droga era proveniente da Tailândia

Rede de traficantes de heroína integrava filhos das "melhores famílias" do Porto

A Polícia Judiciária efectuou mais um excelente trabalho no combate ao tráfico de estupefacientes, desmantelando, desta vez, uma rede que se abastecia de heroína na Tailândia, para depois vender a referida droga dura na zona do Grande Porto, obtendo com isso lucros fabulosos. A rede era composta por 55 elementos, alguns filhos e conhecidos empresários nortenhos. As investigações efectuadas pelos agentes e sub-inspectores da Polícia Judiciária permitem concluir, no entanto, que só oito desses elementos se dedicavam exlusivamente ao tráfico. Eram eles: José Manuel Machado Pinto da Costa, de 24 anos, estudante, residente na Calçada Chaves de Oliveira, 54, António Pedro Neto da Fonseca, de 33 anos, chefe de armazém, que residia com o anterior: Rui Alexandre Pinto Loureiro Bronze de 23 anos, estudante, morador na Alameda Eça de Queirós: Ana Júlia Neves Gusmão Guedes, de 19 anos, sem profissão, que vivia maritalmente com Rui Bronze, Álbano Miguel Gomes Pereira, de 23 anos, praticante de despachante, morador na Rua Padre José Pacheco do Monte, 160-3.° esq.: a jugoslava Liliana Spasojevic, de 22 anos, também sem profissão, que vivia na companhia de Álbano Miguel: Américo Jorge de Jesus Matos, de 25 anos, empregado de armazém, residente na Rua de Aires de Ornelas, 113-1.°: e António João de Moura Rodrigues Martins, de 26 anos, estudante, morador na Rua Serpa Pinto, 475. Pinto da Costa, que se deslocava com frequência à Tailândia, é considerado o «cérebro» da rede.

Os elementos referidos encontram-se todos presos, com excepção de Ana Júlia que saiu caucionada em 200 contos no fim do mês de Julho último. Entretanto, o processo – com doze volumes – foi já remetido ao 2.° Juízo Criminal do Porto, aguardando-se a todo o momento que seja marcada a data do julgamento. Saliente-se, porém, que durante o período das férias judiciais os advogados dos réus presos tudo têm feito para conseguir a libertação provisória dos seus constituintes, só que o crime de tráfico, em princípio, não admite caução.

Dados os nomes sonantes envolvidos no processo, da parte da Polícia Judiciária existe o receio que o julgamento venha a ser adiado indefinidamente e que os indivíduos sejam postos em liberade ao atingirem o limite da prisão preventiva. De facto, afigura-se-nos bastante problemática a realização do julgamento, na medida em que os tribunais crimionais do Porto não dispõem de condições para albergar tanta gente: réus, advogados, declarantes, testemunhas e, claro, o público a quem a entrada não deverá ser vedada.

Enfim, um processo que já deu bastante trabalho, quer aos investigadores, quer aos funcionários judiciais, e que promete muito mais para o momento em que a causa for discutida.

Ontem à tarde numa curva junto à Foz do Douro

Ultrapassagem de automóvel a "eléctrico" provocou um morto e cinco feridos graves

Ao tentar ultrapassar um «eléctrico», que ontem se encontrava parado na Rua do Passeio Alegre, junto à Foz do Douro, no Porto, um automóvel despistou-se indo embater num muro e causando a morte do seu condutor e ferimentos graves nos cinco passageiros do veículo. Ao que apurámos, o acidente ficou a dever-se a uma ultrapassagem feita fora de tempo pelo automobilista que seguia no mesmo sentido do «eléctrico», a caminho da praia.

Ao descrever uma curva, junto ao Bairro da Rainha D. Leonor, o reformado Manuel Barbosa Bessa, de 67 anos, que residia na Estrada de D. Miguel 1137, em S. Pedro da Cova, deparou com o «eléctrico» parado na mesma faixa de rodagem e, por isso, tentou a ultrapassagem.

Acontece, porém, que em sentido contrário vinha um camião e o automobilista ficou, como é uso dizer-se, «entre a espada e a parede». Acelerou mais, na mira de escapar à colisão frontal, mas ao retomar a sua mão não segurou o carro e foi embater contra um muro, ficando em seguida entalado contra o «eléctrico».

A viatura – um «Renault 10» – ficou transformado num montão de ferros, mas um tanto surpreendentemente com excepção do condutor todos escaparam com vida. No veículo sinistrado seguiam como acompanhantes a esposa do condutor, Laura Stokler Borjal Bessa, de 67 anos, e as jovens Lígia Camila Nogueira Meneses, de 15 anos, sua irmã Célia Alice Nogueira Meneses, de 12, Paula Fernanda e Deolinda Maria da Silva Santos, também irmãs, de 9 e 16 anos, respectivamente.

De referir que dos cinco feridos o mais grave é a pequena Lígia Camila Nogueira Meneses que à hora de encerrarmos esta edição continuava na sala de cuidados intensivos do Hospital de Santo António. Quanto aos restantes estão livres de perigo.

O «eléctrico» era conduzido por Belarmino Joaquim de Sousa, de 37 anos, residente na Maia, que nada pôde fazer para evitar o acidente. Entretanto, no «eléctrico», que seguia com a lotação esgotada, não se registaram acidentes pessoais.

Defendido pelo SINDEP

Frequência voluntária para trabalhadores-estudantes

O Sindicato Democrático dos Professores defendeu ontem junto do secretário de Estado do Ensino Superior, o regime de frequência voluntária para os trabalhadores-estudantes do ensino universitário.

O SINDEP, que se reuniu com Britaldo Rodrigues, considera que o regime de frequência obrigatória para os trabalhadores-estudantes universitários «inviabiliza a continuidade dos seus estudos».

Carlos Chagas, secretário-geral do sindicato, considerou que deveriam ser obrigatórios planos de estudos para aqueles estudantes, e que estes deveriam poder frequentar as aulas em regime de presença parcial.

Da agenda da reunião constou ainda a análise do ensino politécnico superior, em especial das escolas superiores de educação, o ingresso de professores do ensino primário no ensino superior e universitário e a análise e discussão das implicações profissionais do decreto que extingue o grau de bacharel em educação física.

Sobre o primeiro ponto, o SINDEP afirmou que a coexistência das escolas de magistratura e das superiores de educação criam «complicações» relativamente ao grau académico a atribuir aos professores oriundos de escolas diferentes.

Quanto ao ingresso no ensino superior dos professores primários, Carlos Chagas considerou ser esta uma via para a formação contínua daqueles docentes. O acesso seria, contudo, praticado em regime de supranumerários.

Em relação à extinção do grau de bacharel em educação física, decretada pelo ex-ministro Fraústo da Silva, adiantou que tal medida «tem implicações graves, pois o País necessita actualmente de cerca de dez mil técnicos, sobretudo nas áreas da alta competição desportiva e no aproveitamento dos tempos livres». Afirmou ainda que o decreto que determina esta extinção tem «carácter político retrógrado, sem qualquer sentido».

Anunciado por Helena Torres

600 milhões de escudos para os bombeiros

A secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres, revelou ontem que o Governo atribuirá aos bombeiros, até ao final do ano, subsídios no valor de 600 milhões de escudos para a aquisição de material.

Helena Torres, que falava na cerimónia inaugural do quartel dos bombeiros de Ponte da Barca, distrito de Viana do Castelo, anunciou ainda que se encontra elaborada a lei que estabelecerá, no futuro, as normas organizativas das corporações de bombeiros.

Esta lei, adiantou Helena Torres, inclui um conjunto de medidas que se traduzem em benefícios fiscais para as corporações de bombeiros e baliza os encargos que as autarquias terão que assumir com as associações humanitárias.

Referiu, por outro lado, que se encontram actualmente em construção ou remodelação 113 quartéis de bombeiros, cujas obras, orçadas em 3,4 mil milhões de escudos, beneficiarão de subsídios estatais no valor de 2,8 mil milhões de escudos.

O quartel dos Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca orçou em cerca de 35 milhões de escudos, tendo o município local cedido os terrenos e as infra-estruturas e comparticipado nas obras em 25 por cento do seu custo.

Aproveitando a sua deslocação a Ponte da Barca, Helena Torres visitou as obras, em fase de acabamentos, da escola secundária e do jardim infantil do concelho.

Ensino técnico-profissional

Grupo de trabalho estuda aplicação de experiências-piloto

A constituição de um grupo de trabalho a nível local para estudar a localização da experiência-piloto do projecto de ensino técnico-profissional, foi ontem anunciada em Évora pelo ministro da Educação, no termo de uma reunião com responsáveis pela comissão de coordenação da região do Alentejo.

Segundo o responsável pela pasta da Educação, o referido projecto terá início no próximo ano com algumas experiências-piloto, prevendo-se o alargamento sucessivo em várias fases desse ensino, que pretende formar profissionais diplomados no fim do ensino secundário.

Durante a reunião foram trocados alguns pontos de vista entre o ministro e a comissão de coordenação da região do Alentejo acerca da possibilidade de uma colaboração mútua tendente ao lançamento do novo métdo de ensino.

Ainda segundo o ministro, o grupo de trabalho que está em constituição nesta zona, terá em conta a necessidade de desenvolvimento económico da região e a disponibilidade a nível de edifícios, equipamentos e corpo docente profissionalizado.

No que diz respeito às profissões que serão ensinadas no âmbito do projecto, será a comissão de coordenação e o grupo de trabalho a indicá-las, tendo em conta as áreas profissionais mais necessárias.

Augusto Seabra, que defende esta nova experiência a nível de ensino, considerou que a mesma «possibilita uma formação harmoniosa no plano da cidadania e no plano da cultura» e que «com cidadania e cultura é que nós podemos realmente educar verdadeiramente o País».

Considerando a sua acção como ministro «situada numa óptica essencialmente patriótica», Augusto Seabra afirmou que este projecto representa «um passo em frente que é prudente, cauteloso e realista, mas que é necessário e que não prejudicará o actual sistema de ensino».

Gabinete de procuradoria de emigrantes aguardado com expectativa

A Secretaria de Estado da Emigração deverá inaugurar ainda este ano, nas suas instalações no edifício do Ministério do Trabalho, à Praça de Londres, em Lisboa, um Gabinete de Representação e Procuradoria de Emigrantes. A secretária de Estado, Manuela Aguiar, receberá ainda antes do fim do mês o relatório solicitado, por despacho de um de Julho, a uma comissão presidida por Gil Pereira, ex-secretário do Conselho das Comunidades.

O futuro gabinete ficará especialmente vocacionado para receber queixas e reclamações de emigrantes contra entidades públicas ou privadas e será dotado de juristas, economistas, e especialistas em questões de segurança social e de ensino, designadamente.

A sua tarefa será a de orientar os emigrantes nas diligências a efectuar para resolver os problemas que se lhes levantam naquelas áreas e de intervir junto de outras entidades no sentido de desbloquear situações burocráticas, ou outras que impeçam a resolução dos problemas que lhe são apresentados.

O novo serviço da SEE virá complementar os serviços de apoio social e jurídico e de informação já existentes naquele departamento governamental, e que se mantêm em actividade. A entrada em funcionamento do Gabinete da Procuradoria é aguardada com alguma expectativa nos meios da emigração, onde existe a esperança que ele possa vir a colmatar as numerosas e graves lacunas que sistematicamente encontram quando procuram apoio junto da SEE.

Ponte de Álvaro abre com estradas em acabamento

A ponte de Álvaro, velha aspiração das populações de toda a zona, já dá para ver. A partir de sábado o trânsito sobre a ponte será aberto ao público, com presença do presidente da Junta e, provavelmente, de ministro e secretário de Estado do pelouro das Obras Públicas.

A obra, porém, ainda não está completa. O novo lanço da estrada 351 está em construção, particularmente o troço da margem sul, por atrasos verificados no desenvolvimento da obra. Mas, garantiu-nos um informador da Junta Autónoma de Estradas, trata-se agora de acabamentos que não impedirão a utilização da via que encurta substancialmente as ligações entre duas vastas zonas das duas margens do rio Zêzere.

Agora é altura de falar um pouco das características técnicas desta obra que custou 250 mil contos: o novo lanço que liga a 351 à 344 tem sete quilómetros e meio por orografia bem marcada. A velocidade de circulação concedida nos planos situa-se, assim, nos 40 quilómetros por hora.

A ponte, por sua vez, é constituída por duas vigas contínuas ligadas por uma lage de 25 centímetros de espessura. A faixa de rodagem tem seis metros, mais duas bermas de um metro cada e dois passeios de um metro e vinte.

Os pilares são de betão-armado com a altura máxima, no caso dos centrais, de 54 metros. A adjudicação da obra foi feita em Março de 1980.

Ilha de Moçambique em perigo de desaparecimento

Exposição documental inaugurada hoje na Fundação Gulbenkian

Com a presença do Presidente da República, de membros do Governo e do secretário de Estado da Cultura de Moçambique, Luís Bernardo Honwana, inaugura-se hoje ao fim da tarde nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, uma exposição sobre a ilha de Moçambique.

A iniciativa tem como finalidade contribuir para o processo de defesa e reanimação da ilha, face à progressiva degradação daquele conjunto arquitectónico, monumental e urbano.

Representanto um importante ponto de referência nacional e internacional, a ilha de Moçambique necessita urgentemente de sofrer um processo de revitalização.

Nesse sentido, o governo de Moçambique apelou à UNESCO, para que aquela ilha seja considerada património comum da Humanidade. Uma campanha internacional de salvaguarda visando a contribuição dos estados membros da UNESCO e das fundações culturais, no interesse da defesa de bens patrimoniais de valor universal, encontrou eco junto da Fundação Calouste Gulbenkian, que se tem vindo a empenhar nesse objectivo, e preparou a presente exposição.

Antes da realização da exposição, a Fundação incumbira já, em 1981, uma missão chefiada pelo arquitecto Viana de Lima, de recolher na ilha elementos característicos da herança histórica em presença e da elaboração de sugestões para um trabalho de recuperação daquele património.

Presença do Oriente e do Ocidente

Um importante acervo de cartas antigas e outros documentos literários e desenhos, pôde deste modo ser reunido, testemunhando o desenvolvimento da ilha ao longo dos tempos.

A documentação mais antiga recolhida, data do período anterior à presença de Vasco da Gama na ilha, e a síntese cartográfica faz referência a datas que vão de 1538 até aos nossos dias.

No que se refere à arquitectura, a principal preocupação foi a de pôr em evidência os monumentos em particular no domínio da arquitectura militar.

As construções religiosas, por seu turno, tanto pelo seu número como pelo seu valor intrínseco, mereceram referência especial, nomeadamente a Capela de Nossa Senhora do Baluarte, que data do período gótico-manuelino.

As flagrantes reminiscências do Oriente foram postas em relevo, nomeadamente nas construções civis, evocando Diu e as paisagens urbanas do Sul de Portugal.

Os organizadores da exposição consideraram ainda importante mostrar o lugar que a Ilha de Moçambique ocupa no quadro das regiões circumvizinhas, o que permite descobrir e integrar elementos que completam o exuberante património arquitectónico, cultural e natural deste local único em toda a África.

Notável herança cultural

A importância geoestratégica da ilha é detectável no estudo da evolução urbana e administrativa gerada pela presença portuguesa ao longo de séculos. E a situação geográfica da Ilha no contexto nacional moçambicano e do próprio continente, projecta-a de modo excepcional, na perspectiva da conveniente exploração das suas potencialidades.

Presentemente, é sobre o jovem Estado de Moçambique que recai o papel de salvaguardar uma notável herança cultural herdada dos portugueses.

A reabilitação da Ilha, indispensável á manutenção do incalculável valor do conjunto patrimonial existente, comporta importantes possibilidades de enquadramento, na perspectiva da realização de uma grande variedade de tipos de acções, como é comprovado pelas sugestões apresentadas no sector próprio da presente exposição.

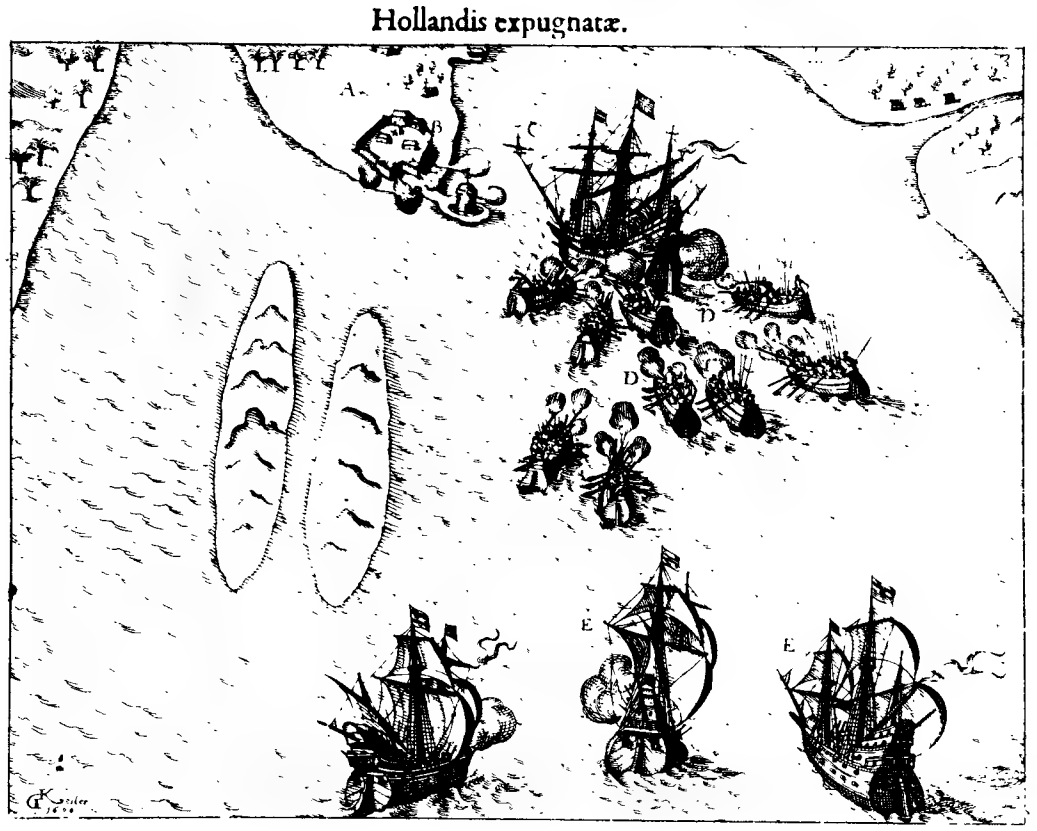
A época talvez seja pouco favorável a esse projecto, em termos de uma consciência nacional que se afirma Mas o legado da Ilha de Moçambique representa uma parcela insubstituível do património histórico, arquitectónico e estético da República Popular de Moçambique.

Na dinâmica da formação de valores culturais do povo moçambicano, a resultante da intervenção secular dos portugueses deverá, pois, ser motivo de orgulho para a cultura nacional moçambicana e, à escala universal, um poderoso elo de ligação fraterna com outras culturas, e em particular a portuguesa.

Lugar priviligiado da natureza e da história de Moçambique

Alpendre com colunas, sobre pátio interior. É evidente a influência oriental

DELINEATIO NAVIS LVSITANICÆ AB
Hollandis expugnatæ.



SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

24 horas

Hardek posto em liberdade

Wladyslaw Hardek, um dos seis dirigentes da Comissão Nacional Calndestina (TKK) do «Solidariedade», que leu na terça-feira à noite uma declaração de rendição na TV polaca, foi libertado na quarta-feira, indica fonte informada em Cracóvia.

Não foi dada nenhum outra indicação sobre a libertação de Hardek, responsável da região de Cracóvia no seio da TKK.

Advogados paquistaneses protestam

Os advogados paquistaneses observaram na quarta-feira uma greve de protesto em todo o país, enquanto a agitação antigovernamental parecia esgotar-se na província de Sind, onde as forças da ordem, consideravelmente reforçadas, protegem todos os edifícios públicos.

«Rude Pravo» acusa PC Italiano

O órgão do Partido Comunista checoslovaco, «Rude Pravo», acusou quarta-feira o Partido Comunista Italiano de anticomunismo e de se colocar ao lado dos inimigos do socialismo.

O «Rude Pravo», afirma que o Partido Comunista Italiano caluniou a Checoslováquia num artigo publicado no jornal «Unitá», sobre o décimo quinto aniversário da invasão do país pelo Pacto de Varsóvia.

Licio Gelli está num convento

O grão-mestre da loja macónica italiana «P-2», Licio Gelli, está escondido num Convento Cisterciense numa ilha do Mediterrâneo, disse ontem o semanário alemão-federal «Quick».

A revista baseia a informação em dados recolhidos pela redacção e diz que, depois da fuga espectacular de Gelli da prisão suíça de Champ-Dollon, ele passou por França e foi levado de helicóptero para o Mónaco.

Violentos combates em Salvador

Desde terça-feira travam-se violentos combates em redor do vulção Chinchontepec, 60 quilómetros a leste da capital no departamento de São Vicente entre a guerilha e o Exército salvadorenho, que fez intervir a aviação.

Pen Clube Polaco dissolvido

As autoridades decidiram recentemente dissolver a direcção do Pen Clube Polaco, anunciou ontem em Varsóvia o presidente dessa associação, Juliusz Zulawski.

Zulawski, tio do cineasta Andrzej Zulawski, precisou ter recebido notificação desta medida, através da edilidade de Varsóvia em 19 de Agosto, isto é, no próprio dia da dissolução da Associação de Escritores Polacos.

Roubados 600 mil dólares em Roma

Dois homens levaram hoje 600 mil dólares do aeroporto militar de Guidonia, Roma, sem que os soldados de serviço se apercebessem de que estavam a ser roubados.

Os ladrões, fizeram um buraco na vedação metálica do aeroporto e entraram sem problemas nas instalações do Banco Comercial Italiano, no interior da base.

IRA reivindica atentado

O Exército Republicano Irlandês (IRA) reivindicou ontem à noite o assassinato dum homem de negócios, cometido no mesmo dia em Londonderryu.

William Hamilton Young, de 53 anos, foi abatido a tiro na sua loja, anunciou a Polícia, que julgava tratar-se de um assalto, segundo os primeiros elementos da investigação.

Desmoronamento mata estudantes

Morreram 27 estudantes liceais e 86 ficaram feridos no desmoronamento do tecto, carregado de água, do anfiteatro duma escola secundária de Fengyuan (centro da ilha)

Estavam presentes 640 estudantes numa reunião de orientação para o próximo semestre quando teve lugar a catástrofe, indicaram os serviços de Polícia.

Obrigados a possuírem armas

Os habitantes de Oak-Creek, Estados Unidos, que não tenham em casa uma arma e respectivas munições, estão sujeitos a uma pena de três meses de prisão e 300 dólares de multa noticiou a Novosti.

A obrigatoriedade daposse de arma, foi imposta pelas autoridades locais, «em virtude de só haver dois polícias» na localidade.

Alicia provocou 21 mortos

O furacão Alicia provocou 21 mortos, informou ontem a Polícia de Houston, depois da descoberta de dois anciãos asfixiados e de um homem esmagado por uma árvore.

Segundo a Polícia, o casal de anciãos morreu asfixiado por ter utilizado um gerador de gasolina em mau estado para suprir a falta de luz provocada pelo furacão.

Canabis apreendida em Marselha

Quatro toneladas e meia de Canabis, representando um valor de 20 mnilhões de francos franceses, foram apreendidas, quarta-feira à tarde em Marselha (sul de França), a bordo de um cargueiro libanês, o «Fast 2», indica fonte autorizada.

Esta apreensão é a mais importante até agora efectuada em França.

Vaga de calor na Áustria

A Áustria está a atravessar o Verão mais seco desde tempos imemoriais, tendo-se registado vários recordes de temperaturas, com a máxima de 39,7 graus em Carintia em 27 de Julho, revelaram quarta-feira os metereologistas.

Eduardo dos Santos rejeita diálogo com a UNITA

O chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, rejeitou em Luanda, energicamente, a possibilidade de diálogo com a UNITA e a constituição de um governo de união nacional com aquela organização.

Numa reunião de emergência convocada com a direcção do partido, do governo e das Forças Armadas, José Eduardo dos Santos, disse que, a actual ofensiva militar contra Angola tem como objectivo obrigar o MPLA a negociar «com os traidores agrupados nos bandos fantoches da UNITA».

«Para nós, disse o presidente, marcaria o início da traição aos interesses e aspirações do povo trabalhador de Angola, que sempre acreditou na honestidade da direcção do MPLA-Partido do Trabalho».

O chefe de Estado angolano revelou que a UNITA está a tentar introduzir-se nas províncias de Malanje e Lunda-Norte e que estão a ser exercidas pressões diplomáticas sobre o governo «com a finalidade de forçarem a retirada das forças internacionalistas cubanas de Angola.

Eduardo dos Santos anunciou que a luta contra os grupos que lançaram essa ofensiva «deve ser considerada como a direcção principal» do trabalho das estruturas dirigentes (partido, governo, Forças Armadas), até se estabilizar a situação político-militar e económica «das áreas afectadas pelo banditismo».

É nesta óptica que se inscreve a criação dos «conselhos militares regionais» – informou José Eduardo dos Santos.

Esses conselhos, disse, são «órgãos restritos que centralizam a direcção da execução das tarefas de carácter político, militar, económico e social na base das leis e orientações emanadas do poder central».

«Todos os órgãos de poder existentes nas áreas de jurisdição dos conselhos ficarão subordinados para efeitos de execução de missões ditadas pela necessidade de defesa e segurança do território, do Povo, da Revolução e do Património angolano, concluiu.

Entetanto o chefe do Estado-Maior adjunto das Forças Armadas Angolanas disse ontem, em Luanda, que se tem verificado um incremento de voos sul-africanos sobre o centro e o centro Norte de Angola.

O tenente-coronel Roberto Leal Ramos Monteiro (Ngongo) afirmou, em conferência de Imprensa, que aviões sul-africanos têm largado grande quantidade de material bélico para alguns grupos que actuam a Norte da linha férrea de Benguela.

O chefe do Estado-Maior adjunto, também referiu a movimentação de cargueiros sul-africanos vindos da Namíbia que, principalmente de noite, desembarcam material bélico em pontos de Angola que não estão sob op controlo das forças armadas nacionais.

O tenente-coronel «Ngongo» afirmou que Pretória tenta mostrar que a UNITA tem de ser ouvida na busca de uma solução para o problema da Namíbia, e relacionou as actividades em curso com a visita que o secretário-geral das Nacões Unidas está a efectuar à África Austral.

Aquele oficial das Forças Armadas Angolanas afirmou que na parte Sul das províncias angolanas de Namibe,, Cunene e Cuando-Cubango há actividade militar sul-africana.

Perez de Cuellar na Namíbia

Willie Van Niekerk, administrador-geral sul-africano na Namíbia, enviou ontem, à tarde aos partidos internos namibianos um convite para se encontrarem hoje em Windhoek com o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

No entanto, segundo indicam meios informados, é pouco provável que estes partidos aceitem uma entrevista com o secretário-geral, dadas as condições em que o convite foi feito.

Com efeito, este convite de última hora precisa que Perez de Cuellar concederá apenas quinze minutos aos representantes de cada um dos movimentos políticos. Estes declaram-se irritados não só com esta restrição, mas também e sobretudo com o facto do convite ter sido feito pelo «pró-cônsul sul-africano, e não por Perez de Cuellar.

Assim Dirk Mudge, presidente da coligação multirracial DTA e Andreas Shipanga, presidente da SWAPO – Democracia, ala dissidente da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano, comunicaram as suas reticências em aceitar o convite. A SWANU (esquerda maoísta) reagiu da mesma forma.

Cuellar, que chegou ao fim da tarde de ontem a Windhoek, proveniente do Cabo, partiu imediatamente de avião para a célebre reserva animal de Etosha, no Norte do país, onde passou a noite. Hoje de manhã, visitou a fronteira, regressando depois a Windhoek, onde começará as suas conversações políticas, durante a tarde.

As Nações Unidas, recorda-se, reconhecem a SWAPO de Sam Nujoma como único e autêntico representante do Povo namíbiano e continuavam até Cuellar ter concordado em recebê-los, a ignorar a existência dos partidos internos.

Durante uma breve conferência de Imprensa antes de partir para Windhoek, o secretário-geral da ONU qualificou ontem as suas discussões no Cabo de «muito úteis»

Pa

França e af

A França manifest
seja encontrada uma
para o Chade, de prefe
Organização da Unid
tando uma internacion
O presidente Franç
expõe pela primeira ve

«O caso chadiano é um caso africano. (...) É em primeiro lugar aos africanos que compete resolvê-lo, talvez no quadro da OUA», disse ontem Max Gallo, porta-voz do Governo, resumindo a intervenção do chefe de Estado no Conselho de Ministros.

«A França prefere uma solução pacífica para o conflito que supõe o regresso ao direito e que os acontecimentos dos últimos dias mostraram-no supõe, no terreno, uma posição de força», indicou Gallo. O porta-voz governamental adiantou que «a França se dotou dos meios para estabelecer (uma) posição de força», aludindo ao importante dispositivo militar francês instalado no Chade.

Na terça-feira. Claude Cheysson, ministro das Relações Externas, insistiu no facto de que o dispostivo militar francês só tinha sido instalado «para criar as condições de uma negociação».

Meios informados, de Paris, salientam que a prova de que o conflito não se internacionalizou foi dada pela partida dos dois aviões AWACS americanos com base no Sudão, encarregados de vigiarem o tea-

Raptado ontem em Buenos Aires

Kelly conseguiu fugir

O dirigente nacionalista e jornalista argentino Guillermo Patrício Kelly, que ontem de manhã tinha sido raptado, apareceu hoje de madrugada , com vida, em Maschwitz, localidade nos arredores de Buenos Aires, tendo já sido transportado para a capital argentina num automóvel fortemente protegido pela Polícia.

Segundo a Polícia, Kelly apareceu a correr numa bomba de gasolina do Automóvel Club argentino, nos arredores de Buenos Aires, gritando: «Sou Kelly, avise a Polícia de Buenos Aires». O jornalista teria conseguido saltar do automóvel dos seus raptores, quando era levado para local incerto, segundo ele próprio contou à sua mulher e aos jornalistas, numa chamada telefónica feita para Buenos Aires a partir de Maschwitz.

Ao que parece, estes teriam sido os únicos comentários feitos por Kelly sobre o rapto, aguardando agora um encontro com o juíz encarregado do caso, informou Raul Ibarra, uma testemunha envolvida no chamado «Caso Branca», no qual estará implicado o antigo chefe de Estado-Maior da Marinha e membro da Junta do Governo argentino, almirante Emilio Massera.

Patrício Kelly, que tinha sido ontem de manhã raptado por um comando com uniformes do exército, segundo disse sua mulher, é o autor de denúncias sobre a actividade, na Argentina, da loja maçónica P-2, que culminara com o processo contra Massera. Kelly, segundo contou Raul Ibarra, teria sido raptado quando se dirigia para o Hotel Libertador, em Buenos Aires, onde se iriam encontrar os dois, tendo o jornalista avisado Ibarra que tencionava ontem divulgar notícias «muito graves e surpreendentes».

Entretanto, ontem ao fim da tarde, em telefonema para o jornal «Crónica», um comando clandestino, usando o nome «Argentina Livre», reivindicou o rapto e informou que o próximo seria o juiz Salvi, encarregado de investigar as actividades da P-2 na Argentina.

Irma Kelly, a mulher do jornalista, declarou, também ontem, que tinha entregue à justiça a lista nominal dos indivíduos que sequestraram o marido.

Maputo confirma ataque a Morrua

As autoridades moçambicanas confirmaram ontem a morte de dois técnicos soviéticos durante o ataque do «Movimento Nacional de Resistência» ao complexo mineiro de Morrua, na província da Zambézia.

O comunicado, emitido pelo Ministério da Defesa da República Popular de Moçambique precisa que durante o ataque foram mortos quatro trabalhadores daquele complexo, dois dos quais soviéticos, especificando que estes foram assassinados à queima-roupa nos seus aposentos, com rajadas de metralhadora. O texto confirma ainda o rapto de 24 técnicos soviéticos, na sua maioria geólogos.

Nino Vie

Caem dois ministros por corrupção e

● *Fidelis Almada é o no*

Dois ministros, dois secretários de Estado e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Guiné-Bissau foram demitidos pelo presidente Nino Vieira sob acusação de **graves irregularidades** que embora não tendo sido especificadas se relacionam com a corrupção e o súbito enriquecimento referidos por Nino Vieira em discurso aos quadros da organização de Juventude do PAIGC.

Os ministros demitidos são Samba Lamine Mané, dos Negócios Estrangeiros, e Manuel Saturnino, das Obras Públicas. Os secretários de Estado abrangidos são Adelino Nunes Correia, da Juventude e Desportos, e Flávio Proença, das Pescas. Quanto ao chefe do Estado-Maior das FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo), João da Silva, Nino acusou-o expressamente de **ter tido um comportamento pouco dignificante e incompatível com as funções de um oficial superior das gloriosas FARP.**

Samba Lamine, Manuel Saturnino e João da Silva foram igualmente suspensos do órgão político-militar que na prática decide em última instância na Guiné-Bissau, em paralelo com as estruturas partidárias do PAIGC, desde o golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980.

Em contrapartida a estas demissões, Fidélis Cabral de Almada, até agora ministro da Justiça, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, enquanto se assistia, também, ao reforço das posições de Iafai Câmara e José Pereira, até agora vice-ministros, promovidos a ministro das Forças Armadas e da Segurança, respectivamente. Um e outro tinham sido elementos fundamentais na estrutura militar de apoio ao golpe de Estado que levou Nino Vieira à presidência. Iafai Câmara comandou mesmo a unidade de blindados que derrubou Luís Cabral.

Outras duas nomeações de menor significado são as de Braima Bangurá para secretário de Estado da Juventude e Desportos e Joaquim Furtado para secretário de Estado dos Combatentes.

Contas bancárias no estrangeiro

Segundo informação distribuída pela Anop, a partir de Bissau, esta não era a remodelação governamental esperada na capital guineense e que apontava, sobretudo, para a área económica que está sob controlo de Vítor Freire Monteiro, desde o golpe de Estado, em detrimento de Vasco Cabral, que comandara o sector durante a presidência de Luís Cabral.

Mais do que uma remodelação sectorial com intenções políticas

Palavras de Mitterrand em Conselho de Ministros

ça quer solução negociada africana para o Chade

nifestou o desejo de que uma solução negociada preferência no quadro da Unidade Africana, evi- acionalização do conflito. ançois Mitterrand, que ra vez perante a opinião pública a sua posição sobre o Chade numa entrevista hoje publicada em Paris, lançou uma vasta campanha de explicação sobre este tema, tanto em França como no estrangeiro, decidindo o envio de emissários não só à África, mas também aos países europeus.

tro de operações chadiano.

Cheysson marcou os limites do envolvimento francês no Chade, salientando que a França não estava ligada às decisões do Governo de Hissene Habré. Este reclama, em particular, uma intervenção directa da França em caso de necessidade para reconquistar o Norte do país, ocupado pelas forças de Gukuni Weddeye, apoiado pela Líbia.

«A vontade da França é que o Chade continue a ser um Estado independente e soberano no quadro das fronteiras que herdou do período colonial», precisou Cheysson.

Entretanto, Mitterrand enviou Maurice Faure, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional, junto do presidente em exercício da OUA, o chefe de Estado etíope, Mengistu Haile Mariam.

O presidente Mitterrand tinha enviado a semana passada junto do coronel líbio, Muamar Kadhafi, o advogado Roland Dumas, seu amigo pessoal. Com este gesto, indicam nos meios próximos do chefe de Estado, Mitterrand queria mostrar ao dirigente líbio que, por um lado, a França não duvida do envolvimento de Tripoli no Chade, mas que, por outro lado, não deseja «a morte de Kadhafi».

Djamena acusa Tripoli

A Líbia continua decidida a prosseguir a sua agressão em direcção ao Sul do Chade, como demonstram os movimentos de tropas que se produzem actualmente no Norte do país, afirmou o ministro chadiano da Informação, Sumalia Mahmat.

Os líbios continuam a reforçar as suas posições na região de Faya-Largeau, declarou o ministro chadiano. Segundo ele, já começara a mandar tropas e material em direcção de Oum Chalouba (350 km para Sudeste de Faya-Largeau), tendo Sumalia avaliado em 1500 homens essas tropas que, disse, «também integram mercenários e chadianos».

Oum Chaluba, recorda-se, é a posição mais avançada do dispositivo militar governamental no Leste do país.

O ministro precisou que as forças líbias estão a reforçar as posições que estabeleceram na passada sexta-feira a 80 km para Sul de Faya-Largeau, em direcção de Koro-Toro, no eixo Faya-Djamena.

Finalmente, anunciou que actividade aérea é intensa em Faya Largeau. «Aviões de combate líbios estão actualmente a aterrar em Faya Largeau», afirmou.

Entretanto, para Rádio Moscovo, a intervenção de Paris nos assuntos do Chade «revestiu-se qualitativamente, por pressão de Washington, dum carácter novo».

A Rádio soviética, referindo-se à opinião dos «observadores» acrescenta que «o Chade poderá transformar-se num novo Líbano».

Rádio Moscovo nota também que esteve em Djamena uma delegação americana com missão de examinar a «eventualidade dum acrescimento da ajuda militar americana no Chade».

«Anteriormente», indicou a Rádio, à Casa Branca comprometeu-se a enviar armas e equipamentos militares para o actual chefe do regime no Chade, no valor de 25 milhões de dólares».

Cem milhões de pessoas vivem em condições de escravatura

Cerca de cem milhões de pessoas vivem actualmente em condições de escravidão no mundo, por causa da sua pobreza e da cobiça do explorador, revela um relatório publicado terça-feira em Genebra.

A Liga Internacional Contra a Escravidão apelou às Nações Unidas para que intensifiquem os esforços dos seus países membros «para se poder celebrar, algum dia, o fim desta chaga da humanidade».

Este ano, segundo a Liga, celebra-se o centésimo quinquagésimo aniversário da lei que aboliu a escravidão nas colónias e possessões britânicas, dando a liberdade teórica a 800 mil pessoas.

Uma subcomissão da ONU para os direitos humanos estudou a escravidão, sobretudo a servidão por dívidas, exploração por prostituição, a exploração de crianças, as práticas escravizantes do «apartheid» e o colonialismo.

O representante da Liga Contra a Escravidão fez uma declaração sobre o perigo para as mulheres africanas da ablação do clítoris, uma prática que se mantém apesar das leis que a proíbem e da extensão da educação.

Na Índia, segundo a Comissão Internacional de Juristas (CIJ), há entre 2,6 e cinco milhões de trabalhadores sujeitos a essa forma de escravidão. As características desse fenómeno no país são a perda de liberdade de trabalho devido a uma obrigação económica ou social e a aceitação de trabalho com uma remuneração inferior à do mercado livre, devido a um empréstimo com juros.

A servidão por dívidas foi abolida em 1976 na Índia, mas a sua aplicação deparou com a oposição de fortes proprietários de terras, segundo a CIJ.

A Federação Abolicionista Internacional pediu à subcomissão da ONU medidas concretas e eficazes para evitar a exploração pela prostituição e denunciou a estreita relação em todo o mundo entre o proxenetismo e a vadiagem.

No debate foi salientada a importância do «turismo sexual» e o incremento da prostituição masculina, envolvendo frequentemente rapazes com menos de 20 anos.

Um representante da Liga Contra a Escravidão denunciou a situação das crianças utilizadas como «carne para canhão» na guerra entre o Irão e o Iraque.

Chamou ainda a atenção da subcomissão da ONU para a existência nos Estados Unidos de entre 400 mil e um milhão de crianças que trabalham no sector agrícola com grave perigo para a saúde.

Na conclusão dos debates sobre o tema, foi recomendado que a subcomissão da ONU reconheça o «apartheid» como uma forma colectiva de escravidão e pediram-se sanções obrigatórias contra a África do Sul.

A morte de Benigno Aquino

A Embaixada dos Estados Unidos em Manila desmentiu ontem as informações publicadas na Imprensa americana, segundo as quais teria ilibado o Exército filipino de qualquer responsabilidade no assassínio do dirigente da oposição Benigno Aquino.

«Tudo isto é lamentável, estou desolado. A Imprensa compreendeu-nos mal», declarou o porta-voz da embaixada, Alan Croghan.

«O Governo americano deseja um rápido inquérito», acrescentou o informador.

...o Vieira volta a agitar Bissau

...ros e o Chefe do Estado-Maior ... e "enriquecimento súbito"

...o novo Ministro dos Negócios Estrangeiros

Fidélis Cabral Almada, novo ministro dos Negócios Estrangeiros, ocupara a pasta da Justiça durante a presidência de Luís Cabral. Tem sido o animador da Escola Média de Direito e logo após o golpe de 14 de Novembro foi afastado do Governo, para regressar à Justiça na remodelação de Fevereiro de 1981. É licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra

...iça, ...gó- ...se ...das ...osé ...ros, ...ças ...es- ...iam ...i na ...lpe ...eira ...co- ...de Ca- ...de ...rai- ...de ...tos ...tá- ...s. ...uí- ...au, ...go- ...ital ...so- ...lica ...ítor ...i de ...sco ...tor Ca- ...ção ...cas

determninadas, as súbitas demissões e nomeações ordenadas por Nino Vieira mediante proposta do primeiro-ministro Vítor Saúde Maria, visam fundamentalmente pessoas e o combate anti-corrupção de que o presidente Nino sempre fez pedra de toque para a sua actuação e que, inclusive, foi apontada como determinante para o derrube de Luís Cabral.

Graves irregularidades cometidas e comportamentos pouco edificantes foram as primeiras explicações do presidente em mensagem radiofónica.

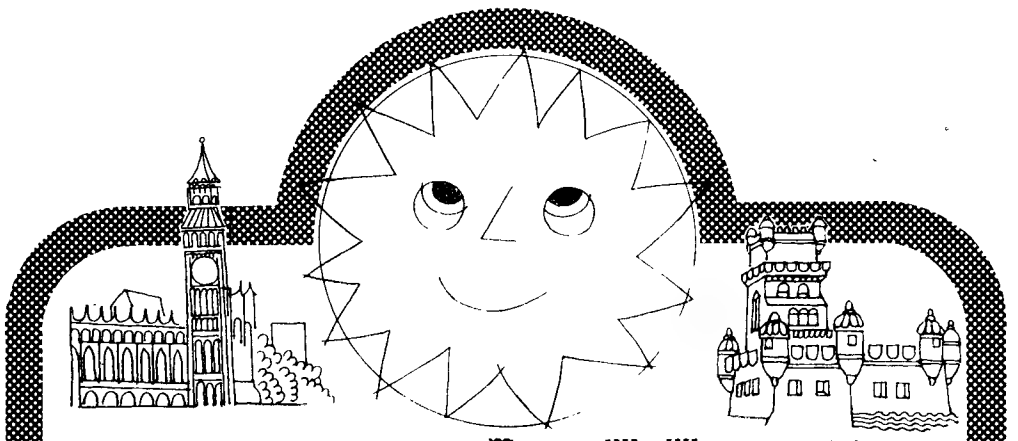
Não quero fazer mal a ninguém — explicou ele, posteriormente, em reunião com os quadros da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) — **porque eles são nossos companheiros da primeira hora. Queremos é fazer justiça.**

No seu discurso aos jovens quadros, Nino Vieira perguntou **como é possível ter ministros com dois mil contos (5 mil contos portugueses), com contas (bancárias) no estrangeiro e com cheques de milhares de contos a circular pelo mundo.**

Anunciou então que **a questão vai a tribunal** e realçou que **vamos ser duros e intransigentes pois há coisas que não correm bem.**

Quanto às demissões do Conselho da Revolução, foram explicadas na rádio por **não se justificar de forma alguma a sua presença, após a verificação de razões e factos graves** que levaram às demissões dos cargos governamentais ocupados por Samba Lamine Mané, Manuel Saturnino e João da Silva. O CR, que está a sofrer uma erosão acelerada, à medida que os fautores do golpe vão sendo devorados pela evolução dos acontecimentos, passa a contar, apenas, com Nino Vieira e Vítor Saúde Maria, a força e o cérebro do novo poder, Iafai Câmara e José Pereira, agora ministros das FARP e da Segurança, e três comandantes operacionais do golpe de 14 de Novembro, Paulo Correia, Begate na Beate e Buota na Batcha.

Enquanto estas remodelações na estrutura do poder em Bissau se operavam, era decidido também um encontro a curto prazo de Nino Vieira com o presidente Sekou Toure, da Guiné-Conacri, repetindo-se as visitas do primeiro-ministro Lansana Beavogui a Bissau nas últimas semanas. O n.º 2 do regime da República Democrática da Guiné esteve em Bissau por três vezes nos últimos tempos tendo-se recusado em qualquer das visitas a prestar declarações aos jornalistas.



cursos de Verão em Portugal e Inglaterra

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.
— Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto ou Setembro.
— 40 ou 24 aulas de 50 minutos por mês.
— Horários de manhã, à tarde ou a noite.
— Grupos para adultos, jovens e crianças.
— Cursos Video em colaboração com a BBC (incluindo o novo curso BID FOR POWER)
— Inscrições limitadas.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas em Canterbury, Londres, Stratford, Birmingham e Manchester, e frequentar cursos especiais como Inglês para Homens de Negócios, Inglês com Equitação e Inglês com Futebol.
Frequente também os centros LINGUARAMA/CAMBRIDGE em França, Alemanha e Espanha, onde, além de aperfeiçoar o seu Francês, Alemão ou Espanhol, terá oportunidade de visitar estes países.
Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para.

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September Contact us for further information.

LISBOA: AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV DA LIBERDADE, 173-1º TEL 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR TEL 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M F A . 12-1º TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL AV DA LIBERDADE, 173-4º TEL 4 13 52 · 57 60 30 1200 LISBOA
e VIAGENS ABREU AV DA LIBERDADE 160 TEL 371 ... 1200 LISBOA AV DOS ...ADOS, 207 TEL 31... 4000 PORTO

APA-CS 4/82

cambridge school INSTITUTO DE LÍNGUAS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1894, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Pereiro, concelho de Alcoutim, de uma linha aérea a 15 KV, (15.68.07.5, Serro da Vinha) com 788 m, do poste n.º 14 da linha para Cortes Pereiro ao PT. de Serro da Vinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2177, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 6 KV com 550 metros, do poste n.º 29 da linha de Cintura de Castelo Branco, ao posto de transformação n.º 818 do Bairro da Quinta da Carapalha de Baixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2205, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 15 KV, com 10 m (15.30.14 Passarinhos) do apoio n.º 13 da linha Lagoa-Porches ao P.T. em Passarinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2164, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte Sôr, de uma linha aérea a 30 KV,com 5525 metros, do poste n.º 7 da linha para o PST n.º 456 (BNU) ao P.T. n.º 730 de Figueirinha.

Linha aérea a 30 KV, com 260 metros, do poste n.º 31 da linha para o P.T. n.º 730 de Figueirinha ao P.T. n.º 728 de Pinheiro.

Linha aérea a 30 KV, com 110 metros, do poste n.º 34 da linha para o P.T. n.º 730 de Figueirinha ao P.T. n.º 729 de Fazenda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Olhão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1792, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Pechão, concelho de Olhão, de uma linha aérea a 30 KV (30.38.03.03 Bela Curral) com 1006 m, do poste n.º 7 da linha para o P.T. da Sulbetão, ao posto de transformação de Bela Curral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2202, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, de uma linha aérea a 15 KV (15.18.14.20 Fernandilho) com 116 m, do apoio n.º 45 da linha para Madeiras ao P.T. em Fernandilho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Olhão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1815, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, de uma linha aérea a 15 KV (15.82.21 Murteira) com 636 m, do poste n.º 54 da linha Tavira-Olhão, ao posto de transformação de Murteira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2492, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alvito da Beira e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 232 metros, do poste n.º 3 da linha para o PT de Fórneas, ao posto de transformação de Herdade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

COMPRE AO FABRICANTE

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)
VILA FRANCA DE XIRA – R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
ALVERCA — 4+100 — R. Catarina Eufémia, Lote 1 — Codex 2615 — Tel. 2582403
LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 Tel. 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - Tel. 530076 (a 30 m da Portugália)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Tel. 2769001
ODIVELAS — Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais - Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) Est. Odivelas Canecas
SACAVEM — R. de S. José, Lote 1 (esquina c/ a Estr. Lisboa)
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c/ a Cruz de Pau)
CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco-B (Junto à Estação)

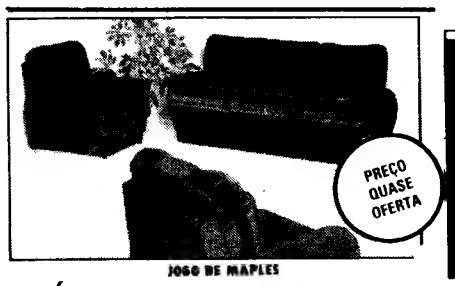
NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta todos os dias das 9 às 22 h. e à hora do almoço, incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Gália). Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila Franca, Alverca, e Benfica.

EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

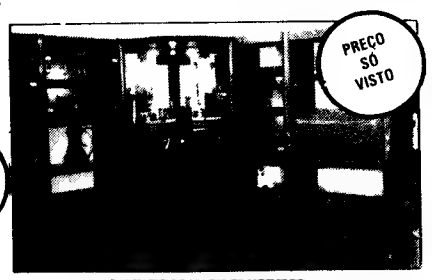
MOVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA



JOGO DE MAPLES



ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Situação da Gelmar

ORT's vão marcar nova concentração junto da Secretaria do Comércio

Os trabalhadores da Gelmar tomaram ontem conhecimento do texto da resolução do Conselho de Ministros de 18 de Agosto, que declara a empresa em situação económica difícil, segundo revelou um elemento da CT.

A mesma fonte acrescentou que não se trata, porém, do documento exigido pelos trabalhadores e cuja divulgação lhes tinha prometida pelo secretario de Estado do Comércio Interno, após a sua apresentação ao Conselho de Ministros.

O documento que os trabalhadores reclamam refere-se ao estudo feito sobre a empresa, na base do qual foi tomada aquela resolução do Conselho de Ministros.

AS ORT's da Gelmar tinham-se deslocado ontem à Secretaria de Estado do Comércio Interno a fim de exigirem tal documento, cujo conhecimento consideram essencial para o estudo das acções a empreender em defesa da empresa e dos postos de trabalho.

A resolução do Conselho de Ministros determina à actual comissão administrativa da Gelmar para apresentar ao ministro do Comércio e Turismo, no prazo de 30 dias a contar do dia 18, um estudo económico-financeiro que clarifique a situação da empresa e as suas perspectivas de futuro. O texto refere que tal estudo visará possibilitar ao Governo tomar medidas conducentes à sua viabilização com base nas actividades que se revelem economicamente rentáveis ou decidir quanto à sua eventual liquidação.

Esta solicitação à comissão administrativa da Gelmar é contestada pelas ORT's da empresa «porque expressa a confiança do Governo» num órgão de gestão cuja incompetência foi denunciada e cuja demissão foi exigida pelos trabalhadores.

O estudo sobre a Gelmar solicitado pelo Governo deverá atender, segundo o texto da respectiva resolução, ao redimensionamento da empresa, aos planos de desinvestimento e de investimento, às fontes, montantes e natureza dos apoios financeiros para fundo de maneio, ao plano de aprovisionamento e à forma e condições de consolidação do passivo.

A resolução determina aos ministros das Finanças e do Plano, do Trabalho e Segurança Social e do Comércio e Turismo a competência prevista na legislação atinente às empresas em situação económica difícil.

O preâmbulo da resolução aflora a situação em que a empresa se encontra, afirmando que «não obstante os vultuosos apoios que a Gelmar tem vindo a receber do Estado, quer em dotações de capital para investimento e saneamento financeiro, quer em subsídios que ascendem a mais de 500 milhões de escudos, a empresa não conseguiu recuperar das dificuldades económico-financeiras já existentes à data da sua nacionalização» em 20 de Julho de 1976.

Este ponto do preâmbulo é igualmente contestado pelos trabalhadores da Gelmar, afirmando os seus representantes que o montante dos subsídios concedidos pelo Estado foi gasto ao desbarato pela comissão administrativa em lugar de ter sido empregue na concretização de um plano de viabilização da empresa.

Uma fonte laboral adiantou que as ORT's da Gelmar vão reunir proximamente para marcarem uma concentração de todos os trabalhadores junto da Secretaria de Estado do Comércio Interno.

Vidreiros exigem solução para os problemas da CIVE

Os trabalhadores da CIVE exigiram do IPE a marcação urgente de uma reunião a fim de serem encontradas soluções que permitam desbloquear a situação da empresa, de acordo com um informador da CT.

Reunidos ontem em plenário, nas instalações da fábrica da Marinha Grande, os trabalhadores da CIVE – Companhia Industrial Vidreira – exigiram também o pagamento integral dos salários de Agosto e dos subsídios de férias, antendendo a que foi anunciada a disponibilidade de libertação de verbas suficientes para a liquidação daquelas dívidas.

A mesma fonte acrescentou que uma resolução aprovada no plenário exige igualmente a apresentação até 15 de Setembro de um plano de pagamento da dívida aos trabalhadores.

Exige também do Ministério das Finanças que receba com urgência as ORT's da CIVE para análise e discussão da situação da empresa e das medidas a adoptar.

Um novo plenário foi marcado para o próximo dia 31.

Novobra

A administração da empresa de materiais Novobra da Moita, faltou ao compromisso de pagar os salários em atraso no dia 19 – revelou o Sindicato dos Cerâmicos de Setúbal.

Em comunicado, o sindicato refere que a administração da Novobra tinha prometido pagar aos seus trabalhadores 30 por cento da remuneração de Junho, 50 por cento da de Julho e 50 por cento do subsídio de férias na sexta-feira, o que não cumpriu.

Adianta que os trabalhadores daquela empresa estão em greve desde 22 de Agosto, mantendo a disposição de continuar a paralisação até lhes serem pagos os salários devidos.

ACIFA

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da CIFA acusaram os órgãos do poder de «passividade na resolução da situação gravíssima» em que se encontra a empresa.

«Os trabalhadores da CIFA estão sujeitos a fome, a miséria e a ameaça de desemprego, enquanto os Mellos continuam a ser beneficiados pelo Governo com milhares e milhares de contos» – referem os sindicatos em comunicado.

Sublinham que o dinheiro canalizado pelo Governo para a CIFA tem sido utilizado «para tudo menos para pagar os salários aos trabalhadores» e acusam os sindicalistas da UGT de divisionismo e de «apoio fiel» à política da administração da empresa.

Greve na Ponte 25 de Abril poderá ser decidida amanhã

Os trabalhadores das portagens vão reunir-se amanhã, a fim de decidirem formas de luta, que poderão incluir a greve, tendo em vista a concretização das suas reivindicações – revelou o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

A ser decidida, a paralisação afectará a cobrança das portagens na Ponte 25 de Abril.

Estes trabalhadores lutam há muito pela aprovação do Estatuto de Pessoal de Portagens e pela atribuição do subsídio de turno, reivindicações que o Governo PS/PSD rejeitou em Conselho de Ministros no passado dia 4.

Tarefeiros da AP

Uma nota divulgada pelo gabinete do vice-primeino-ministro «desmente formalmente» notícia recentemente veiculada por vários órgãos de Comunicação Social sobre uma determinação relacionada com os tarefeiros da Administração Pública, dirigida aos ministérios. O gabinete diz não existir nenhuma nota «no sentido de ser feito o levantamento do número de funcionários tarefeiros nos respectivos departamentos, visando o seu futuro despedimento faseado».

FCT recusou assinar acordo dos CTT

A Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT) recusou-se a assinar o acordo de empresa dos CTT, por se opor a fazê-lo conjuntamente com o Sindetelco, num texto único.

A FCT não se opõe à assinatura do acordo com os Sindicatos de Quadros e dos Enfermeiros, mas rejeita fazê-lo no mesmo documento que o Sindetelco assinar – frisou a mesma fonte.

A FCT refere que a sua posição se baseia no facto de todo o processo de negociações ter decorrido com autonomia negocial da Federação. Acrescenta que na terça-feira à noite, quando as negociações finalizaram, os textos do acordo foram transcritos para a acta e assinados separadamente pela FCT e pela administração dos CTT.

A Federação, que engloba o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) e o Sindicato dos Trabalhadorres de Telecomunicações (Sintel), revelou que irá entregar o texto de acordo de empresa por ela assinado à administração, à Secretaria de Estado das Comunicações e à Secretaria de Estado do Trabalho.

Sindicato e administração dos CTT chegaram a acordo contratual aprovando um aumento salarial de 20 por cento num conjunto em que o aumento da massa salarial global se situa nos 18 por cento.

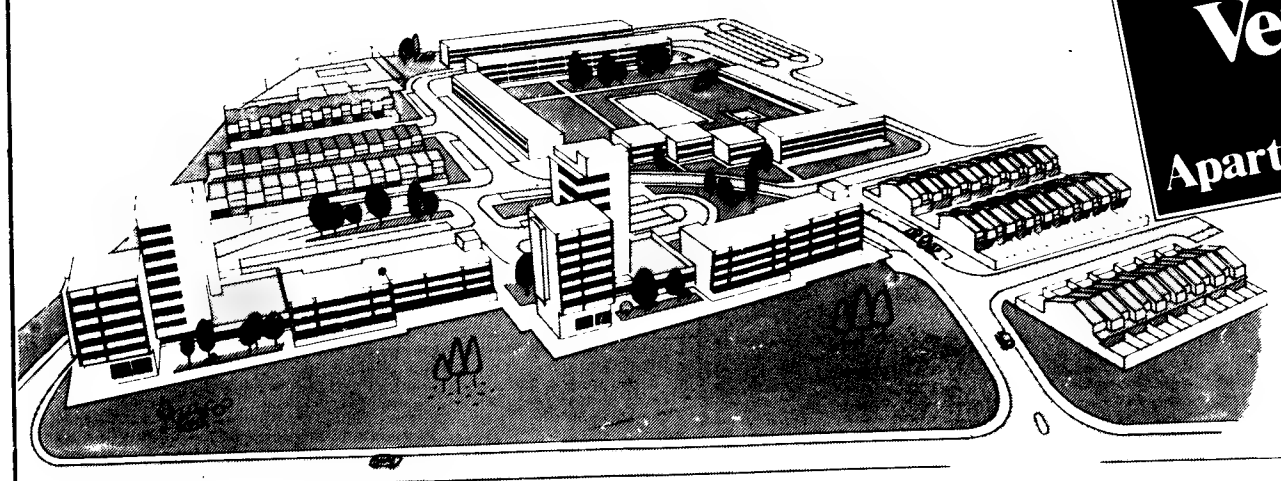
Dirigente de união internacional de sindicatos

Para uma visita de trabalho, encontra-se desde ontem em Lisboa o secretário-geral da União Internacional dos Sindicatos de Alimentação, Tabacos, Hotéis e Similares.

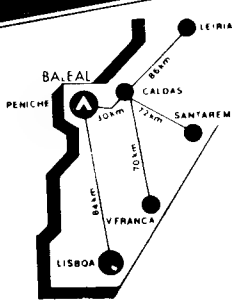
Francisco Castilho Falcon, de nacionalidade cubana, deslocou-se a Portugal no âmbito da preparação da oitava conferência profissional internacional dos trabalhadores daquelas indústrias, que se realiza em Moscovo de 27 a 30 de Setembro.

Baleal Sol, Village

ao Estilo da Europa - Bom para Viver, Bom para Investir



Vendem-se
Lotes
Apartamentos, Vivendas



Balealtur
CONSTRUÇÕES E TURISMO, LDA.
Lisboa-Rua Latino Coelho 10-2.º Esq Telef 561316 571960
Baleal-Telef Peniche 75333 4

Peço Informações Sobre:

☐ lotes ☐ moradias ☐ 3 ass. ☐ 2 ass.

Nome: _____

Morada: _____

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2356, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 KV, com 426 metros, do poste n.º 61 da linha para o P.T. n.º 39 de Lardosa, ao posto de transformação de Barata & Juvenal, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2597, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 KV, com 40 m, do apoio n.º 2 da linha para o P.T. da Fábrica «CIMBOR» ao P.T. n.º 1029 em Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6020, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1281/R-19 com 179 m, parte aérea com 154 m e parte subterrânea com 25 m, do poste n.º 2 da linha n.º 1281/R-7 ao P.T. n.º 2979-C de Luís Alberto Morais Gadanho, em Livramento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4350, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea a 30 KV [RA 30-60-1-2 DSSTB Sapal das Hortas, ACH-52] com 489 metros, do poste n.º 21 da linha [RA 30-60-1 Firestone], ao posto de transformação n.º ACH-52 Sapal das Hortas, do Centro de Distribuição de Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2178, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S.to Estêvão, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV com 1484 metros, do poste n.º 86 da linha para o P.T. n.º 81 de S.to Estêvão ao P.T. n.º 834 de Castela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2572, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV, com 1585 metros, do poste n.º 37 da linha para o P.T. n.º 223 de Sarzedas-Castelo Branco, ao posto de transformação de Serrasqueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2435, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 KV, com 3422 metros, do poste n.º 59 da linha para o P.T. n.º 235 de Louriçal do Campo ao P.T. de Casal da Serra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2414, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV com 545 metros, do poste n.º 42, da linha Almeirim-Glória, ao posto de transformação n.º 659 de Casal Velho-Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2459, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 KV com 2.117 m, do poste n.º 45 da linha para o P.T. n.º 217 de Almaceda ao P.T. de Tripeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2290, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Couço, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 517 metros, do poste n.º 6 da linha para o P.T. n.º 214 de Lagoiros, ao posto de transformação n.º 500 do Depósito de Água do Couço.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2338, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 1809 metros, do poste n.º 10 da linha para o P.T. n.º 356 — Canto Sujo ao P.T. n.º 861 — Sucateiro.

Linha aérea a 30 KV, com 297 metros, do poste n.º 10 da linha para o P.T. n.º 861 — Sucateiro ao P.T. n.º 860 — Veríssimo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

Cresceram 120% num ano

Exportações para as ex-colónias: 9 milhões em 6 meses

A exportação portuguesa para os países africanos de língua oficial portuguesa aumentou 121,6 por cento do primeiro semestre de 1982 para o primeiro de 1983 – soube hoje a ANOP no Instituto do Comércio Externo (ICEP).

Tal exportação totalizou 4 356 086 mil escudos no primeiro semsetre de 82 e 9 654 127 mil escudos nos primeiros seis meses de 83.

O aumento foi particularmente significativo em relação a Angola, 157,8 por cento, enquanto que para Moçambique atingiu 109,2 e para Cabo Verde 34,1.

Por outro lado, diminuiu 32,4 por cento a exportação para S. Tomé e Príncipe e 17,3 por cento a encaminhada para a Guiné-Bissau.

Cerca de metade do total exportado para o conjunto dos cinco países foi enviado para Angola no primeiro semestre de 83: 4 664 554 000 escudos.

Seguiu-se uma exportação de 3 081 325 000 escudos para Moçambique e uma de 1 170 380 000 escudos para Cabo Verde, enquanto o total exportado para a Guiné-Bissau foi de 630 862 000 escudos e o destinado a S. Tomé e Príncipe 107 006 000 escudos.

Quanto a Moçambique, o ICEP acaba de organizar a participação portuguesa na Feira Internacional de Maputo (Facim), a decorrer de 28 de Agosto a 4 de Setembro.

Prosseguem entretanto as negociações com vista à constituição de uma empresa mista de comércio luso-moçambicana.

Existe também cooperação institucional com o Ministério do Comércio Extreno com vista à formação e estágio de quadros moçambicanos.

No que diz respeito a Angola, vai decorrer em Luanda de 26 de Outubro a 7 de Novembro uma «mostra» de bens e serviços portugueses, com a participação de 87 empresas nacionais – informou o ICEP, que está a dar apoio à formação de quadros angolanos na área do comércio externo.

Também quanto a Cabo Verde, à Guiné-Bissau e a S. Tomé e Príncipe o ICEP está também a colaborar na formação de técnicos de comércio internacional.

De todos esses países promove o instituto a deslocação a Portugal de importadores que venham assistir aos mais importantes certames que aqui se realizam, referentes aos diversos ramos.

O Conselho Directivo do ICEP disse à ANOP que, apesar das dificuldades de ordem financeira que afectam Portugal e os diversos países africanos, «tudo será feito para que as dificuldades sejam minimizadas e o volume das transacçs continue a evoluir de forma positiva».

No primeiro trimestre

Défice das transacções correntes reduzido a metade

A balança das transacções correntes portuguesa apresentou um défice de 668 milhões de dólares no primeiro trimestre deste ano — divulgou hoje o Banco de Portugal.

Este valor significa a redução do défice para cerca de metade do verificado no primeiro trimestre de 1982, que foi de 1086 milhões de dólares.

Esta melhoria nas contas externas resulta fundamentalmente da evolução da balança comercial, na medida em que o défice do primeiro trimestre de 1982 foi de 1456 milhões de dólares e no deste ano foi de, apenas, 969 milhões.

Este facto é verificável na redução das importações, que custaram no primeiro trimestre de 1982, 2479 milhões de dólares e 2067 milhões em igual período deste ano.

As exportações cresceram ligeiramente, quando expressas em dólares, o que, atendendo à forte valorização da moeda norte-americana, significa uma grande subida em volume.

O valor das exportações portuguesas atingiu 1098 milhões de dólares no primeiro trimestre deste ano, contra 1023 milhões em igual período de 1982.

A melhoria das transacções correntes não foi maior porque, ao nível das receitas, as transferências unilaterais (fundamentalmente constituídas por remessas dos emigrantes) passaram de um saldo positivo de 600 milhões de dólares no primeiro trimestre de 1982 para 527 milhões.

Impostos irritam Associação Industrial

A Associação Industrial Portuguesa manifestou, ontem, a sua discordância sobre a legislação recentemente promulgada, criando impostos extraordinários sobre os lucros e sobre certas despesas das empresas.

Em documento entregue ao ministro das Finanças e do Plano, refere-se que o imposto extraordinário sobre os lucros das empresas, ao incidir sobre os rendimentos relativos ao ano de 1982, «sofre de um duplo vício de ilegalidade, manifestamente grave – a retroactividade da sua aplicação e a duvidosa qualidade do objecto da incidência».

Característica manifestamente grave e incongruente é, para a AIP o facto de ser considerada como matéria colectável para este imposto, o montante das deduções efectuadas como investimentos.

Barcos portugueses multados em águas espanholas

Os quatro barcos portugueses de pesca apresados há duas semanas perto de Vigo foram multados em 2,5 milhões de pesetas (mais de dois mil contos pelas autoridades espanholas.

O «Âncora Praia» foi multado em 966.650 pesetas, o «Pantera Negra» em 868 300, o «Torcato José» em 819 650 e o «Naranjito» em 833 mil.

Além das multas que terão de pagar antes de serem libertados, foi-lhes apreendido o peixe que levavam no momento do apresamento, e as redes anti-regulamentares.

Os motivos em que se baseou a Direcção-Geral de Ordenamento Pesqueiro para aplicar estas multas foram a «falta grave» constituída pela utilização de redes não regulamentares e a falta «muito grave» de pescar em zona económica proíbida.

Fontes oficiais espanholas disseram à ANOP qu e aplicaram o critério de «máxima benevolência».

No momento do apresamento, foi-lhes imposta uma fiança de um total de sete milhões de pesetas, que não pagaram, disseram as mesmas fontes.

CTM e Setenave receberam dotações de capital

O Governo concedeu dotações de capital à CTM e à SETENAVE, no valor de 1700 milhões e 210 milhões de escudos, respectivamente – revelaram despachos saídos no «Diário da República».

Num despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano e do Mar afirma-se que a dotação de capital para a CTM destina-se ao saneamento da estrutura financeira da empresa, a realizar por conta da verba destinada a aumentos de capital inscrito no Orçamento do Estado para 1982.

A dotação para a SETENAVE consta de um despacho das Finanças e do Plano e da Indústria e Energia, também a realizar por conta da verba inscrita no orçamento de 1982 para aumentos de capital.

Actividade do porto de Lisboa diminuiu no ano passado

A actividade do porto de Lisboa decresceu no ano passado em cerca de 4 por cento relativamente a 1981, revelam elementos estatísticos.

O porto da capital portuguesa foi visitado em 1982 por 4282 navios, dos quais 3352 estrangeiros (78 por cento). A diminuição do número de embarcações com pavilhões não portugueses provocou um decréscimo de movimento de pouco mais de 4 por cento em termos de unidade.

Já quanto à tonelagem de arqueação bruta esse decréscimo foi mais acentuado: 25 milhões de toneladas, ou seja, menos 16 por cento que no ano anterior.

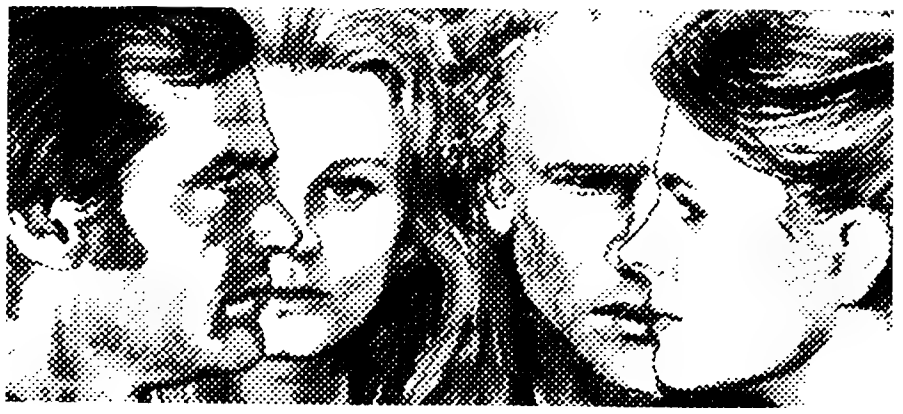
O boletim do porto Lisboa relativo a Março/Abril passados revela ainda que a carga marítima movimentada foi de um milhão de toneladas para as mercadorias carregadas e de cerca de dez vezes mais para as descarregadas.

TALMA FILMES

Jack Nicholson
Candice Bergen
Arthur Garfunkel
Ann-Margaret

um dos melhores filmes de todos os tempos com os mais prestigiados nomes do cinema americano

realização
Mike Nichols



INICIAÇÃO CARNAL
CARNAL KNOWLEDGE

M/16 ANOS
ROMA
AMANHÃ
quarteto

Ukamau

FANTASPORTO/82
PRÉMIO DA CRITICA
PRÉMIO MELHOR ARGUMENTO
PRÉMIO MELHR ACTOR
PRÉMIO DO MINISTÉRIO DA CULTURA-ESPANHA

um filme de IVAN ZULUETA
com: EUSEBIO PONCELA, CECILIA ROTH
e WILL MORE
DISTRIBUIÇÃO FILMEFILMES

quarteto
ESTREIA AMANHÃ
Int. m/18 anos

DESPORTO

Mamede e Leitão em Zurique: 'só' os melhores do ano

FERNANDO MAMEDE e António Leitão fizeram cntem, em Zurique, os melhores tempos do ano nos 5000 metros, tendo o primeiro batido o seu máximo pessoal. Pode assim dizer-se que foi uma «légua de ouro», como aliás constava do programa do importante «meeting», que reuniu naquela cidade suíça cerca de 35 mil espectadores.

Cautelosos nas primeiras voltas, ajudando a impor um bom andamento mas sem tomarem iniciativas, os atletas portugueses passaram para o comando da prova apenas na penúltima volta, altura em que deixaram definitivamente para trás todos os opositores.

Mamede acabou por se libertar de Leitão já na última volta e com uma impressionante ponta final (últimos 400 metros em 53,7 contra 56.5 de Leitão) obteve a melhor tempo da temporada (13.14.15).

António Leitão, que como se sabe é o recordista português da légua, ficou isolado na segunda posição com o tempo (2.º do ano) de 13.16.93.

Em terceiro lugar, com 13.19.38, situou-se o suíço Markkus Ryffel e em quarto o finlandês Martti Vainio com 13.20.07.

O «meeting» internacional de Zurique veio uma vez mais demonstrar que os melhores meio-fundistas e fundistas da actualidade são portugueses.

Para além da corrida de 5000 metros, obviamente a que mais nos interessava, a reunião de Zurique forneceu excelentes resultados, nomeadamente nos 400 metros barreiras, onde o recordista mundial Harald Schmidt (RFA) foi batido pelos norte-americanos Edwin Moses, David Patrick, André Phillipe e David Lee.

Os vencedores das provas foram os seguintes:

100 metros – Calvin Smith (EUA) 9.97; 110 barreiras – Greg Foster (EUA) 13.25; 400 barreiras – Edwin Moses (EUA) 47.37; 800 metros – Coleman Trabado (Espanha) 1.45.98; 400 metros – Alonso Babars (EUA) 45.07; 1500 metros – Speed Scott (EUA) 3.32.71; 200 metros – Calvin Smith (EUA) 19.99; Disco – Mac Wikins (EUA) 64.04; Dardo – Petronoff (EUA) 93,26; altura – Carlo Traenhardt (RFA) 2,30; comprimento feminino – Anisoar Cusmir (Roménias) 6,85; 3000 metros fem. – Mary Deckers (EUA) 8.36.51; 100 metros fem. – Florence Griffith (EUA) 10.96; 100 metros barreiras fem. Sherley Strong (Grã-Bretanha) 12.87.

Eder-7,6 milhões de dólares

Transferência recorde: árabes, já se vê

O clube Ajman, dos Emiratos Árabes Unidos, ofereceu 7,6 milhões de dólares (cerca de 912 milhões de escudos) pelo futebolista brasileiro Eder – soube-se de fonte da modalidade em Belo Horizonte.

A proposta foi apresentada pelo empresário Jorge Abraão, representante do clube árabe no Brasil, ao presidente do Atlético Mineiro, clube ao qual pertence Eder, Elias Khalil.

«O xeque Ali Rachid decidiu comprar o melhor futebolista do Mundo e, de acordo com o seu povo, elegeu Eder. E assim será» – salientou Abraão.

O presidente do Atlético Mineiro afirmou que «a proposta é absolutamente irrecusável».

«Confesso que estremeci quando ouvi a verba oferecida. É uma coisa de loucos. Nunca pensei que alguém pudesse oferecer tanto dinheiro pela transferência de um jogador» – sublinhou Khalil.

Eder, que joga na posição de extremo-esquerdo, mostrou-se também surpreendido e disse que, se fosse necessário, viajaria de imediato para os Emiratos Árabes com a mesma roupa com que estava vestido.

O representante do clube árabe anunciou que o negócio será concluido quarta-feira, no Rio de Janeiro, com a presença do xeque Ali Rachid o qual deverá chegar ao Brasil nos próximos dias.

Taça das Taças

O primeiro jogo das competições europeias que terão início a 14 e 28 de Setembro próximo, terá lugar na próxima quarta-feira, entre os galeses do Swansea City e os alemães orientais do FC Magdebourg, em jogo preliminar da Taça dos Vencedores das Taças.

o Swansea City que foi despromovido para a Segunda Divisão do Campeonato de Inglaterra esta época, vencedor da Taça do País de Gales, à partida não é o favorito neste confronto com o Magdebourg, que voltou às competições europeias após um longo eclipse, impulsionado pela sua vedeta Joachim Streich, que foi recentemente designado o jogador do ano no seu país, e é actualmente o líder do Campeonato da RDA.

O jogo da segunda mão terá lugar a 30 de Agosto próximo em Magdebourg e o vencedor desta preliminar irá receber no seu terreno o FC Barcelona, a 14 de Setembro.

Troféu Joan Gamper

O F. C. Barcelona qualificou-se, terça-feira à noite, para a final do Troféu «Joan Gamper» do qual é o organizador, ao bater no «Nou Camp» de Barcelona, os ingleses do Nottingham Forest por 2-0.

Os golos foram marcados por Marcos (35) e Maradona (73) em jogadas individuais.

Os catalães defrontarão na final, que terá lugar hoje à noite, os alemães do Borussia de Dortmund, que eliminaram os belgas do Anderlechet por 3-2.

Chile bate Bolívia

O Chile bateu a Bolívia por 4-2, num jogo de futebol particular, os chilenos dominaram e marcaram os seus golos no primeiro tempo, enquanto que os bolivianos passaram no segundo tempo ao domando das operações e conseguiram reduzir a desvantagem.

Marcaram pelo Chile: Juan Carlos Letelier (10), Jorge Aravena (15, 22,e 42), pela Bolívia, Ovídio Meza (35 e Ervin Romero (50).

Futebol na hora das transferências

A habitual onda de transferências que se verifica antes do início de cada época futebolística originou, até ao momento, 239 mudanças de clube, só na primeira divisão.

Os 16 clubes que compõem o escalão principal do futebol português irão, na época futebolística que se inicia sábado à noite, apresentar um total de 99 novos jogadores nas suas equipas, número com tendência para aumentar uma vez que, oficialmente, o prazo para inscrição de novos atletas termina, apenas, no último dia de Março de 1984.

Os recordistas das aquisições são (até agora) o Portimonense e o recém-promovido Águeda, ambos com 15 novos elementos nos seus quadros de profissionais do futebol, enquanto o Vitória de Setúbal e o Farense preparam o campeonato com dez novos jogadores cada um nas suas equipas.

Boavista, Espinho e Penafiel renovaram as suas equipas com nove jogadores cada, situando-se o Sporting, o Salgueiros e o Varzim imediatamente a seguir na lista, com seis aquisições.

O Vitória de Guimarães alterou o seu quadro de futebolistas com cinco novos elementos, o Porto e o Estoril com quatro, o Benfica e o Rio Ave com três, e o Sporting de Braga com dois. O Porto foi o clube que mais futebolistas dispensou: nada menos de 15.

A promoção de futebolistas juniores e a sua integração nos quadros de seniores foi mais acentuada nos clubes tradicionalmente possuidores de melhores equipas nos escalões etários mais baixos. Assim, Benfica e FC Porto aproveitaram, cada qual, seis ex-juniores, enquanto o Sporting, Vitória de Guimarães, Braga, Farense e Varzim integraram nos seniores quatro futebolistas das suas camadas mais jovens. A grande curiosidade reside no facto de o Varzim ter promovido directamente à categoria sénior dois jogadores da sua equipa de juvenis da última época.

As equipas das divisões secundárias aproveitam, normalmente, a época das transferências para procurarem reforçar-se com jogadores já ambientados à divisão principal. É um facto que, para as equipas da 2.ª e 3.ª divisões, representa também um certo prestígio a apresentação de futebolistas oriundos dos clubes considerados mais fortes. Nesse capítulo, quem está a ganhar (este ano) é o Marítimo do Funchal, atirado na última época para a 2.ª Divisão: Os madeirenses renovaram a sua equipa quase por completo, com jogadores de três clubes da Primeira Divisão: cinco do Braga, três do Benfica e dois do Sporting.

Interessante (também) o facto de o Paços de Ferreira (da 2.ª Divisão), poder contar este ano com seis futebolistas que, apenas há alguns meses, integravam o quadro do FC Porto.

No total, as 16 equipas da 1.ª Divisão não contarão, na próxima época, com 140 jogadores que as representaram na última temporada.

Quanto a jogadores estrangeiros o panorama não diferiu muito do de épocas anteriores, a não ser no que diz respeito aos países de origem. Com efeito, o Brasil (tradicional mercado das equipas portuguesas além-fronteiras) começa a ter a concorrência de outros países, sobretudo da Europa. Benfica e Sporting começaram já a prestar maior atenção aos futebolistas de países do Leste europeu (casos da Bulgária e da Hungria, por parte do Sporting, e da Jugoslávia, por parte do Benfica). Os campeões nacionais, no entanto, estão também a ficar atentos ao que se passa, em termos de futebol, nos países nórdicos e, depois do sueco Stromberg (adquirido na última época) foi a vez do dinamarquês Maniche se mudar para Lisboa. O Sporting, por seu turno, foi a Inglaterra buscar Roger Wilde, o qual, não obstante ter jogado até agora num clube da 2.ª Divisão, bem credenciado como excelente goleador.

As transferências mais sensacionais e rodeadas, até, de certa polémica, tiveram como protagonistas o ex-benfiquista João Alves, e os ex-portistas Gabriel e Romeu. Alves transferiu-se para o Boavista depois de ter declarado não admitir que dirigentes do Benfica tivessem duvidado da veracidade de uma lesão que o afectou durante parte da última época, enquanto Gabriel e Romeu denunciaram o contrato que os ligava ao F. C. do Porto, ainda com o último campeonato a decorrer, ingressando no Sporting.

Também a saída do benfiquista Frederico para o Boavista causou alguma pomélica, o mesmo ameaçando acontecer com o anunciado ingresso no F. C. do Porto dos salgueiristas Barradas, Mariano e Constantino.

No que respeita a treinadores, algumas equipas decidiram mudar em relação à época passada: Sporting, Vitória de Guimarães, Boavista, Portimonense, Rio Ave, Estoril, Salgueiros e Penafiel vão ter, esta época, novos treinadores. Neste capítulo, quanto a nacionalidades, o saldo é claramente favorável aos treinadores portugueses: apenas Benfica, Sporting, Vitória de Guimarães e Farense preferiram ter as suas equipas orientadas por técnicos estrangeiros.

Manuel Sérgio vai colaborar no "DL"

De 3 a 6 do próximo mês de Setembro, realiza-se, nas instalações da Faculdade de Educação Física de Guarulhos (São Paulo), o III Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, que congrega os nomes mais sonantes do desporto e da educação física do «país irmão».

Manuel Sérgio, filósofo do desporto, com ideias originais que estão a ser estudadas já, em algumas Faculdades de Educação Física brasileiras, foi o português convidado para integrar o «corpo docente» daquele Congresso, apresentando nele duas teses: «O desporto na sociedade do rendimento» e «Quinantropologia – uma nova ciência do homem». No entanto, outras Faculdades de Educação Física, sabendo da sua próxima estada em solo brasileiro, já lhe endereçaram convites, para alguns colóquios, prevendo-se a sua permanência no Brasil até 15 de Setembro.

Manuel Sérgio seguirá para o Brasil, de amanhã a oito dias, mas antes já se comprometeu a colaborar , semanalmente, no «Diário de Lisboa» – colaboração essa que principiará, amanhã. Esta, de facto, uma boa notícia para os nossos leitores.

Santos já não joga em Lisboa

A equipa brasileira do Santos cancelou o previsto jogo de futebol com o Sporting, em Lisboa, devido a dificuldades surgidas quanto às datas inicialmente apontadas, revelou um informador do clube português.

Embora ainda não tivesse uma data fixada, o referido jogo deveria disputar-se esta semana, antes do começo do campeonato português de futebol da primeira divisão, mas contratempos surgidos com o Santos na sua digressão por África obrigaram à alteração do calendário inicialmente previsto pelos dirigentes brasileiros.

Em face disso, o outro jogo que o Santos tinha programado para Portugal, contra o Benfica, também foi cancelado.

Segundo o jornal «Estado de São Paulo», a turma do Santos foi alertada pela Embaixada do Brasil em Brazzaville, no Congo, de que corria o risco de não receber o «cachet» de 25 mil dólares (cerca de três mil contos) referente ao jogo a disputar em Kinshasa, contra a selecção do Zaire.

Perante essa hipótese, o dirigente do clube brasileiro Ramiro Valente decidiu cancelar aquele jogo e encetou de imediato contactos com vista à realização de outros encontros em países africanos, nomeadamente os Camarões.

Depois de actuar neste país africano, a equipa brasileira segue para a Europa e, por interferência do empresário Fernando Torgal — de acordo com o mesmo jornal — poderá fazer quatro jogos em Espanha: dois em Pamplona, um em Sevilha e outro em Madrid.

O «Estado de São Paulo» confirma, ainda, que os jogos contra o Sporting e Benfica, a realizar em Lisboa, foram cancelados.

II torneio internacional de futebol juvenil

De mês a 3 de Setembro, o segundo torneio internacional de futebol juvenil, no qual participam as equipas do Toulon, Badajoz, Benfica, Sporting, Vitória de Setúbal e Grupo Desportivo da Torralta, sendo este o organizador das provas.

Os primeiros encontros, a disputar no próximo sábado, pelas 17.30 e 19 horas frente a frente as turmas do Setúbal e Sporting e do Benfica e Badajoz.

Para a jornada inaugural, haverá transporte assegurado para os jornalistas, no cais dos «hovercraft», em Setúbal, a partir das 14.30, de hora a hora.

No complexo turístico da Torralta, em Tróia, ficará instalado um centro de Imprensa, equipado de telex, telefones e máaquinas de escrever, localizado na sala 102 da torre «Rosamar», e um apoio especializado.

Na quarta-feira, 31 de Agosto, pelas 21 horas, no Cinema Estúdio/13, em Tróia, realiza-se um colóquio sobre futebol juvenil, com a participação de categorizados convidados, que debaterão os seguintes temas: «A iniciação (idades e tipo)», «Os escalões oficiais» e «Os concursos de destreza».

Farense ainda em preparação

O Sporting Farense derrotou, ontem, o Desportivo da Torralta por 3-0, em jogo de carácter particular com vista à preparação das equipas para a nova época futebolística.

Ao intervalo, o Farense vencia por 1-0, golo de José Rafael, que voltou a marcar na segunda parte para, pouco depois, Rogério fixar o resultado.

A Torralta, que venceu na época transacta o campeonato distrital da Associação de Futebol de Faro e ascendeu à terceira divisão nacional, deu boa réplica aos novos primodivisionários.

DESPORTO

Nené e o seu segundo golo: o regresso aos bons velhos tempos

Começou por um pequeno desaguizado e podia ter sido muito pior

Benfica 3 - Atlético de Bilbau 1

Que tremenda primeira parte!

«A primeira parte foi muito boa. Foi o melhor futebol que vi praticar, nos últimos tempos! Nunca tinha visto!...» Estas são palavras de Manniche, ditas após o jogo de ontem, e reproduzidas hoje pelo jornal «A Bola».

ORA bem: Manniche, se não pôde dar ainda, nos escassos minutos que lhe couberam, qualquer noção do seu eventual valor como futebolista, acertou pelo menos na categoria do futebol praticado pelo seu actual clube naquela tremendíssima primeira parte.

E não se diga que os de Bilbau são uns nabos, que para vencer um campeonato de Espanha... não sei se será preciso acrescentar mais palavras.

Segundo rezaram as crónicas, este Atlético de ontem à noite na Luz não se aproximou sequer do «outro» Atlético que batera o Benfica, a semana passada, no seu estádio de S. Mamés. Mas o grande culpado do afundamento dos espanhóis, quér se queira quer não, foi o Benfica.

Mas voltemos à Luz: é bom que fique claro que, pelo menos na primeira parte, só o Benfica se viu no relvado, mercê da velocidade do empenho, da lucidez, do delineamento dos lances, da execução e... da eficácia. O primeiro tento podia até ter surgido mais cedo, logo aos cinco minutos, através da cabeça do expedito Nené. Carlos Manuel e José Luís também podiam ter marcado, antes do primeiro, que viria a ser marcado por Filipovic de cabeça, a lembrar os melhores que lhe vimos apontar na época passada.

Depois, com os de Bilbau quase de rastos, foram os golos de Nené, ambos de belo efeito e plenos de oportunidade, a coroar uma exibição de luxo.

A segunda metade do encontro diferiu substancialmente dos 45 minutos iniciais, com a turma do Atlético de Bilbau a adiantar-se mais no terreno e um posicionamento repensado que logo se verificou dificultar mais a tarefa benfiquista.

O jogo perdeu por isso, e sobretudo pela dureza de que começou a revestir-se, a beleza inicial. Mas foram ainda

Manniche: e se um dia o moço acertar mesmo na borracha?

os da Luz a desperdiçar algumas oportunidades de golo (estou a lembrar-me daquele tiraço de Stromberg aos 53 minutos e um outro bom disparo de Filipovic aos 78).

Depois das primeiras substituições (o Bilbau fizera entrar no início da segunda parte quatro novos elementos) ou seja as trocas de Stromberg e Veloso por Shéu e Diamantino, o meio-campo dos encarnados ressentiu-se, passando a toada a ser menos mexidda, a cair mesmo numa certa molesa.

Quahto ao golo do Atlético de Bilbau, ele ficou a dever-se mais a um mau momento de Bento (uma daquelas saídas mal medidas, que às vezes as nódoas caem no melhor guarda-redes) do que propriamente ao mérito atacante dos espanhóis.

E a partida acabou, resultado mais que feito, o suficiente para arrecadar a bela taça (mais uma) que a Federação Portuguesa de Futebol entendeu por bem oferecer à equipa vencedora do conjunto dos dois jogos entre os campeões dos países peninsulares, talvez na tentativa de um dia se oficializar o torneio, que poderá ser uma verdadeira Taça Ibérica, a opor anualmente os campeões dos dois países. A ideia é boa – que vá avante.

Uma nota final sobre o jogo, para referir que Manniche, que apenas esteve em campo alguns minutos, nada mais mostrou do que o seu impressionante 1 metro e 92. Tal como Stromberg, aquando da sua primeira apresentação. Mas muita atenção a estes «meninos»: Stromberg é já o que se vê, cheio de força e até a tocar a bola com inteligência. O que será deste Benfica se Manniche vier um dia a acertar na borracha?

José Luís, excelente exibição

Rodrigues Borges

Sob a arbitragem de Rosa Santos, de Beja, que mostrou o cartão amarelo a Urkiaga, 34 minutos, Filipovic, 34, De Andres, 39 Liceranzu e Gallago, ambos aos 54, as equipas alinharam:

Benfica: Bento, Pietra, Oliveira, António Bastos Lopes, Álvaro, Carlos Manuel, Stromberg (Sheu 71), Veloso (Diamantino 71), José Luís , Nené, Filipovic (Manniche 80).

Atlético de Bilbau: Zubizarreta, Urkiaga, Nunez (p. Salinas 57), Liceranzu, Goikoetxea (De La Fuente 57), De Andreas, Sola, Gallego, Sarabia (Endika 57), Urtubi (J. Salinas 57), Argote.

Assistência: 35 mil.

Motores voltam a ouvir-se no circuito de Vila do Conde

Vai realizar-se no próximo fim-de-semana o «27.° Circuito Automóvel de Vila do Conde», prova com tradições no calendário nacional, organizada mais uma vez pelo Estrela e Vigorosa Sport, em colaboração com o Fluvial e o Ginásio Vila-Condense e, ainda, com o apoio da Câmara Municipal, Comissão de Turismo e Bombeiros de Vila do Conde. Este ano o circuito terá a designação de «Prémio Casino Sol Verde/Espinho».

Como de costume, o sábado será totalmente preenchido com os treinos, dos vários agrupamentos e o domingo para as corridas. Desta feita e por umaquestão de facilidade, as verificações técnicas estão marcadas para amanhã, durante a tarde, nas oficinas da Rodam, no Porto. Quem quiser «verificar» no sábado terá de pagar uma taxa suplementar.

Outra novidade do circuito será a melhoria de condições de segurança na recta da meta, onde a organização pensá colocar «rails» de protecção num futuro próximo, mas que por agora vai ter uma rede metálica e pneus, para de algum modo obstar a qualquer acidente grave. No tocante a horários, a organização ampliou o intervalo entre as várias corridas, de forma a poder cumprir integralmente o programa, sem as habituais reclamações quer do público, quer dos concorrentes, quer, ainda dos representantes da Comunicação Social.

Mas vejamos: sábado – 12 horas, fecho da pista; das 13 às 13,30 horas, treinos para o regional de iniciados (Norte); 13,45 às 14,15 grupos A1 e N1; 14,30 às 15, Troféu Toyota; 15,15, às 15,45, grupo A2; 18, às 18.30, grupo B2.

Domingo – das 10 às 1030, fecho da pista; das 10,45 às 11,15 treinos de motociclos; das 11,30 às 12, treinos de motos; 13 horas – corrida de motociclos; 13,45, corrida de motos; 14.30, corrida dos grupos N1 e A 1; às 15,15, Troféu Toyota; às 16, corrida dos grupos B2 e B1; 16,45,, Troféu MG Metro; 17,30 grupo A2; 18,15, grupo B2.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

EN 351 — PONTE SOBRE O RIO ZÊZERE EM ÁLVARO E ACESSOS

Informa-se que no próximo dia 27 de Agosto pelas 11 h, será aberta ao tráfego, na EN 351, a PONTE S/O RIO ZÊZERE, EM ÁLVARO e acessos.

Este empreendimento, antiga aspiração das populações da ZONA DO PINHAL, vem beneficiar as ligações entre os concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra (distrito de Coimbra) e Oleiros, Sertã e Proença-a-Nova (distrito de Castelo Branco), encurtando a distância entre Pampilhosa da Serra e Oleiros em cerca de 60 km.

Considerada como uma das obras mais importantes da JAE a nível regional, a PONTE DE ÁLVARO importou em 250 000 contos, tem uma extensão de 250 metros e altura máxima de 54 metros.

Astronauta não encontrou Arca de Noé

O antigo astronauta americano James Irwin, de 52 anos, que na passada quarta-feira começou a escalar o monte Ararat (Leste da Turquia), para tentar encontrar os vestígios da Arca de Noé, teve de regressar ao seu campo de base após uma tentativa infrutífera, soube-se em Ancara.

Segundo o correspondente regional do jornal «Hurriyet», Irwin foi surpreendido por uma violenta tempestade, quando se aproximava do glaciar no qual julga estarem presos os vestígios da nave antidiluviana que, segundo a Bíblia, ficou nesse monte vulcânico no fim do dilúvio.

É a segunda vez que o astronauta, que em 1971 esteve na Lua, tenta vencer o maciço vulcânico que culmina a 5165 m, junto da fronteira com a URSS. Em Agosto de 1982 teve de abandonar depois de ficar ferido numa perna.

Irwin anunciou que voltaria a tentar no próximo fim-de-semana, acrescentando: «Ir à Lua não era nem tão excitante nem tão esgotante».

TV inspira comando adolescente

Cinco adolescentes, entre os 15 e os 16 anos, que se tinham organizado em comando e que tinham feito autênticos exercícios militares com armas roubadas por eles, foram presos no último fim-de-semana nos Estados Unidos.

A Polícia encontrou em seu poder diversas carabinas, entre as quais uma do tipo M1 usada pelo Exército americano, bem como pistolas e grande quantidade de munições.

De acordo com as suas declarações, as armas foram roubadas com o objectivo de se prepararem para uma futura guerra.

Contudo, foram pronunciados por roubo de armas e comparecerão proximamente perante um tribunal de menores.

Segundo apurou um investigador, os cinco adolescentes que assaltaram um armeiro da cidade, nunca tiveram que prestar contas à Justiça antes e eram considerados bons alunos na escola.

Envergando fardas de combate, entretiam-se nos bosques disparando uns contra os outros com pistolas de água cheias de tinta vermelha. Segundo um polícia, a ideia de se organizarem em comando veio-lhes de uma série televisiva.

Bette Davis tem alta

A actriz americana Bette Davis deixou na segunda-feira o hospital nova-iorquino onde dera entrada há mais de dois meses por causa de problemas neurológicos.

Segundo o seu agente, Robert Lantz, a comediante, que tem 75 anos, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, cuja natureza não referiu.

«Presentemente está bem e tenciona voltar ao trabalho o mais depressa possível», acrescentou Lantz.

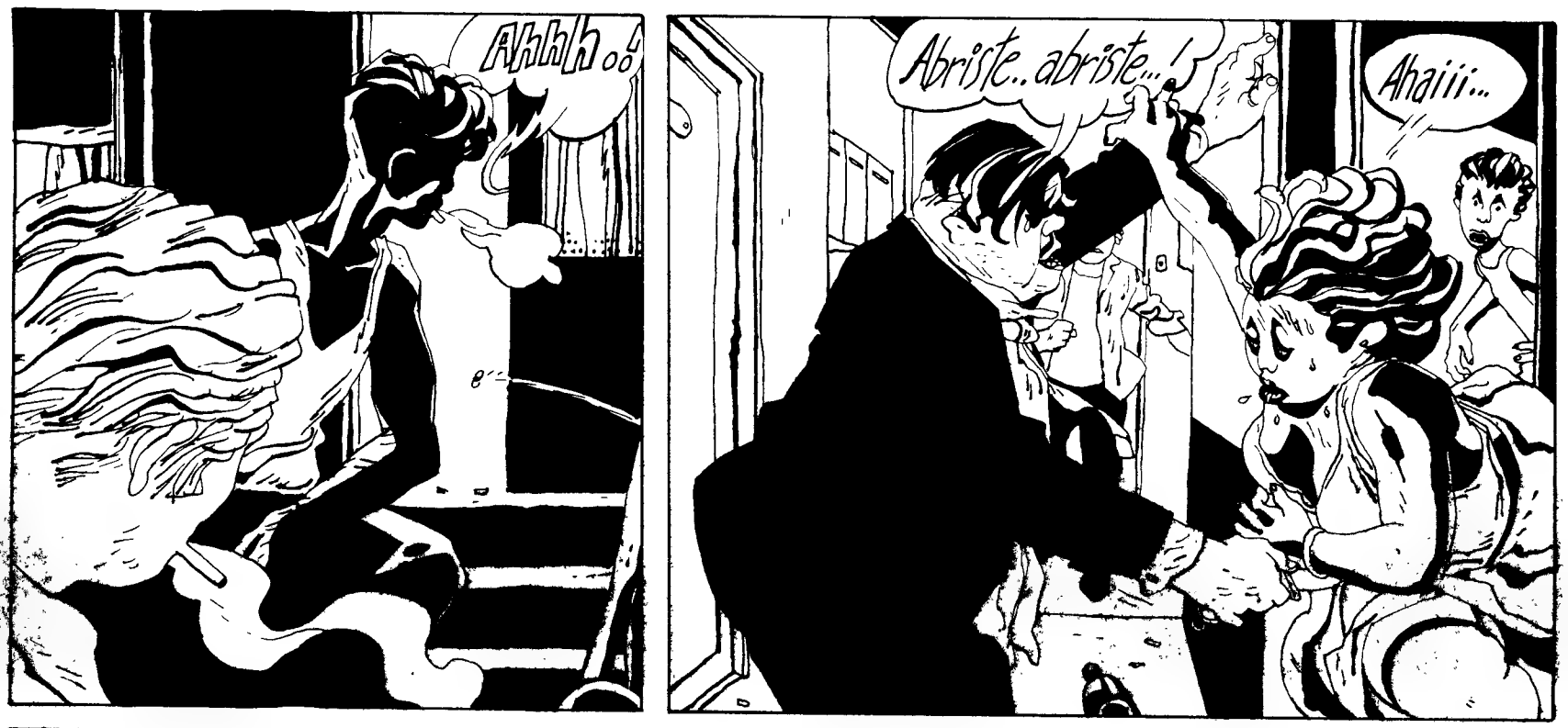
Bette Davis, que conquistou dois óscares ao longo da sua carreira, devia rodar uma série para a cadeia de televisão ABC e em Fevereiro, em Londres, uma película intitulada «Burning Bridges».

munoz & sampayo

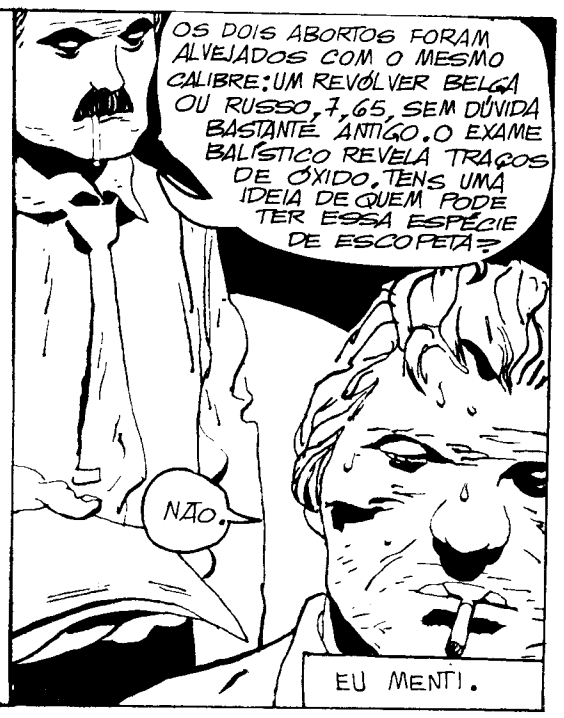
25

Alack Siner em

Constâncio e Manolo



NUM CERTO SENTIDO, CONSTANCIO TINHA RAZÃO. MAS O SEU RACIOCÍNIO PROPUNHA UMA LEI QUE NÃO ERA NADA ANIMADORA. DE HOJE EM DIANTE NÃO OUVIRÍAMOS MAIS O POBRE BÊBADO A SUPLICAR AO PÉ DA PORTA. EM TODO O CASO, NO QUE ME TOCA, ESTAVA HABITUADO À MÚSICA DELE, À SUA SOLIDÃO. DEPOIS DE TER OUVIDO O MEU TESTEMUNHO, NICK PEDIU-ME PARA FICAR COM ELE.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Na Inglaterra é formidável

Portugal é um país democrático. Tem partidos no governo (um deles até já participou do governo anterior, segundo dizem as más línguas sempre dispostas a atacar o dr. Mário Soares) e tem partidos na oposição. Mas isso é quando o Parlamento funciona.

Mas em Agosto entra tudo de férias. Incluindo o Parlamento. Pelos vistos, incluindo a democracia. Porque a oposição não existe. Só existe o governo e os partidos que compõem o governo.

Eis o que conclui quem vê televisão.

Igreja — I

Palavras na introdução da missa de domingo passado: «Na casa de Deus estaremos lá todos iguais, sem registo profissional nem imposto complementar. Apenas com a verdade e a justiça da nossa consciência».

Ou seja: existe alguém acima da luta de classes. Esse alguém é Deus. Mas está mesmo ou querem que lá esteja aqueles precisamente que não estão? Pelo que, logicamente, Deus não está.

O meu não está. Pela simples razão de que eu não estou.

A Igreja — II

O sacerdote desenvolve diversos temas quentes. Com muita paixão — e com muito rigor. «O católico não admite o racismo. O nosso projecto de vida é outro». «Ir à missa não basta. É preciso viver segundo critérios evangélicos». «Há um pequeno número de indivíduos que nem sequer dá pela crise. Injusto é que sejam sempre os mesmos a pagar: os que têm menos possibilidades económicas».

Uma frase modelar: «não se pode consentir na injustiça institucionalizada».

A Igreja — III

O Papa, em Lurdes (em **Lurrde,** como querem os locutores da RTP) incitou os católicos a não se deixarem dominar pelas ideias modernistas. Pelos trechos da intervenção papal, tivemos a imagem de um báculo já muito usado, muito conservador.

«Não devemos desvalorizar o pecado — teria dito ele, segundo a Televisão — porque isso seria desvalorizar o poder de perdoar o pecado».

Isto parece querer dizer o seguinte: a grande força da Igreja deriva do seu poder de libertar os homens do sofrimento do pecado. Se o pecado deixa de ser pecado, não haverá tanto sofrimento. Não havendo tanto sofrimento, os homens não precisarão de quem os liberte desse fardo. Sem tal prerrogativa, a Igreja fica mais pobre...

Em verdade, em verdade vos digo que a Igreja, para sobreviver, tem de eliminar o pecado mais mortal de todos que é o de assentar a vida no pecado original. Ficará ainda muito sofrimento (a dor, a solidão, o desespero, o desconforto material e moral, os fantasmas, os gumes habitantes da noite...) a que os militantes religiosos poderão acudir.

Mas até lá, até lá, quantos vaticanos segundos vão ser necessários?

Novos filmes portugueses

Já não era sem tempo. Corre, nos meios geralmente bem informados, que a RTP vai reformular a sua política de visionamento da cinematografia portuguesa. Vamos poder ver alguns dos filmes que ao longo dos anos mais foram amealhando popularidade.

Embora sem confirmação oficial (que só poderá verificar-se após reunião do Conselho de Ministros na próxima semana) estou apto a anunciar, em primeira mão, que a nova série abrirá com os filmes **O Pai Tirano, O Pátio das Cantigas, A Canção de Lisboa.**

Consta que muitos telespectadores já começaram a pedir asilo em diversas embaixadas estrangeiras.

De gorro e bandeirinha

Ao sábado a RTP toma o «Foguete» para o reino da mediocridade. Ninguém já hoje consideraria possível tamanho festival de foleirice.

Muita gente riu com aquela do Sala a respeito da civilização britânica. Segundo ele, quando chega o sábado, um ministro agarra no gorro e na bandeirinha e lá vai ele para o estádio aplaudir os seus ídolos.

Tal qual. No ano passado, mesmo, a senhora Thatcher fez escândalo aos gritos e aos pinotes a gritar que o golo era ilegal por «off side». Só acalmou quando um espectador, cofiando o bigodim, murmurou enlevado:

— É formidável, este país. Até os ministros!

Ficou horrorizada ao perceber que alguém, na multidão, a reconhecera. Era o Sala, está claro.

Os Patuscos

Era um fado. Um fado romântico, popular, puchavante. Era, em resumo, um fado

...**nas patuscadas do amor.**

Ah, tempo em que havia amor a fazer patuscadas! Isso é que era tempo. Depois não querem que um homem (um homem que se preze não desses lingrinhas que há por aí em barda!) seja saudosista...

Captação dos mesmos

O português que (mal) se escreve para ser falado na televisão, tem estado finalmente um pouco em foco. Enfim! Repare-se neste pequeno trecho lido no tempo da meteorologia, do passado dia quatro de Agosto:(Este tempo) **pode ser que traga alguns turistas de Marrocos, região que rivaliza com o Algarve na captação dos mesmos.**

Uma pérola. Que eu guardei, exactamente por ser — uma pérola.

Hoje

«Contos de Agatha Christie»

15.20 «Verão Azul»
16.15 Aves Migratórias
17.00 Eurovisão
18.30 Tempo dos Mais Novos
19.00 Curso de Línguas
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela – «Origens».
21.00 «Contos de Agatha Christie»
22.00 1.ª Página

19.02 TV/2 Notícias
19.10 Desenhos Animados
19.35 «Cendrillon» – ópera.
22.00 Jornal da Noite
22.20 «Um Homem Entre Mulheres»

Amanhã

13.02: Desenhos Animados; **13.30**: Jornal da Tarde; **13.55**: Telenovela; **14.45**: Gente e Ideias; **15.10**: Matinée das Três e Meia; **17.00**: Eurovisão; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: Curso de Línguas; **19.30**: Telejornal; **20.30**: Telenovela; **21.00**: Superestrelas; **22.00**: Os Descobrimentos Portugueses; **23.00**: Último Jornal.

19.02: TV/2 Notícias; **19.10**: Desenhos Animados; **19.35**: Enquadramento; **20.00**: Horizonte 2000; **20.30**: Ballet Nikolais; **21.00**: «Segredos Diplomáticos»; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Um Homem Entre Mulheres»

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sousel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2286, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Cano, concelho de Sousel, de uma linha aérea a 30 KV com 920 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. n.º 764 de Cano, ao posto de transformação da Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Cano, SCRL (Lagar).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2418, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 349 metros, do poste n.º 93 da linha Gavião de Ródão—Proença-a-Nova ao PT de Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

VILA DE MÉRTOLA

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

MOÇÃO

A Câmara Municipal de Mértola, tendo tomado conhecimento através da Imprensa do estudo, realizado pela Direcção-Geral da Energia, que aponta Mértola como um dos locais mais favoráveis à implantação de uma Central de Energia Nuclear, considera que:

1—As Centrais nucleares consituem uma ameaça gravíssima ao património natural e à vida de todos nós;
2—O progresso por que o Conselho de Mértola e o Alentejo em geral anseiam, passa pelo apoio ao desenvolvimento dos sectores para que se encontram, naturalmente, vocacionados e não pela destruição das suas potencialidades através da transferência das actividades indesejáveis que outros recusam pelos elevados prejuízos que acarretam;
3—O actual problema de poluição do Rio Guadiana deve ser resolvido e não agravado ou definitivamente dado como insolúvel;
4—Mértola tem direito às vantagens e benefícios do progresso e não apenas às suas desvantagens e malefícios;
5—O património natural do Concelho constitui a sua maior riqueza a preservar a todo o custo.

Delibera, por unanimidade, recusar, desde já, todo e qualquer projecto futuro que vise a instalação de uma central nuclear junto ao Rio Guadiana.

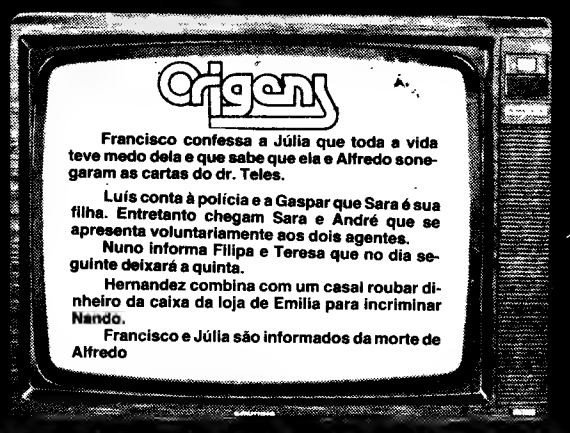
Aprovada por unanimidade em reunião ordinária, realizada em 17 de Agosto de 1983.

A Câmara Municipal,
Jorge Pulido Valente

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Contos de Agatha Christie» (21.00)

«Cendrillon» (19.35)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Ojeda em Lisboa

Praça de touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 4 de Agosto de 1983. Corrida da Imprensa. Touros de Oliveira Irmãos para Emídio Pinto, Paulo Caetano, forcados amadores do Aposento da Moita (cabo Pires da Costa), Pedro Moya (Niño de la Capea) e Paco Ojeda.

PACO OJEDA em Lisboa. Antes dele, chegara sua fama. Caso invulgar o desse andaluz de Sanlucar que rompe nas arenas já maior e vacinado pelo castigo da vida, e que depois de uma carreira breve de novilheiro, em que parece afastado o espectro da pobreza em que nasceu, pois quantos os vêem dele contam e não acabam, afunda-se afinal com a sonhada alternativa; e parecia irrmediavelmente esquecido quando no ano passado, já avançado o Verão e com apenas duas corridas toureadas, aceita a confirmação em Madrid; e numa dessas tardes domingueiras, que a empresa oferece aos desesperados, sai a matar uns «Cortijoliva» na modesta companhia de Jose Luis Parada e de «Callito de Zafra». Não precisa de cortar troféus para que a capital do toureio, a que dá e tira, repare no terreno onde se coloca, na forma como nele liga os passes, na quietude pasmosa com que nele os remata. Repetem-no, chamam-no para El Puerto, para Jerez, para Barcelona outra vez para Madrid, por fim para o São Miguel em Sevilha. Os triunfos são de clamor, e também de pasmo. Em dois meses, o esquecido torna-se máxima figura. Quando fecha essa temporada de 1982, matando sozinho uma corrida inteira, na Maestranza de Sevilha, já toda a a Espanha fala dele, e o espera. No mistério do toureio, o da humana natureza.

Paco Ojeda em Lisboa. Antes dele chegara sua fama, a do rosário de triunfos, que arrancam logo no início da temporada, aos ombros sai outra vez de Sevilha, e duas de Madrid, por toda a geografia espanhola faz jorrar a torrente avassaladora, dela falam os jornais do mundo, do «Time» ao «Paris-Match». Aos touros voltam os descrentes, é preciso vê-lo, a esse fenómeno que joga assim tão quieto com a morte, já não há dinheiro que o pague. Por isso também em Lisboa o papel desaparece das bilheteiras, compram-no quase sem perguntarem o preço; e ninguém se lembra há quanto tempo, se é que alguma vez, se ouviram assim palmas ao entrar um toureiro pelo corredor que no Campo Pequeno leva ao portão dos cavaleiros, se estenderam assim ansiosos os braços anónimos que queriam envolvê-lo, as mãos desconhecidas que tocavam os cabos negros do seu trajo verde e ouro.

Paco Ojeda em Lisboa. Havia no cartaz outro toureiro de nome, «El Niño de la Capea», que leva uma dúzia de anos no pódio dos primeiros; e havia os dois cavaleiros; e o grupo de forcados; e os touros Oliveiras, chamados seriam à arena os ganaderos, quando o terceiro sobejamente cumpriu a promessa de nobre codícia, que os caprichos do sorteio iriam negar ao de Sanlúcar. Tudo isso houve na noite de Paco Ojeda no Campo Pequeno; os forcados cumprindo unidos sua obrigação, com o cabo Pires da Costa a dar o exemplo completo da técnica de pegar um touro de caras; os cavaleiros a enfrentarem um público voltado para o toureio a pé, e que não se mostrou disposto a suportar a frieza, desinspirada mesmo quando correcta, com que andou pela arena o Emídio Pinto; e ainda menos a aturar o fracasso de Paulo Caetano, que da arena acabou escorraçado, até almofadas lhe mandaram quando teimou em meter mais um ferro, em prolongar aquele desastroso desconcerto, sujeito ainda por cima ao contraste de dois maestros, ao constante luzimento das faenas de Pedro Moya. Nelas pôs a praça de pé, só na primeira foram alguns cem passes os que o de Salamanca deu a um touro de seda, que sem cansaço repetia as bondosas investidas; então pela esquerda era uma irmã da caridade, metia o focinho no chão, ia atrás da muleta como se nela quisesse repousar a cabeça, meigamente se deixar levar em seu voo suave. Outra vez, mais uma, triunfou «El Capea» numa terra a que sempre é bem-vindo; outra vez se mostrou sábio a misturar, ao ofício inteligente, a graciosa elegância e o aberto sorriso. Sucederam-se alegres as ovações, fora as quatro voltas que deu à arena, e ainda uma quinta antes de sair, deixando a porta aberta para voltar: pois toureiro continua, teimosamente na primeira fila, mesmo agora, que à frente dela alguém se foi pôr sozinho.

Paco Ojeda em Lisboa. Com os dois menos claros do curro dos Oliveiras. Sem a técnica que ainda lhe falta para a conclusão final, não a de sabermos se vai chegar este ano à centena de corridas que tem contratadas, mas sim se será ele a figura esperada, o conquistador do lugar que Manolete, o último dos Califas, deixou vazio em Linares. E de Ojeda se falava à saída da praça. Que tinham sido de antologia aquelas três verónicas ao último, lances maciços, profundos, rematados com uma larga majestosa. Que houvera uma rara «toreria» nos passes de joelho em terra, a reduzir o génio com que o touro buscava com os sentidos (o sentido) alerta. Que naqueles «derechazos», a planta clássica se fizera dominadora, do touro e das gentes. Que o mérito maior tinha sido, numa praça que não ia aquecer-lhe nem arrefecer-lhe, o de esquecer os milhões que nos dias seguintes o esperavam, arriscá-los assim por uma glória que sabia pouca: e em vez de despachar o perigo, teimar em pôr no assador a sua carne de toureiro sem maneirismos, de homem que à arena agarra o corpo, na séria expressão se vê como está disposto antes a vê-lo rasgado que vencido, ali, naquele sítio onde liga os passes como mais ninguém. Assim rompeu o conformismo reinante, enche as praças da gente que pode não conhecer as regras daquela gramática, mas entende a força da linguagem que com ela se constroi.

Paco Ojeda em Lisboa. Para que a cidade não diga apenas que já ouviu falar. Para que possa discutir se ele vai aguentar ou não o peso da Festa, que sobre os ombros lhe caiu de repente, inteira, com a angústia acumulada de tantos anos, esperando a figura que numa tarde de sol havia ou haverá de chegar – a figura que Paco Ojeda vai ser ou não ser, digna do sentido das palavras pretéritas que Valle Inclán disse um dia a Belmonte: que a Juan já só lhe faltava morrer numa praça. E com a verdade, vestida da sua ironia, respondeu o de Triana: «Vai-se fazer o que se puder, Don Ramon!».

Paco Ojeda em Lisboa. Nesse caminho por onde vai, caminho trágico e misterioso, que em cada tarde recomeça, não sabe ninguém em qual irá terminar.

Açores utiliza bóias com 'isco' para atum

Bóias flutuantes — uma espécie de armadilhas para tunídeos — começaram a ser lançadas nos mares dos Açores para facilitar a vida aos pescadores locais, informou uma fonte oficial.

A colocação das bóias nos mares das ilhas, zona de passagem daquelas espécies migratórias, inscreve-se numa série de experiências iniciadas na Polinésia francesa que levaram à conclusão da tendência dos tunídeos para se agregarem em torno de objectos flutuantes.

A dar os resultados esperados, a técnica, ensaiada pela Direcção Regional de Pescas, poderá permitir, por exemplo, a diminuição do consumo de combustíveis nas embarcações que capturem preferencialmente próximo das bóias.

Outra das consequências poderá ser o aumento do volume de capturas, redução do tempo gasto na procura de cardumes e diminuição da necessidade de iscar.

O programa experimental lançado no princípio do corrente mês consta da colocação de seis dispositivos de captação de pescado — explicou Vítor Silva, responsável regional do sector.

O primeiro destes dispositivos — uma bóia metálica com 1,5 metros de diâmetro em que foi implantado um mastro equipado com reflector de radar e uma luz laranja intermitente — foi lançada no banco dos Açores, em 3 de Agosto.

Esta estrutura flutuante vai agora ser vigiada para se avaliar o seu comportamento no mar.

Colheita de informações junto das embarcações que capturam perto das bóias, observação do desenvolvimento de comunidades bióticas e marcação de atuns capturados nas suas imediações são inscritas no programa de experiências.

ELVIRA ALFAIA BARCIA

Participação e agradecimento

A sua filha, genro, netos e netas participam o falecimento, no dia 20 do corrente, da sua muito querida mãe, sogra e avó e agradecem a todos quantos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar

AGÊNCIA LOURENÇO
Tels. 638026 - 636833

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

DESPORTO SEM VIOLÊNCIA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	89$70	95$70
ALEMANHA FED (marco)	45$70	46$80
AUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$108	2$308
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	98$10	100$10
(notas de 5 a 1000)	98$60	100$60
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$769	$889
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	120$90	122$90
(notas de 5 a 1000)	121$40	123$40
FINLÂNDIA (marka)	21$30	21$90
FRANÇA (franco)	15$15	15$85
HOLANDA (florim)	40$80	41$80
INGLATERRA (libra)	184$50	188$50
IRLANDA (libra)	144$70	148$70
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$471	$506
NORUEGA (coroa)	16$30	16$80
SUÉCIA (coroa)	15$45	16$05
SUÍÇA (franco)	56$15	57$25
VENEZUELA (bolivar)	6$65	7$65

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

15.00: Cadência; **16.00**: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Antena 1 no Casino Estoril; **22.30**: Madrugada e maresia; **23.30**: Último jornal; **24.00**: Fecho.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Tempo de bailado; **17.40**: «Lamentações do Profeta Jeremias», de Estêvão de Brito; **18.05**: Culturando; **19.30**: Cancioneiro popular; **20.10**: Intérpretes portugueses; **21.00**: Ópera; **00.05**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Ultima hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

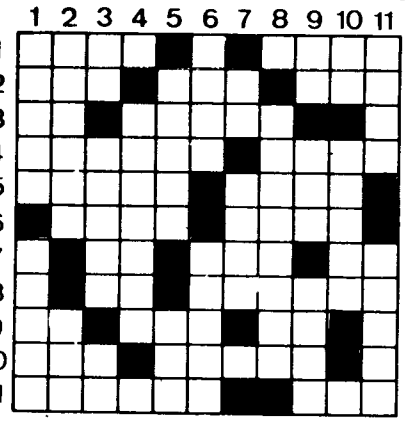
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 817



HORIZONTAIS:

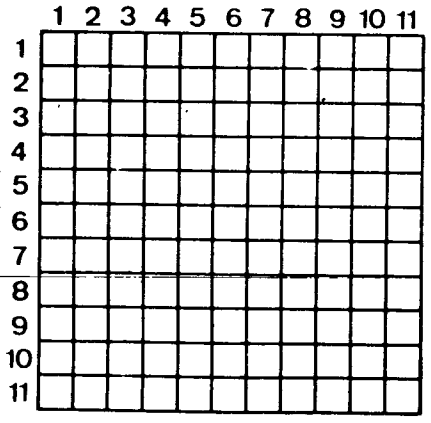
1 Porto abrigo por terras mais ou menos altas. Terreno.
2 Renque. Maior. Aqui está.
3 Salvo Erro. (abrev). Peça elástica de aço, para vários fins.
4 Trilhado. Forragem verde.
5 Arremessa. Içai.
6 Patrões. Rei dos Hebreus que foi derrotado pelos filisteus e se suicidou..
7 Antigo Testamento. Cabelos brancos. Átomo.
8 O sono das crianças. Limpou.
9 Sua Majestade. Abreviatura do Santíssimo Sacramento. Era cristã.
10 Recusa. Poente.
11 Uma das partes do Mundo Transpira

VERTICAIS:

1 Apara. Ave palmípede.
2 Amamenta. Ruim.
3 Concede. Um dos doze Apóstolos. Sufixo que designa estadó.
4 Vestiduraş largas e sem mangas.
5 Costumes. Colocou (inv).
6 Regaço. Invólucro.
7 Radio (s.q). Pegas.
8 Carimbasses.
9 Hélio (s.q). Título honorífico na Índia. Boatos.
10 Nesse lugar. Plebeu.
11 Serra de Portugal. Equipa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9669



HORIZONTAIS

1 Impedimento. Cidade de Espanha.
2 Ilha do Pequeno Grande cão de fila.
3 Gemido (bras). Igual. Mesquinhos.
4 Pegas. Erva-doce.
5 Carta de jogar. Clima.
6 Reles. Tanto. Mau cheiro
7 Preposição. Pêlo longo, áspero ou sedoso. O mais.
8 Nome de fruto. Género de insectos coleópteros.
9 Enterraremos em lodaçal.
10 Chefe etíope. Venera.
11 Lavrais. Zombarás.

VERTICAIS

1 Ilha da Polinésia. Encarquilhara.
2 Dinheiro (fig). Procurar reproduzir o que outrem fez.
3 Tempestuosas. (fig). Língua do grupo nígero-chadiano, falada nas duas margens do logosso de Musgum.
4 Cobalto (s.q). Artigo definido. Cabelos brancos.
5 Post scriptum. Substituis.
6 Sódio (s.q). Progenitor.
7 Batráquio. Impor ónus ou obrigação a.
8 Bário (s.q). Sódio (s.q). Anui.
9 Nome de mulher. Freguesia do concelho e distrito de Leiria.
10 Ofereceis. Melodiosa.
11 Preposição e artigo. (pl). Que têm calos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 816

HORIZONTAIS:

1 A. Casado.
2 VERDADEIRA.
3 Cá. Bimare
4 Lambera
5 Cole Isca
6 Orais SS
7 Repasto. Ala
8 Asa. Safaros
9 Ru Ur SSS
10 Elara Elisa
11 Mimos Risos

VERTICAIS:

1 CORAGEM.
2 Valores. Ll.
3 É. Alaparam
4 Crimeia. Uro
5 Ad. SSS As.
6 SABER Tau
7 Adir SOFRER
8 Demais Li
9 Oiã. Arsis
10 RR Colosso
11 Baeta Assas

Provérbio: A VERDADEIRA CORAGEM É SABER SOFRER

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9668

HORIZONTAIS

1 Nadando. Grã.
2 Afie VA.
3 Ir. Ansas. Ta!.
4 Tom. Ota. Cem
5 Elas. Forne.
6 As Apear
7 Arca Zela
8 Não. Ará Mel
9 Em. Abate. Ia.
10 Tremera
11 Amial Magro

VERTICAIS

1 Noite. Anela.
2 Rolaram.
3 Dá. Masco. Ti
4 Afã Ara
5 Nino. Abel.
6 Destaparam
7 Aa. Atem.
8 VS. Faz. Era.
9 Ga. Corem. Ag.
10 Tem Lei.
11 Arame Alado

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos

AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

12.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para maiores 16 anos
BAD BOYS

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.30, 18.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS PIRATAS
Às 24.00
100 ARMAS AO SOL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24.00
O REGRESSO DOS JUSTICEIRO DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
ROUBO DE UM MILHÃO DE DÓLARES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR
Um filme de Claude Chabrol

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CREPÚSCULO DOS HERÓIS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não a. men. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
58.º semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

às 14, 17, 20 e 23
– N. ac. men 13 a.
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15
Maiores 10 anos
O GIGANTE
Às 21.30
MONSENHOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ARMADILHA INTERNACIONAL
Às 24
O MUNDO VIOLENTO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

2.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PECADOS EM FAMÍLIA

POLITEAMA 326716

R Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
UMA MULHER CHAMADA APACHE

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CORPO E ALMA

Uma cena do filme
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
em exibição no cinema **QUARTETO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M. 13 a.
MENTIRAS BRANCAS
Às 23.30
O GRANDE CONQUISTADOR

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(Int. a 13 anos)
GALLIPOLI
Às 23.30
O OUTRO

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
ROMA, CIDADE ABERTA
Às 23.30
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
A CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Às 23.30
MORANGOS SILVESTRES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30. 2130
M. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 21 30
Maiores 12 anos
SOPHIE'S CHOICE

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21 00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
6.º Mês

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23 45
– M. 12 a.
HEAT AND DUST
(VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
Às 21.30
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
AEROPLANO II
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A LAGOA AZUL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «Enigma», às 21 30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Filha de Elizabeth», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Agência Sexual», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Rumor de Guerra», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «À Queima-Roupa», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE – «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21 30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Pelotão Chanfrado», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Testa de Ferro», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Os Diamantes São Eternos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «007, Operação Relâmpago», às 21.30 (14 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Canhões de Navarone», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Uns e... os Outros», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Travões Avariados, Carros Estampados», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria do Herói», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Bombardeiro», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Bar da Última Esperança», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «De Quem é a Vida, Afinal?», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Os Malditos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – «Dr. Jivago», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Violação», às 21.30 (16 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Os Repetentes em Férias», às 21.15 (13 anos)

Porto

FOCO – «Aeroplano II», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos
BATALHA – «O Escorpião de Duas Caudas», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Bruce Lee à Face da Vingança», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA – ESCOLAS GERAIS – Anunciada – Rua do Vigário, 72-74 (Tel. 866360); **ANJOS – CHILE – Antolin** – Av. Almirante Reis, 88 BC (Tel. 821773); **ALTO SÃO JOÃO – Nova Luz** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Tel. 843439); **ALVALADE – Alentejo** – Av. da Igreja, 28-B (Tel. 892682); **AV. REPÚBLICA – Cardote** – Av. Visconde Valmor, 28 ABC (Tel. 772291); **BAIXA – COLISEU – Frazão** – Rua Portas St. Antão, 70-72 (Tel. 328180); **BELÉM – ALTINHO – Gomes Sucr.** – Rua Junqueira, 326-328 (Tel. 638193); **BENEFICÊNCIA – SETE RIOS – Laranjeiras** – Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 761035); **CEMITÉRIOS DO INGLESES – Urbano de Freitas** – Rua Silva Carvalho, 1-5 (Tel. 662838); **LUMIAR – São Tomé** – Est. do Desvio, Lt. 12 A (Tel. 790704); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **ALTO DE ALGÉS – H. Amaral** – Rua X Lote 146 A; **ODIVELAS – Monserrate** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31 A (Tel. 911139); **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Bezouros, Lote R 8 (Tel 991328).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)
ABC – «Todos tesos», às 20 30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

REFORÇO

ALCÂNTARA – Vieira Rosa – Rua Prior do Crato, 72 (Tel. 660187); **AREIRO – Vera Cruz** – Pç Afrânio Peixoto, 2 B (Tel. 884941); **BENFICA – ESTAÇÃO – URUGUAI – Santa Cruz** – Av. Gomes Pereira, 34 B (Tel. 704828); **CAMÕES – Sanitas** – Pç. Luís de Camões, 22-24 (Tel. 322798); **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av Est. Unidos América, 140 B (Tel. 760658); **CAMPOLIDE – Oliveira** – Rua de Campolide, 54 A (Tel. 684434); **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç do Norte 11 A (Tel. 311216); **GOMES FREIRE – Salutar** – Rua Conde Redondo, 9 B (Tel. 533411); **GRAÇA – Monte** – Rua Senhora do Monte, 30 AB (Tel. 867842); **SÃO SEBASTIÃO – Novais** – Av. Luís Bívar, 11-13 (Tel. 544324); **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio, Lote 32 B (Tel. 993351); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel 2519939).

Outra banda

ALMADA – Central – R. Olivença, 11-B (Tel. 2705504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Avelar da Silva** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337) Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – R. Dr. António Elvas, 104-D (Tel 2296119) Feijó Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Tel 2401060) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R Cândido dos Reis. 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R D Francisco Azambuja (Tel. 2074446) Permanente; **AMORA – Duarte Ramos** – R Bafatá, 11 Loja 30 Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL – Lusitana** – P Cândido dos Reis, 10 Arrentela (Tel 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDRO – Portugal** – Av. da Belarosa, 8 (Tel 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137); **SETUBAL – Portugal** – R. Camilo Castelo Branco, 34. Permanente; **Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz, 5 Até às 22 horas

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 h.; **CAXIAS – Nova** – R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel 2478737); **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av Marginal (Tel. 280078) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Permanente; **Jardim** – Av Conde Oeiras, 120 Reboleira (Tel 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 926194) Até às 22 horas; **COLARES – Abreja** – (Tel 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44-B (Tel. 2518520) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025) Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz, **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇAO**, R da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA** R D. Afonso Henriques, 206, Areosa. **AZEVEDO**, R de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R São João de Brito, 25-29

Coimbra

PERMANENTE

CRUZ & COSTA, R A Vasconcel. 71-71-A, antiga R Oriental Montarroio (T 22715); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T 72904)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.10	3,8 m	10.35	1,0 m
17.23	3,9 m	22.57	1,0 m
Dia 26			
5.40	3,8 m	11.07	1,0 m
17.53	3,9 m	23.28	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	19
BRAGANÇA	13
VILA REAL	16
PORTO	17
COIMBRA	17
CABO CARVOEIRO	17
PORTALEGRE	17
LISBOA	18
ÉVORA	16
BEJA	15
FARO	21
SAGRES	17
PONTA DELEGADA	19
FUNCHAL	21

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

[illegible]

últimas

QUATRO ASSALTOS NA MESMA RUA, três dos quais em um único edifício, ocorreram a niote passada durante a ausência dos locatários. Foi na Rua Adelaide Cadete, Quinta da Luz a Benfica em Lisboa e os autores visaram especialmente jóias, dinheiro, bem como outros artigos de fácil comercialização. Os prejuízos rondaram em cada caso algumas centenas de contos.

CATORZE TIROS PARA PRENDER UM ASSALTANTE que embora não atingido acabou por se render aos dois guardas-nocturnos que o perseguiam. Foi esta madrugada pelas 6 horas quando Leontino dos Santos, de 31 anos se deixou surpreender dentro da Papelaria «Cristais de Neve» na Praça 6 da Reboleira, onde entrara por arrombamento. Fugiu com dois sacos carregados de artigos furtados, mas o guarda-nocturno da área perseguiu-o, mais tarde ajudado por um outro colega e ambos despejaram os carregadores sem acertarem no fugitivo, intencional ou acidentalmente.

O AUTOMÓVEL DE AVENTINO TEIXEIRA esteve em risco de ser roubado enquanto o coronel assistia ao desafio entre o Benfica e o Atlético de Bilbau. A viatura estava na Avenida do Colégio Militar, quando agentes da PSP surpreenderam dois indivíduos a tentar fazer uma ligação directa. Um deles, José Augusto, de 27 anos, foi logo agarrado, enquanto o outro, Manuel Salazar, de 23 anos, tentou a fuga da qual desistiu minutos depois ao ser perseguido pelos agentes que ainda chegaram a fazer três disparos de intimidação.

O GRUPO «ANIMA-ARTISTAS Independentes» promove nos dias 27 e 28 na Costa da Caparica, um festival denominado «Arte Viva Anima» que inclui espectáculos musicais, exposição de pintura, performances e animação dedicada a crianças.

No capitulo musical, no ringue de Patinagem do Grupo Desportivo dos Pescadores, actuarão Jorge Palma e «Croix Saint» (primeiro dia) e «Afro Beat», «Vodka Laranja» e «Bando do Beco» (segundo dia).

No mesmo recinto e no primeiro dia do festival, «Keres Fominha» e Sacramento intervêm numa performance intitulada «Marés Vivas». No segundo dia a mesma dupla apresenta «Padrões do Mar».

A exposição de arte que estará patente até 11 de Setembro, conta com trabalhos em pintura escultura, fotografia e poesia de António Paulo, Benjacante, Eugénio Morais, Fernando Araújo, Lurdes Sousa, Sacramento, Benjamim Cortesão e Maria Sacramento.

Da parte da manhã, nos dois dias do festival, haverá animação destinada às crianças, com a participação destas em pintura e concursos.

Primeiro negro a sulcar o espaço

Na próxima terça-feira, às 6.15 TMG, Guion Bluford tornar-se-á o primeiro astronauta negro. Bluford e os outros quatro tripulantes do Vaivém Espacial «Challenger» – Richard Truly (comandante), Daniel Brandestein (co-piloto), Dale Gardner e William Thornton (ambos «especialistas de missão», como Guion Bluford) – ficarão um pouco mais de seis dias no espaço, girando em torno da Terra.

Tal como aconteceu com Sally Ride, a primeira mulher americana no espaço, no passado mês de Junho, Guion Cluford é alvo de especial atenção por parte da Imprensa americana.

Todo este reboliço não parece impressionar muito por aí além Guion Cluford, que declarou recentemente ao «Washington Post» não ter a impressão de fazer cair a barreira racial ao participar neste voo. Classificado nesta entrevista como «herói sem pensar nisso», contou que os seus dois irmãos só souberam que tinha sido escolhido apra uma missão espacial ao ouvirem a notícias na Rádio.

Nascido em Filadélfia a 22 de Novembro de 1942 Guion «Bunny» Bluford é titular de um doutoramento em engenharia aerospacial. Entrou para a Força Aérea em 1965, e efectuou 133 missões de combate no Vietnam, tendo hoje o posto de tenente-coronel.

Entrou em Janeiro de 1978 para o clube «Ultra» fechado dos astronautas da NASA, e pertence à mesma «promoção» de Sally Ride.

Guion Bluford é casado e tem dois filhos, Guion Júnior e James.

Com Freitas do Amaral direita já tem candidato

Continuação da pág 1

mente oferecer uma imagem de alternativa ao bloco central».

Enquanto várias peças se começam a movimentar no sentido de erguer a máquina de apoio à candidatura, o CDS prepara-se para debater o assunto na próxima reunião da sua Comissão Política, a realizar nos principais de Setembro.

Conhecida a não oposição a esta candidatura por parte da maioria dos dirigentes do Largo Adelino Amaro da Costa, resta saber quais as directivas que da reunião vão sair para apoio à candidatura de um homem que, embora contestado por certas áreas do CDS, ainda continua a ser o seu líder carismático.

Mas um líder consciente de que os 12,4 por cento obtidos pelos centristas nas últimas legislativas, não são suficientes para lhe permitirem apresentar-se como candidato oficial do partido que criou.

Desfiles regressam a Lamego

A Associação Comercial de Lamego e a Comissão Regional de Turismo vão reatar a tradição dos desfiles de rusgas e dos cantares do desasfio durante as festas da cidade – disse a comissão promotora.

Aqueles dois organismos planeiam ainda outras acções para dinamizar antigos números do agrado dos romeiros das festividades de Lamego em honra de Nossa Senhora dos Remédios que este ano se realizam de 25 de Agosto a 12 de Setèmbro.

"Expediente" vulgarmente utilizado pelas empresas

Explosivos para obras vão de avião para os Açores

A PSP dos Açores apreendeu no aeroporto das Lages oito quilos de gelomonite, um poderoso explosivo habitualmente utilizado na construção civil. A detecção daquela perigosa mercadoria verificou-se quando um saco de mão transportado por um passageiro oriundo de Lisboa se desfez, caindo o explosivo por terra.

A cena desenrolou-se quando o passageiro se aprestava para a operação de verificação do seu bilhete para a ilha das Flores, frente ao balcão das linhas aéreas açorianas, SATA.

Detido imediatamente, o indivíduo em questão explicou que não era a primeira vez que levava de avião idênticas «encomendas» para os Açores. Segundo explicou, a gelomonite destinava-se a ser utilizada nas obras que a firma para que trabalha, a Sociedade Augusto Santos Ld.ª, do Barreiro, está a efectuar nas Flores por conta dos CTT.

A PSP levantou-lhe um processo por transporte ilegal de explosivos, uma vez que a utilização de aviões para tal efeito é completamente proibida por lei. O transgressor foi logo libertado e seguiu viagem para as Flores.

De acordo com fontes ligadas ao ramo da construção e obras públicas ouvidas pelo «DL» esta manhã, situações deste tipo não são raras e explicam-se por vezes pela extrema dificuldade que os empreiteiros encontram para transportar os explosivos de acordo com os preceitos legais. A legislação em vigor impõe condições extremamente severas, que nem sempre podem ser seguidas à risca e que, segundo as nossas fontes, apenas se justificam por razões que tinham a ver com preocupações políticas anteriores ao 25 de Abril, dificultar o desvio de explosivos para utilização em acções armadas de natureza antifascista.

Face a esta situação são bastante frequentes, ao que soubemos, os «desvios» mais ou menos perigosos de explosivos de paióis que correspondem às exigências legais, para os locais em que as empresas deles necessitam em pequenas quantidades e onde se revela muito difícil obedecer à regulamentação da Comissão de Explosivos.

Os problemas com que as empresas se debatem nesta matéria e que por vezes às impedem de cumprir prazos e outros compromissos não explicam naturalmente que os «expedientes» utilizados vão ao ponto de violar as mais elementares regras da segurança aérea.

José Martins foi a sepultar

O corpo de José Joaquim Martins, que era casado com a nossa companheira Maria de Lurdes Pereira Martins, da secção de arquivo e documentação deste jornal, desceu ao principio da tarde à sua última morada, no momento em que esta edição do «DL» chegava aos seus leitores.

José Martins, que era pai de Maria Fernanda P. Martins Dias e avô da menina Mónica Alexandra, nascera em Paredes de Coura, há 54 anos. O seu funeral saiu da Igreja das Mercês às 15h30, onde hora e meia antes havia sido rezada missa de corpo presente.

Filho de Joaquim Martins e Maria da Conceição Fernandes, faleceu ontem após penoso sofrimento. Era funcionário da Caritas Portuguesa.

Os trabalhadores da «Renascença Gráfica-Diário de Lisboa» expressam as suas condolências à família enlutada, e em particular a Maria de Lurdes Pereira Martins, nossa companheira de trabalho.

2 CIRCUITOS À ESCOLHA

De 24 de Setembro a 1 de Outubro

ÁUSTRIA - BAVIERA - VENEZA

Visitando Salzburg - Munique - Innsbruck - Cortina D'Ampezzo - Veneza - Klagenfurt e Viena

VOOS CHARTER

ÁUSTRIA - JUGOSLÁVIA - HUNGRIA

TAP AIR PORTUGAL

Visitando Salzburg - Innsbruck - Zagreb - Budapeste e Viena

EXCLUSIVO TOURS
OPERADORES TURISTICOS

Pergunte ao seu Agente de Viagens

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 66 845 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 590 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 61 954 – 3 000 CONTOS

A sorte grande foi distribuída aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção. aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

66 84[illegible] [illegible]
66 84[illegible] [illegible]

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

[illegible] 678, [illegible], 11 066, 13 096, 14 301, 15 024, 17 513, 18 002; 26 077, [illegible] 35 612; 35 654; 36 627; 37 177; 39 [illegible] 41 [illegible] 43 058; 45 5[illegible] 46 255, 46 781; 48 732; 49 803; 50 417; 50 8[illegible] 55 836; 58 449; 59 36[illegible] 61 627; 62 342; 64 116; 64 598; 66 287; 6[illegible] 69 903 e 71 116.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 0[illegible]1; 064; 108; 155; 521; 769; 807; 870 e 936.
6.[illegible]$00 – 590; 845 e 954.
4.800$00 – 12 e 48.
2.400$00 – 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

501 a 600; 61 901 a 62 000; 66 801 a 66 900.

NOTA: O direito aos prémios prescreve [illegible] 27/ 2 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 25/ 8 / 83

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 123 • 25 de Agosto de 1983

ENCONTRO COM PIERRE RICKMANS, ALIÁS SIMON LEYS

Louco pelo chinês

Desenho de Bérénice Cleeve.

Sinólogo e professor na Universidade de Canberra, na Austrália, Pierre Rickmans (que também usa o nome de Simon Leys) nasceu a 28 de Setembro de 1935 em Bruxelas. Em 1955, quando era estudante de Direito e de Arqueologia em Louvain, convidaram-no para fazer parte de uma delegção de jovens que ia à China. Aceitou e diz-nos agora: «Durante a viagem, senti uma terrível frustração não poder comunicar com as pessoas. E pensei nessa altura que não era razoável viver na nossa época sem saber chinês... De modo que, ao voltar à Bélgica, pus-me a aprender chinês. E nunca mais parei».

Depois de concluir os estudos, Pierre Rickmans foi para o Extremo Oriente e passou dez anos entre Taiwan, Singapura, Hong-Kong e Pequim, onde foi conselheiro cultural na Embaixada da Bélgica. Finalmente, foi nomeado professor de chinês na Universidade de Canberra. Há europeus que vão à Austrália para aprender chinês com ele...

Logo a seguir à revolução cultural, continuando a dedicar-se aos seus trabalhos de sinologia, insurgiu-se contra a vaga maioísta e atirou-se sem o mínimo compromisso aos turiferários de todas as bandas do regime chinês: os seus livros **Os novos hábitos do presidente Mao** e **Sombras Chinesas** acertam no alvo, doem bastante e ainda hoje lhe valem numerosas inimizades.

Ao olhar para este tranquilo investigador, que se parece mais com um monge letrado que com um Zorro dos maoistas, pode-se pensar que, perante a ignorância de uns e a bondosa hipocrisia de outros, o especialista da literatura chinesa teve um rebate que o levou, a transformar-se em vedeta demolidora de dogmas e em derrubador do maoísmo.

No entanto, não estivemos a conversar apenas com o lutador político: falámos também com o especialista de literatura chinesa, antiga e moderna, e ouvimo-lo contar-nos aquilo a que chama a sua «felicidade literária».

— Em França só é bem conhecida a literatura chinesa dos anos 30: Ba Jin, Mao Dun, Ding Ling, Lao She, Lu Xun... Mas o público francês cansa-se dela. Isso dever-se-á à má qualidade das traduções ou essa literatura é fraca (talvez com excepção de Lu Xun e Lao She)?

— É difícil delicado e perigoso emitir dúvidas sobre a qualidade de uma literatura que se deseja divulgar no público ocidental. Mas, falando honestamente, é preciso reconhecer que a literatura chinesa moderna é decepcionante. Talvez seja apaixonante, na medida em que defronta directamente a tragédia e as perturbações sociais de uma época, mas o leitor que tenha exigências puramente literárias tem de desdenhar dela. De resto, os mais lúcidos escritores chineses o reconheceram, especialmente Lu Xun, que formulava juízos muito severos sobre a nova literatura chinesa. Há para isto um motivo essencial: a língua literária moderna ainda mal estava formada quando a instauração do regime maoísta lhe veio aniquilar os primeiros resultados e experiências.

Por outro lado, a escolha dos escritores que foram apresentados ao público francês nem sempre foi muito feliz. Digo isto com grandes reservas, pois seria injusto atacar um homem tão íntegro, tão honesto e tão corajoso como Ba Jin. Mas é preciso reconhecer que Ba Jin não é um artista. De resto, ele passa o tempo a declarar isso mesmo **urbi et orbi.** É ridículo que o queiram colocar a todo o custo num pedestal que ele não pede. Ao pensar nas sugestões que chegaram a ser feitas para lhe ser dado o prémio Nobel, dá vontade de rir...

— Mas, se se queria recompensar um escritor chinês, a quem, a não ser ele, se devia dar o prémio?

— Qian Zhongshu (1). Não deram a Legião de Honra a Qian Zhongshu? Esse, sim: é um escritor de génio. Tem produzido pouco, do ponto de vista literário, mas a sua obra é de uma qualidade excepcional. O seu conhecimento da literatura chinesa, do património ocidental, da literatura universal, é prodigioso. Qian Zhongshu não tem, hoje em dia, igual nem na China nem mesmo em todo o mundo.

— E dos jovens, dos da geração de 1970, veremos surgir verdadeiros escritores?

— Antes da «liberalização» dos anos 1978-1979, se as porcas se desapertassem um pouco, podia-se esperar o aparecimento de alguns Solzhenítsin chineses, podia-se esperar ver sair de obscuras gavetas perturbantes manuscritos de amplidão e importância consideráveis. Mas depois não se viu coisa nenhuma. É verdade que se pôde ouvir gritos muito pungentes, mas desajeitados. Tudo isso deu a «literatura da cicatriz». Sente-se que as pessoas têm coisas importantes para dizer mas que não têm instrumentos para dizê-las.

— Por causa da língua ou por causa da autocensura?

— É essa, justamente, a pergunta que se faz. Para explicar esta carência literária podemos adiantar dois elementos de reflexão. Em primeiro lugar, é conveniente que se diga que na China o domínio da coisa literária foi muito mais radical que na URSS, devido ao próprio facto de ela ser muito mais importante para os chineses que para os russos. Na China antiga, o escrito foi sempre a pedra angular do poder político. O próprio Mao tinha pretensões literárias que não eram totalmente injustificadas. Por isso deu uma atenção muito especial à literatura.

Abraçou-a tão estreitamente que a esganou. Em segundo lugar, a nova literatura chinesa estava ainda no berço e foi, assim, mais fácil impedi-la de dar os primeiros passos. Ainda não tinha conseguido forjar uma língua nova. De modo que, depois da implantação do regime, foi fácil praticar uma política de tábua rasa.

O «totalitarismo comparado»

— Uma das diferenças essenciais entre a China e a URSS é então que o regime chinês domina mais estreitamente...

— Sim. Porque os chineses são vítimas da sua civilização, da sua complexidade. O que, no fim de contas, salva os russos é que são mais bárbaros. Há um estudo muito interessante por fazer, o estudo do «totalitarismo comparado»: comparar, por exemplo, os «gulags» chineses com os soviéticos. Por um lado, como mostrou Solzhenítsin, há um sistema brutal, bárbaro, que trabalha ao acaso e estrangula por dá cá aquela palha. Por outro, como Pasqualini tão bem descreveu, estamos em presença de uma máquina perfeitamente oleada, sem solavancos, sem violência, sem desperdício, e que é muito mais assustadora. Dito isto, as coisas estarão talvez a modificarem-se. De facto, está-se a assistir ao aumento da brutalidade na população chinesa, e esse aumento de brutalidade provém, incontestavelmente, do socialismo. O metódico ensino do ódio começa, pelos vistos, a dar os seus frutos.

— A respeito da China, poder-se-á falar de um **homo sinicus,** como Zinóviev falou, a respeito da URSS, de um **homo sovieticus,** mostrando que o cidadão, mantido em estruturas de opressão colectiva, bem como de pobreza material, não tem desejo de se libertar e, em vez disso, procura safar-se rodeando os obstáculos do sistema?

— Não. No caso da China, há uma coisa que me parece primordial: é a diferença das reacções conforme as idades. Na geração jovem, a revolta é permanente. Os mais audaciosos antimaoístas são, na crítica do maoísmo, os filhos de Mao. Sem ela, não haveria armas para destruir Mao. Sem essa experiência de três anos de anarquia total, em que, por momentos, os jovens puderam ter a ilusão de estar a tomar nas suas mãos o destino da China, talvez tivesse havido um **homo sinicus.** Mas, actualmente, penso que não é isso que se dá.

— Recentes narrativas de viagens falam, mesmo assim, de reais progressos realizados na China durante os dez últimos anos. E depois, certos «crentes» ainda tentam explicar-nos que a luta pelos direitos do homem é uma questão secundária e só diz respeito aos intelectuais. O essencial continua a ser a melhoria do nível de vida do povo.

— Ora aí está. Falemos então da melhoria do nível de vida do povo. Há que acreditar nas autoridades chinesas quando nos dizem que o nível de vida baixou em relação a 1957. Esta terrível descoberta foi feita em 1980 pelos próprios dirigentes do país, não por «comentadores ocidentais mal intencionados».

O ano de comparação, claro

Continua na pág. 2

O medo e o corpo

II-A pintura de Hans Memlinc

Fernando Guerreiro

DISTINGUIREMOS dois Memlinc (+/ /− 1443/1494): um formal **(moral)** e outro retórico (o do **erotismo**).

Nos quadros do primeiro, ao melancólico fechamento dos rostos (ou ao sofrimento do corpo) contrapõe-se o riso sereno dos corpos (com um horizonte azul claro, por detrás, quase branco e indistinto). Nas telas do segundo, o corpo opõe-se à paisagem e com ela articula o seu segredo (de forma meticulosa e concisa). Mas não há solução para este conflito: antes uma **dupla postulação,** a sempre indecisa (quanto ao seu sentido, preciso) (1).

O **retábulo dos dois São João** (em particular o painel esquerdo: o do **baptismo**) constitui, talvez, um dos mais espantosos capítulos da sua pintura (2).

Há uma multiplicidade de figuras e no entanto é no espaço, como um todo, que elas se **fundem.** Na paisagem, ao fundo. Nela, prolonga-se um rio, azul, que contra uma tonalidade mais clara (efeito de perspectiva aérea) o segundo plano do quadro e, por fim, num tom mais branco, com o horizonte quase se apaga. A atenuação (ou melhor, a dissipação) da cor é acompanhada pelo abrandamento dos contrastes e pela diminuição da luz; esta gradual declinação da luz, da cor

Continua na pág. 4

Diário de Lisboa LER ESCREVER

As alianças do amor

As alianças do amor
Acordam músicas subterrâneas;
Seus germes estão todos juntos nos jardins
Onde a primeira sede se consagra.
Um homem chama, e é a lenda das macieiras,
Quando uma mulher lhe responde com um gesto afectuoso.
A união, senhor e servo
Da claridade que se reinstaura pelo dom,
Pelo desejo dos esponsais.
Passado, presente, futuro? Nada a não ser longos arpejos
Sobre uma harpa repartida e fabulosa:
A boca para o canto,
Os olhos para a muda recompensa
Dum instante gerador.
Forma-se então, do silêncio, o delírio,
Mas o canto continua.
Entre as rosas fechadas.
A união sonha com as bodas de outros tempos
Num jardim de primavera coroado;
Tudo é tão próximo e distante
Do paraíso onde começa o nascimento
Da mais bela aurora.

Nocturno do homem inquieto

É o instante entre o sim e o não.
Uma sirene em alarme atravessa
As sombrias florestas antes das tormentas
Onde se recolhem as manhãs do homem.
Nada ainda está decidido. Mas em que bigorna
Se prepara o ferro para os sacrifícios?
Para que jardins são estas rosas de sangue?
Outros, que não eu, levantam-se a meio da noite
Para ouvirem o som das grandes forjas;
Outros, que não eu, conhecem bem o odor.
De enxofre e sílex em que se transforma
Uma estátua, na usina.
Indústria da morte, vítrea;
Os ferros estão soltos pelo cais
Onde a esperança atracou desguarnecida.
Tudo está de vigia e tudo pode ainda
Fazer-se ao mar, ao seu silêncio
Na lembrança duma viagem, amorosa.
O coração é ainda como um barco que soçobra
Nesta noite de que a chave é o medo?
Adormeço entre o sim e o não.

Soneto do pão

É uma ilha dourada no meio da mesa,
E a alegria à sua volta vem de muito longe.
Vem de onde a minha mãe traçava no azul das manhãs
A bem aventurada cruz dum amor responsável.
Tudo é presença nesta forma afectuosa:
Minhas lágrimas, meus segredos, meus lábios, minha fome,
Minha terra, meu sangue, minha aérea aldeia imersa
Na fartura das colheitas atá ao limiar dos estábulos.
Minha infância remonta a este pão de fermento,
E um pouco de sonho poderia preservar-me este instante,
Mas o coração de minha mãe é uma rosa que morreu.
Oh, príncipes-lavradores dobrados sobre a terra,
Vós desdobrais ao vento as albas que me trazem
Com o gosto dos céus o amargo dos limões.

Três poemas de Edmond Vandercamm

EDMOND VANDERCAMEN — Trata-se dum dos maiores poetas belgas de expressão francesa dos últimos 30, 40 anos. Num relance breve pela sua biobibliografia pode ver-se que nasceu em Ohain (Brabant) em 1901 e morreu em 1979 em Madrid, onde vivia creio que desde os anos 40. O nome dele aparece ligado a algumas referências fundamentais da poesia europeia contemporânea como o «Journal des Poètes» e a «Maison des Poètes», por exemplo, que em muito contribuíram para a projecção que a sua obra poética foi ganhando no estrangeiro. Dir-se-ia no entanto que a sua obra não precisaria de tal; bastar-lhe-iam as qualidades, e fundamentalmente duas: o grande empenhamento (moral, ético, poético, estético) que o autor sempre pôs na sua confecção ao longo de quase 50 anos; e a extensão e a profundidade dos seus alcances temáticos admiravelmente servidos, quer por uma exigência de rigor expressivo, quer por um irresistível apelo à densidade imaginística e à fertilidade metafórica da linguagem. Duas qualidades indissociáveis, afinal. Duma leitura de alguns poemas de Vandercammen ressaltam, como notas mais fortemente impressivas, a tonalidade grave de uma fala, a sua comunicativa generosidade, a sua emotividade contensa, talvez mesmo a justeza de um pensamento, de uma visão do mundo, da humanidade, do tempo, e dos grandes problemas que se põem à humanidade no mundo, num determinado tempo (este nosso, ainda, apesar da rapidez da transformação e da mudança). Algures lemos, de Jean Cassou, sobre Vandercammen: «O amor responsável, que inspira a sua poesia, ilumina o universo. Tudo é amor e tudo é consciente. Tudo é responsabilidade». Não valerá a pena citar aqui, do poeta, uma bibliografia numerosa, até porque não a conhecemos senão parcialmente. O caminho mais fácil para o conhecimento desta obra é certamente um volume da colecção «Poètes d'Aujourd'hui», da Seghers. Além de uma boa antologia, tem um excelente estudo assinado conjuntamente por Fernand Verhesen e Elie G. Wilmaine.

Trad. e nota de Luís de Miranda Rocha

A Primavera gravura de Tito Seabra-Dinis

Encontro com Pierre Rickmans aliás Simon Leys

Louco pelo chinês

Continuação da pág. 1

está, é 1957. Comparar a China de 1980 com a China de 1949, como há quem compare, é uma anedota.

Imagine que havia um candidato à presidência do município de Hamburg que fazia a sua campanha eleitoral com base no seguinte tema: «Olhem para os progressos realizados na nossa cidade de hoje e comparem-nos com o que ela era em 1945». Em 1949, a China era um país exangue, devastado por uma longa guerra. E também só se pode comparar a China consigo própria. É ridículo, por exemplo, compará-la com a Índia. A China não é um país tropical, não é um país culturalmente heteroigéneo e nãoé tão pouco um país totalmente desprovido de tradição política unitária. A China não conhece nenhum dos problemas da Índia.

«Se Michux traduzisse Confúcio...»

— Está actualmente a traduzir as **Conversas** de Confúcio. Por que escolheu Confúcio e este texto, que tem já várias traduções francesas?

— Porque Confúcio é a pedra angular de toda a cultura chinesa. (2) Em primeiro lugar, eu só leio aquilo que aprecio. Neste sentido, não sou um verdadeiro sábio universitário, que é obrigado pelas suas investigações a tomar conhecimento de toda essa enorme pilha de coisas aborrecidas. Portanto, não me interessa saber se aquilo que faço é original ou não.

Quando nós traduzimos um texto, lemo-lo verdadeiramente, ficamos a conhecê-lo bem e alimentamo-nos dele. Depois, quando abordamos a cultura chinesa ficamos sujeitos a uma tentação — e eu cedo a essa tentação com muito gosto —, que é a tentação de tratar dos seus aspectos essenciais. E então, se se correr o risco de não apresentar um estudo original, tanto pior. É por isso que trabalho com Lu Xun (que representa o que há de mais interessante na China moderna) e com Confúcio (que é fundamental no que toca à China clássica).

Dito isto, sou especialmente sensível, nas **Conversas,** à música, aos ritmos literários, e esse aspecto, até hoje, foi ignorado pela maior parte dos tradutores. Já se fez um admirável trabalho científico acerca desta obra, mas todos parecem ter deixado de ver que ela, do ponto de vista literário, é um texto magnífico. O meu sonho era encontrar o correspondente francês da sua rugosidade e do seu laconismo. Se Henri Michaux soubesse chinês, certamente faria deste texto uma tradução perfeita. O Ezra Pound, que não sabia chinês, fez uma tradução inglesa e, do ponto de vista sinológico, essa tradução tem interpretações aberrantes.

Mas o ouvido de Ezra Pound estava certo. O meu objectivo consiste simplesmente em apresentar uma versão francesa que seja acessível ao cidadão comum que entenda dever ter lido Confúcio apesar de não ser especialista de estudos chineses.

Claro que, falando de puro prazer literário, a grande felicidade seria traduzir Zhuangzi (3). É realmente um dos cumes da literatura universal. Aspiro a traduzi-lo um dia, mas esta esperança é um pouco insensata, pois para isso eu precisava de saber uma porção de coisas que ainda não sei.

— Acha que o «cidadão comum» ocidental pode apreciar uma pintura, uma caligrafia ou uma peça literária clássica sem possuir um certo número de chaves da cultura tradicional?

— Estou certo disso. E já tenho essa experiência pessoal. Um dia, mostrei a um amigo ocidental uma porção de reproduções de pinturas chinesas que representavam todas o mesmo tema, os bambus, que é um tema eminentemente caligráfico. Havia nessa selecção uma mistura de bambus de uma época tardia, a época Qing, dos séculos XVII a XX. Eram muito bonitos, mas, para um chinês, superficiais, pois tinham sido feitos com pincel aparado de viés. Os outros eram da época Song, dos séculos X a XIII, e tinham um grande valor, pois tinham sido feitos com pincel aparado a direito. O meu amigo apontou imediatamente para aquilo que era essencial e mais digno de admiração. Estou persuadido de ter sido graças à sua compreensão da linguagem das formas. Se uma pessoa conhecer a linguagem das formas na sua encarnação ocidental, poderá entender rapidamente a linguagem das formas na sua encarnação chinesa. Não há necessidade nenhuma de arrazoados nem de explicações. De resto, neste domínio, o essencial escapa a discursos.

— Ainda tem ideias recebidas sobre a China que deva combater?

Há-de haver sempre ideias recebidas, ideias falsas. A batalha nunca está ganha. Mas eu estou convencido de que já não é a mim que compete bater-me para destruir essas ideias falsas. Já há novas gerações de sinólogos que podem tomar o testemunho com muita eficácia. E a França pode ter um orgulho muito especial na sua jovem sinologia. Em França tem sido realizado muito mais trabalho que noutros sítios no que respeita à tradução de textos dissidentes. E o público francês dispõe de um leque muito amplo de informações sobre os mais recentes acontecimentos da situação política chinesa.

Com a minha selecção de escritos **La Forêt en feu,** é realmente a última vez que intervenho na política contemporânea. Outros estão daqui em diante em melhor posição que eu para o fazer.

Recolha de ALAIN PEYRAUBE e NICOLE ZAND

1. Qian Zhongshu é um escritor de sessenta anos de idade. Tem apenas um romance, A Cidade Cercada, que foi publicado em 1946 e traduzido para inglês em 1979. Mas os seus trabalhos de crítica literária são muitos. Escreveu, por exemplo, um célebre prefácio para uma antologia da poesia Song (969-1270), em 1958, e que é um modelo de comparatismo literário.

2. Confúcio, filósofo do século V a.n.e., foi o fundador de uma ética baseada na ordem social, no humanismo e no regresso aos ritos das anteriores dinastias. Vilipendiado entre 1973 e 1977, durante o «movimento de crítica de Lin Piao e Confúcio», está agora novamente em lugar de honra. As suas **Conversas (Lunyu)** reproduzem fielmente, sem comentários, as palavras que o mestre dirigia aos seus discípulos. Há desta obra duas traduções para francês: uma («cansativa», diz Simon Leys) de S. Couvreur, que data de 1899 (e que foi reeditada em 1975 por **Les Belles Lettres,** Denoel) e outra («excelente», S.L.) de A. Cheng (Éditions du Seuil, Points-Sagesse, 1981).

3. Zhuangzi, filósofo taoísta do século IV a.n.e. Fez-se intérprete das doutrinas naturalistas e opôs-se com grande vigor a Confúcio e à sua escola. Os seus escritos são ensaios escritos num estilo vivo e sarcástico em que abundam relatos de episódios e histórias fantásticas.

A
aleg
passa

José Manu

Era o tempo das viagens. U
tada pela sua bússola, pousar a
Agradou-lhe o verde a perder d
Então, ainda não sabia que, tã
meandros à beira das colina

Tinha passado um inverno
só de longe em longe cantava. E
da estação! Voando podia ver
névoa: as árvores ao longe perd
uma ameridoeira.

Na colina viviam seres hu
outro lugar, alegres e tristes,
contadores de histórias e m
Surpreendia-se com os que n
idade e também ali viviam.

A andorinha fez à pressa o
esvoaçar, saltitar, cantar, mostr
conhecer os outros seres do l
para que os que olhavam a lua
brissem em alegre convivência

Mas, um belo dia, ela voou
para treinar, talvez, as asas, e d
irrequieta, toda curiosa de sab
cente, o mar.

ımen

A egre arinha

Manuel Jara

ens. Uma andorinha veio, orien-
ısar aquela enconsta soalheira.
der de vista e azul do horizonte.
, tão perto, corria um rio em terns
verno em que dormitava muito e
va. Era tão agradável agora o Sol
ver o encanto da paisagem sem
perdidas e a florida ramagem de

os humanos, como em qualquer
tes, faladores e calados, alguns
e muitas crianças crescidas.
ue não tinham chegado a essa

ssa criança. O que ela queria era
nostar as penas ao bom tempo e
do lugar. Não foi preciso muito
a luaà espera do amor a desco-

voou acima da árvore mais alta,
s, e descobriu o rio. Ficou muito
e saber onde seria a foz, a nas-

O marinheiro caído

Yukio Mishima

* **Tradução de** Carlos Leite **a partir de** The Sailor who Fell from Grace with the Sea **(versão para inglês de John Nathan, Penguin Books)**

«DURMA bem, querido». A mãe de Noboru fechou a porta do quarto do filho e deu a volta à chave. Que fazer se houvesse fogo? A primeira coisa seria abrir-lhe a porta — tinha prometido a si mesma. Mas e se a porta empenasse com o calor ou o buraco da fechadura estivesse tapado com tinta? A janela? Só que por baixo da janela havia cascalho; e o segundo andar daquela casa tão desajeitada era irremediavelmente alto.

A culpa era toda dele. Isto nunca teria acontecido se não se tivesse deixado convencer a escapar-se de casa à noite. Tinha havido um sem número de perguntas depois dessa noite mas ele não revelara o nome do chefe.

Viviam em Yokohama, no Monte Yado, na casa que o pai construira. Depois da guerra o Exército de Ocupação requisitara a casa e foram instalados lavabos em todos os quartos do andar de cima: estar fechado à chave durante a noite não era um grande desconforto, mas para um rapaz de treze anos era uma humilhação enorme.

Numa manhã em que ficou sozinho a tomar conta da casa, Noboru pôs-se a explorar o seu quarto, pois tinha necessidade de descarregar sobre alguma coisa.

Na parede contígua ao quarto da mãe havia um armário grande embutido. Noboru abriu todas as gavetas e enquanto esvaziava para o chão o que encontrava, reparou num fio de luz que atravessava um dos compartimentos vazios do armário.

Noboru meteu aí a cabeça e descobriu a fonte da luz: o Sol do Verão atirava o mar para dentro do quarto vazio da mãe. Havia bastante espaço no armário; um adulto, deitado, podia lá caber. Espreitar para o quarto da mãe através do buraco da parede provocava em Noboru uma sensação nova, fresca.

As camas estavam contra a parede do lado esquerdo, tal como em vida do pai; eram camas de cobre, que o pai mandara vir de New Orleans, brilhavam. Sobre uma delas estava disposta uma colcha, elegantemente, e no branco do tecido havia uma grande letra «K» — Kuroda era o nome da família. Um chapéu azul, de Verão, de palha e com uma longa fita azul claro jazia sobre a cama. Na mesa de cabeceira estava uma ventoínha eléctrica, também azul.

Do outro lado, perto da janela, ficava o toucador, com um espelho oval de três peças. O espelho não estava completamente fechado; as arestas do rebordo cintilavam através da abertura como estilhaços de gelo. Deste lado do espelho erguia-se uma pequena cidade de garrafas: eau de Cologne, sprays de perfumes, lavanda, uma taça de cristal da Boémia de facetas faiscantes... um par de luvas de renda, amarrotadas, como folhas de cedro secas.

Um canapé e duas cadeiras, um candeeiro de pé e uma delicada mesinha estavam arranjadas mesmo por debaixo da janela. No canapé, um bastidor com um motivo bordado em seda, apenas começado. Estas coisas há muito que tinham passado de moda, mas a sua mãe gostava de todos os tipos de artesanato. O motivo bordado parecia ser as asas duma ave vistosa, talvez um papagaio, sobre um fundo cinzento prateado. Perto do bastidor amontoava-se um par de meias altas. O abraço do nylon puro com a imitação de damasco do canapé dava ao quarto um ar de agitação. Ela deve ter reparado numa malha antes de saír e mudado de meias à pressa.

Através da janela via-se apenas um céu deslumbrante e alguns fragmentos de nuvens, que a luz projectada pela água do mar fazia densas e lisas como esmalte.

Noboru não acreditava que estava a ver para dentro do quarto da mãe; podia ser muito bem o de um estranho. Mas não havia dúvidas de que uma mulher vivia ali: todos os cantos do quarto tremiam de feminilidade, uma fragrância desmaiada pairava no ar.

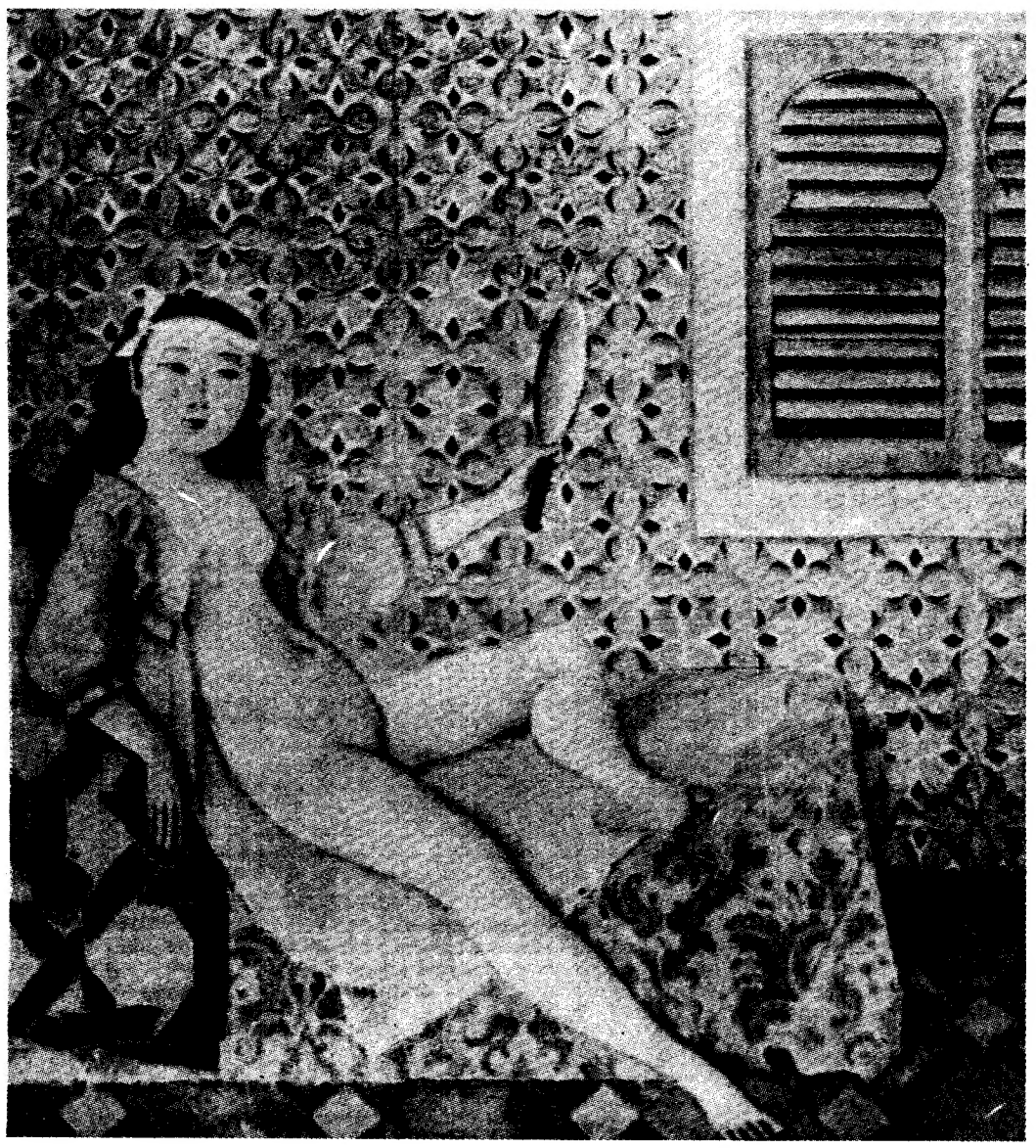
Então uma ideia estranha assaltou-o. O buraco da parede calhou estar alí, um acidente? Ou — depois da guerra — quando as famílias dos militares viviam na casa... o sentimento repentino de que já outro corpo, um corpo maior que o seu, um corpo peludo, com cabelos louros, se acotovelara neste espaço poeirento, contra a parede. Este pensamento azedou o ar fechado e ele sentiu náuseas. Recuou como pôde e saíu do armário. Depois correu para o outro quarto. Nunca mais haveria de esquecer a estranha sensação que teve quando, ao abrir com força a porta do quarto da mãe, irrompeu por ele adentro.

Monótono e familiar, o quarto da mãe não tinha semelhança alguma com a alcova misteriosa que vira através do buraco da parede: era aqui que ele vinha queixar-se e fazer birras — já é altura de o menino deixar de vir ao quarto da mãe assim tantas vezes com essa desculpa de querer ver os barcos; o Noborou já não é nenhum menino pequeno, querido — era aqui que a mãe punha o bastidor de lado e o ajudava a fazer os trabalhos de casa enquanto reprimia um bocejo ou o repreendia pela gravata ml posta ou verificava as contas da loja.

Procurou o buraco da parede. Não era fácil de descobrir. Disse — mulado na madeira trabalhada que forrava a parede, num ponto do rebordo superior onde uma ondulação do relevo se sobrepunha a outra — um buraco muito pequeno.

Noboru regressou ao seu quarto aos tropeções, apanhou as roupas espalhadas pelo chão e meteu-as outra vez nas gavetas. Quando tudo estava como dantes, jurou não fazer nada que pudesse atrair a atenção dos adultos para o armário.

Pouco tempo depois desta descoberta começou a espiar a mãe à noite, sobretudo quando ela o importunava ou repreendia. Logo que a porta do seu quarto era fechada, retirava calmamente a gaveta e então observava maravilhado, num estado de completo pasmo, a mãe preparando-se para dormir. Nas noites em que ela era amavel, nunca olhava.



Descobriu que era hábito dela, embora as noites ainda não fossem tão quentes que causassem desconforto, sentar-se completamente nua durante alguns minutos, antes de ir para a cama. Quando ela se punha nua em frente ao espelho da parede, custava-lhe muito, pois não podia ver esse canto do quarto.

Ela tinha apenas trinta e três anos e o seu corpo esguio, elegante do ténis uma vez por semana, era belo. Geralmente metia-se logo na cama depois de ter passado a mão com perfume sobre a pele, mas às vezes sentava-se ao toucador, olhando-se de perfil durante minutos, de olhos vazios como que arrasados pela febre, e com os dedos perfumados entre as coxas. Nessas noites, ao tomar a mancha do carmim das unhas dela por sangue, Noboru tremia.

Nunca Noboru observara de tão perto um corpo de mulher. Os ombros dela descaíam delicadamente como a linha da costa sobre o mar. O pescoço e os braços estavam levemente queimados pelo sol, mas no peito, como se uma lâmpada ardesse dentro dela, começava uma zona de branco quente, carnoso. Os seios empinavam-se, inclinados para fora do corpo; e quando ela os juntava com as mãos, os mamilos rosados dançavam afastados. Ele viu o ventre vibrante. E a cicatriz que queria dizer que ela tinha parido. Um livro poeirento que estava no escritório do seu pai, ensinara-lhe isso; descobrira-o na prateleira mais alta, voltado ao contrário, entre um livro de jardinagem e uma edição de bolso dum manual de comércio.

E a zona do negro. O ângulo era um tanto mau e ele torcia-se até os cantos dos olhos começarem a doer-lhe. Tentou todas as obscenidades que conhecia, mas aquela espessura não se deixava atravessar só por palavras. Os seus amigos eram capazes de ter razão quando diziam que aquilo era uma casa pequena, desocupada, desprezível. Perguntou a si mesmo se aquilo tinha alguma coisa a ver com o vazio do seu próprio mundo.

Aos treze anos, Noboru estava convencido do seu próprio génio (cada um dos outros do grupo sentia o mesmo) e de que era certo que a vida consistia em alguns sinais e decisões simples; que a morte tomava raízes no momento do nascimento e o único recurso do homem, depois, era regá-la e cuidar dela; que a propagação era uma ficção; logo, a sociedade também era uma ficção; que os pais e os professores, por serem pais e professores, eram culpados dum pecado terrível. Logo, a morte do seu pai quando ele tinha oito anos, fora um acidente feliz, algo de que estar orgulhoso.

Em noites com lua a mãe apagava todas as luzes e ficava nua em frente ao espelho! Então ele ficava acordado durante horas, corroído por visões do vazio. No luar e na sombra macia desdobrava-se uma fealdade repugnante que vinha preencher o mundo inteiro. Se eu fosse uma amiba, pensava ele, com um corpo infinitesimal, podia vencer a fealdade. Um homem não é bastante pequeno ou bastante grande para derrotar seja o que for.

As sirenas dos barcos guinchavam, como em pesadelos, muitas vezes, através da janela aberta, quando ele estava dentro da cama. Se a mãe tinha sido boa para ele, ele era capaz de dormir sem olhar. Nessas noites, a visão aparecia antes nos sonhos.

Noboru nunca chorava, nem sequer em sonhos, pois a dureza de coração era um ponto de honra. Uma âncora de ferro, grande, resistindo à corrosão marinha e desdenhando as lapas e as ostras que devastavam os cascos dos navios, afundava-se, polida e indiferente, através de montanhas de vidros partidos, pentes desdentados, cápsulas de garrafas e preservativos, e ia enterrar-se na lama do fundo do porto — era assim que ele gostava de imaginar o seu coração. Um dia havia de ter uma âncora tatuada no peito.

A noite pior veio quase no fim das férias de Verão, de repente: não houve maneira de saber o que ia acontecer.

A mãe saiu cedo nessa tarde, explicando que tinha convidado o segundo-imediato Tsukasaki para jantar. Para lhe agradecer, disse, por ter mostrado o seu barco a Noboru no dia anterior. Levava um quimono de seda preta sobre uma saia carmesim; o obi era de brocado branco: Noboru achou que ela estava maravilhosa, quando saiu.

As dez horas regressou com Tsukszaki. Noboru abriu-lhes a porta e sentou-se na sala de estar com o marinheiro embriagado, ouvindo histórias sobre o mar. Às dez e meia a mãe interrompeu, dizendo que eram horas de ele se ir deitar. Noboru foi arrastado pelas escadas acima e a mãe fechou a porta do quarto.

A noite estava húmida, o ar dentro do armário tão abafado que ele mal podia respirar; acocorou-se do lado de fora, pronto a colocar-se em posição quando

Diário de Lisboa LER ESCREVER

O marinheiro caído

Continuação da pág. 3

fosse a altura e esperou. Já passava da meia-noite quando ouviu passos furtivos nas escadas. Olhando para cima, viu a maçaneta da porta rodar fantasticamente como se alguém estivesse a tentar abrir timidamente a porta; antes, nunca isto acontecera. Quando ouviu a porta do quarto da mãe abrir-se um minuto depois, introduziu o seu corpo suado dentro do armário.

O luar, incidindo do sul, era reflectido na mesma direcção pelas vidraças da janela completamente aberta. Tsukazaki estava encostado ao peitoril da janela; nos ombros da sua camisa branca de mangas curtas havia platinas com galões dourados. As costas da sua mãe entraram no seu campo de visão, ela atravessava o espaço em direcção ao marinheiro; eles abraçaram-se num longo beijo. Por fim, enquanto tocava os botões da camisa dele, ela falou em voz baixa e depois acendeu o candeeiro de pé, era uma luz pálida, e desapareceu. Era em frente do guarda-vestidos, num canto do quarto que ele não podia ver, que ela começava a despir-se. O silvo agudo da faixa desenrolando-se da cintura, como o aviso duma serpente, foi seguido por outro, menor, de quimono deslizando para o chão. De súbito o ar junto ao buraco da parede tornou-se pesado com o cheiro de Arpège. Antes de ter regressado a casa, ela tinha andado a passear ao ar húmido da noite um tanto embriagada e suara; o seu corpo, ao despir-se, exalava uma fragrância almiscarada que Noboru não identificava.

O marinheiro mantinha-se ainda à janela, calmo, olhando a direito para Noboru. A sua cara bronzeada não exprimia coisa nenhuma, excepto os olhos que luziam à luz do candeeiro. Comparando-o com o candeeiro, que muitas vezes usara como jarda, Noboru era capaz de calcular a altura dele. Não teria mais de um metro e setenta, talvez menos. Não era lá muito alto.

Lentamente Tsukazaki desabotoou a camisa e depois despiu-se com facilidade. Embora devesse ser quase da idade da mãe de Noboru, o seu corpo parecia mais jovem e mais sólido do que o de qualquer homem de terra: podia ter sido vazado na matriz do mar. Os seus ombros largos eram quadrados como as traves do telhado dum templo, o peito queria romper uma espessa almofada de cabelos, músculos nodosos como cordas de cânhamos ressaltavam de todo o corpo: a sua carne parecia uma cota de armas que ele pudesse tirar quando queria. Então Noboru olhou, pasmado, quando, irrompendo através dos cabelos espessos do fundo do ventre, a torre do templo se elevou triunfantemente erecta, brilhante.

Os cabelos do peito, que se enchia e esvaziava, espalhavam sombras agitadas sobre a luz ténue; o olhar cintilante, de perigo, não se despregava da mulher enquanto ela se despia. O luar reflectido no plano do fundo traçava um veio de ouro dum lado ao outro dos ombros dele e transformava a artéria palpitante do pescoço também em ouro. Autêntico ouro de carne, ouro de luar e suor lustroso. A sua mãe estava a levar muito tempo a despir-se. Talvez estivesse a demorar-se propositadamente.

Então, subitamente, o lamento fundo e prolongado da siréne dum navio elevou-se através da janela aberta e inundou o quarto sombrio — um grito exigente, de dor, negro, ilimitado; negro do pez e glabro como o dorso duma baleia e carregado com todas as paixões das marés, com a memória de viagens sem conta, com as alegrias, com as humilhações: o mar estava a gritar. Cheia do brilho e do furor da noite, a sirene gritava, trazendo ao largo, do centro morto do mar para o néctar negro do pequeno quarto, uma outra sede.

Tsukazaki voltou-se com um rápido movimento dos ombros e olhou para a água lá fora.

Era como ser parte dum milagre: nesse mesmo instante, tudo quanto desde o primeiro dia de vida fora lançado fora para dentro do peito de Noboru libertava-se e era consumado. Até ao ronco da siréne havia só um esboço. Os mais finos materiais tinham sido preparados e tudo estava pronto, tendendo para o momento sobrenatural. Mas um elemento faltava: o poder necessário que transfiguraria o amontoado de fragmentos de realidade num palácio grandioso. Então, a um sinal da siréne, as partes fundiram-se num todo perfeito.

Havia a lua e um vento febril, a carne excitada de um homem e de uma mulher, suor, perfume, as cicatrizes duma vida de mar, a obscura memória de portos espalhados por todo o mundo, um buraco na parede com caimbras e exausto, o coração de ferro dum rapazinho — mas estas cartas dum baralho cigano estavam espalhadas, nada dizendo. A ordem universal finalmente acabada, graças à siréne súbita que gritava, revelara um inelutável círculo de vida — as cartas emparelhavam-se: Noboru e mãe — mãe e homem — homem e mar — mar e Noboru...

Ele sufocava, molhado, extáctico. Vira um novelo desemaranhar-se e traçar uma figura sagrada. E isso tinha que ser protegido: tudo quanto sabia, é que ele era o seu criador de treze anos.

«Se isto for destruído, será o fim do mundo», murmurava Noboru, apenas consciente. **Acho que faria tudo para o impedir, mesmo o mais terrível!**

O medo e o corpo

Continuação da pág. 1

e do espaço (cujo indício figurativo mais visível, com as suas curvas, é o rio), rubrica, e desta vez em consonância com o carácter prosaico do acto, a serenidade do sentido que se murmura (ou seja, um sentido que é o resultado, no quadro, de um significante-alegórico, o da **legenda**/mito, que se atenua).

Mas já n'**O Martírio de São Sebastião** (atente-se, também, na tela sobre o mesmo motivo de Mantegna) é o maior o desacordo e, pelo menos num primeiro plano, paisagem e figura não se conjugam. O **sofrimento** (as setas que o perfuram) é índice disso. Mas mesmo aqui o movimento, a tendência é dupla. Por um lado, para o acordo: o **sorriso** com que a paisagem (o horizonte) na figura apaga o esgar (o sintoma); por outro, o desacorde-se o outro **(além)** do olhar (esgar) é o horizonte, aquele inclina-se, **desvia-se** para outro sítio (dupla postulação: afirmação e negação do horizonte — em conflito, como numa ferida, não resolvida). Oposição que também se marca na cor: à monocromia (tenuidade, clareza) do fundo (que se apaga) opõe-se a cor escura (quero eu dizer: berrante, opaca — vermelho, negro) do primeiro plano que **absorve,** por assim dizer, a luminosidade que por todo o horizonte, numa tentativa de espelho se espalha, ao fundo.

Diferenças, portanto, **de estrutura (mais de pintura** — i.e. que remetem para sistemas, diferentes, de pintura — do que simbólicas ou iconográficas), de um conflito irresolvido e que das suas **fracturas** (aberturas?) faz a fonte (jorro?) do seu sentido (3)?

Sabe-se como estas ausências (faltas) de coincidência — entre mim e o meu (?) rosto — têm sempre a ver com a **intersecção** deste processo especular (apenas umas vezes mais do que outras, **violento**) por outro rosto (um rosto que, por vezes, se **nos** substitui — ou que, olhando-nos no espelho, o que nele vemos é esse seu, outro, rosto). Refiro-me, é claro, ao rosto do **voyeur** — e tanto eu enquanto outro, **voyeur,** como o outro que **vê o meu rosto.**

Assim, no Tríptico da Adoração dos Reis, por uma das frestas do estábulo — que à cena serve de palco (teatro) — como que decepada (4), espreita uma cabeça **invasora.** Nada a explica, motiva, mas é ela que (vê) **censura** toda a cena (representação) do quadro. O seu olhar fixa o espectador e comprime o acto alegórico entre a paisagem (a tela) e o olhar que sobre ela é pousado (i.e., entre duas extremidades: uma mais **táctil,** interior, a do suporte — e outra **exterior,** a do olhar, abstracta); ou seja, em última análise, o seu olhar designa como um **corpo estranho** o quadro (a cena — teatro — que, pela pintura, tem lugar no estábulo) (5). O **voyeur,** é assim, tanto o espectador como o **au(c)tor** (dessa diferença — em relação à narração e à figura — que é sempre a pintura).

E, no entanto, essa **picturalidade** (a irredutibilidade, como prática — matéria —, da pintura) pode também, enquanto estrutura, revestir-se de traços (figurativos) **femininos** — i.e., produzir, dentro do sistema, as suas **figuras** (mais problemáticos **índices**).

Procurámos sugeri-lo noutros artigos (**O Nu tal como o pintam. II — O Nu como uma paisagem,** «D. Lisboa», **Sup. «Ler/Escrever»**), através de fórmulas como: «A Paisagem [ou a cor] é o **impensado** da Representação (e da pintura)»; mas a representação da mulher (ou do **nu** feminino) é o outro nome da paisagem (ou a sua melhor personificação, figura); assim, se a paisagem é um espelho da representação (da cena alegórica, histórica) do quadro (a sua **caligrafia**), mulher é o **espelho de uma imagem** (da representação, paisagem) e desse modo o **índice** do próprio processo (especular) figurativo.

Agora, que essa mulher se veja ao espelho **(Vanitas),** que nos seja representada a sair do banho (o **banho** — também ele água de uma especularidade segunda — está na tela de **Béthsabée** pelo espelho em que a **Vaidade** se mira — reparem, também não longe da represa de água) e que, ao sair do banho, ela seja ainda por **outrem** vista (o «voyeur», já se sabe, é tanto o espectador como o autor do quadro) eis o que, da especularidade, fecha quase que por completo o círculo: depósito, materialidade, tosco dado (no puro jogo de tantos espelhos e que, contudo, com estes — e os seus reflexos —, nunca se confunde), o **corpo** é o que se depõe ou solta e **ao se revelar** (como corpo **nu**) qualquer outro índice de referencialidade (temática ou sagrada), como inconveniência, do seu domínio exclui.

A mais pura (e pictural) das paisagens é, assim, ainda, a **carne,** na tela (como num espelho, fúnebre), da jovem (retratada), **nua** (6).

Dizê-lo, no entanto, é também referir que, devido ao constante mecanismo de (re)conversão dos impulsos (ou pulsões) a que já aludimos, na sua pintura, a **exposição** do corpo nunca é de todo indissociável da tendência contrária para o seu **recobrimento** (como defesa ou instauração mesmo de um princípio ofensivo).

O anjo do **Juízo Final** é, contraditoriamente, essa **última** figura (**Retábulo do Juízo Final** — painel central, possivelmente datado de 1472).

Se olharmos para a tela atentamente, bem se pode dizer que a sua parte superior (mais mítica e alegórica), com todo o seu peso, vem emudecer o bem estranho (ou quase ausente) sentido da cena ínfera. Porque se o sentido da cena terrestre se abole, o que nos resta é uma imensa planura em que o horizonte se continua, do céu para a Terra, num precipitado de formas que ganham maior volume já perto da boca de cena, para depois, aí, de novo se singularizarem e dispersarem em atitudes desconexas. O movimento da tela parece-me, portanto, ser esse: **o de um longe para um perto** (7). Ao centro, no entanto, como a única figura suficientemente estável e fixa da parte inferior da tela, apresenta-se, em primeiro plano, a figura armada e alada do **Anjo vingador.** Note-se, em primeiro lugar, o **metal** da sua armadura, que se opõe à nudez (indefesa?) de todos os outros corpos (claro, mesmo os dos demónios); e, no entanto, parecendo contrariar a irrevocabilidade desse estrito princípio ofensivo (e de defesa), as pontas das asas são entretecidas de nenúfares, **penas** (como as de um pavão, ou as de Argus, com os seus mil olhos, óculos...).

Mais interessante, assim, que o expressionismo (convencional) dos corpos, é a **coexistência** destes dois traços: a marcha do sentido (de leitura) do fundo para o primeiro plano da pintura e a plumagem vaidosa da figura central (aquela que, em princípio — pela sua posição central e ao mesmo tempo excêntrica —, devia «dar sentido» à pintura e à cena). O fantástico (o insólito) residirá, precisamente, nesta **vacilação** (lacunar) das formas (das estruturas) e do sentido (que nunca se recobre, fixa, de um modo definitivo).

Por vezes, o que nos é dado a experimentar (ver) é o **frémito** que resulta da impossibilidade dessa cobertura (ou de um sentido) e se o erotismo pode constuir uma das marcas (modos) da experiência disso, essa experiência vai mais longe (no interior) e não se confunde, coincide, com o erotismo. Como se na **suspensão da lei** (no seu adiamento de juízo, definitivo) estivesse todo o sentido — ou o único, aquele a que é possível ainda dar um **correspondente** figurativo. Sob a espada da lei — no caso de João Baptista coincidente com a sua cortante experiência (exigente) — mas nunca se confundindo com o seu sentido. O **horror** (a violência) como a recusa, sempre do beatífico.

Porque talvez seja essa a única constatação, experiência: **In Inferno** (como na pintura, escrita, vida) **nulla est redemptio** (Para a Lei não há «salvação» que não seja a do **seu** sentido).

Lisboa, 1977 e Bruges, 1982

NOTAS:

(1) Diferença sensível, por exemplo, em relação a um Van Eyck, que evolui mais harmonicamente no sentido de uma pintura mais «clássica» e precisa. A indecisão de Memlinc (para alguns comentadores a persistência, nele, de traços de arcaísmo — cf. G. H. Dumont) parece-nos, contudo, mais insolúvel — i.e., de outra ordem (tendo mais a ver com a indicibilidade do Sujeito do que com a solução do sistema — no sentido da perspectiva e do «realismo» — da pintura). Cranach, por exemplo, retomará mais tarde essa dupla orientação (contraditória) para, se não des-construir o quadro da representação mais clássica, pelo menos ero-tizar **o seu sentido incontido (e que a narratividade do sistema censura).**

(2) Como paralelo, veja-se As almas do Purgatório, **Bellini.**

(3) Outros exemplos poderíamos ir buscá-los à prática do retrato **(p.ex. os retratos da «mulher idosa», de «Jehan de Candida», do «Homem de nariz partido» e dos de Guillaume Morrel e esposa). Nestes retratos, o fundo — com paisagem e horizonte (ou com um horizonte aberto sobre uma baixa paisagem) — sublinha (não acrescenta-expõe, como ausência) a expressão (sentido) que falta aos rostos. Não é o seu sentido mas, na ausência de um sentido (para cada um, e em cada retrato, preciso), apresenta o que lhes resta como o seu sentido último: a paisagem, ao fundo.**

Na Anunciação é o conjunto da tela que, do ponto de vista do género, se vê partilhado **entre a cena-alegórica e a natureza-morta (o estudo de luminosidades em relação aos objectos da prateleira, à direita). Esta disputa (partilha) de um sentido por duas estruturas figurativas tem como resultado, ou melhor,** produz **um «efeito de estilo» (desvio) muito significativo: o vaso alegórico é relegado para a parte inferior do canto direito do quadro (ou seja, de** místico, **o vaso torna-se objecto, natureza-morta, no quadro).**

(4) Outra degolação (Retábulo dos dois São João — **painel esquerdo, «A degolação de João Baptista»). O carrasco ergue-a e fixa o rosto da cabeça para a depor numa salva que uma jovem (Salomé?, a criada?) segura. Se a jovem não olha para o óbulo que de qualquer modo nas suas mãos transporta — e antes desvia o rosto (a sua atitude é, assim, em tudo inversa da do carrasco, que é de afrontamento) —, o olhar do espectador (ña circunstância o** meu — **e, através de mim, o** vosso**) tende a fixar-se neste triângulo fechado (pelo menos aparentemente). A uma segunda visão, no entanto, reparamos que não é assim tão coeso esse centro: a** cabeça **não se substitui, integralmente, ao seu corpo (i.e. o significante, estendido do solo, por diversos poros abertos no pescoço, o seu sangue/sentido** esguicha, jorra). O sentido jorra de onde foi feito o corte da ferida, ela própria marca do golpe, tangência/limite, **mais do que parte (ultimada) do corpo.**

(5) Por vezes é o próprio quadro que se designa como insólito **por meio de mais explícitos índices figurativos — p. ex. a pequena tela,** cavalos a beber e macaco. **Nesta pequena tela a diferencialidade dos animais (quanto à espécie) rompe a homogeneidade do sentido e prolonga-o em abismo, sob essa forma cindida, num horizonte que, recolhendo-o, já não o (re-)absorve por completo ou anula.**

(6) Veja-se também outra tela. No Retrato de Mulher com um cravo, **a figura feminina, ante uma janela, perfila-se entre as árvores e o cravo; ela é aliás a única diferença, figura, entre paisagem e paisagem (porque nada mais há, no quadro). Na** St.ª Maria, no Egipto **(painel direito do** Tríptico da Deploração**) entre o alimento (os pães que traz na mão) e a paisagem, o corpo o manto deixa cair — para que o olhar, nu, o descubra. Por fim, no retrato dito de** Sybilla Sambetha **(inscrição no quadro) o rosto destaca-se e um colar vermelho adorna-o, de encontro ao écran negro duplamente formado pelo vestido e o fundo (uno): abolida qualquer referência a um espaço exterior (paisagem ou nudez do corpo), erótica será essa deposição da** pedra **(preciosa) sobre a pintura (fixação significante, na** cor, **em que se singulariza a representação e a figura).**

(7) As figuras que se levantam a partir da parte mais recuada do horizonte como que nos obrigam, ainda, a uma segunda leitura: uma leitura que agora parta do fundo para a superfície, à procura, precisamente, de um residual **sentido.**